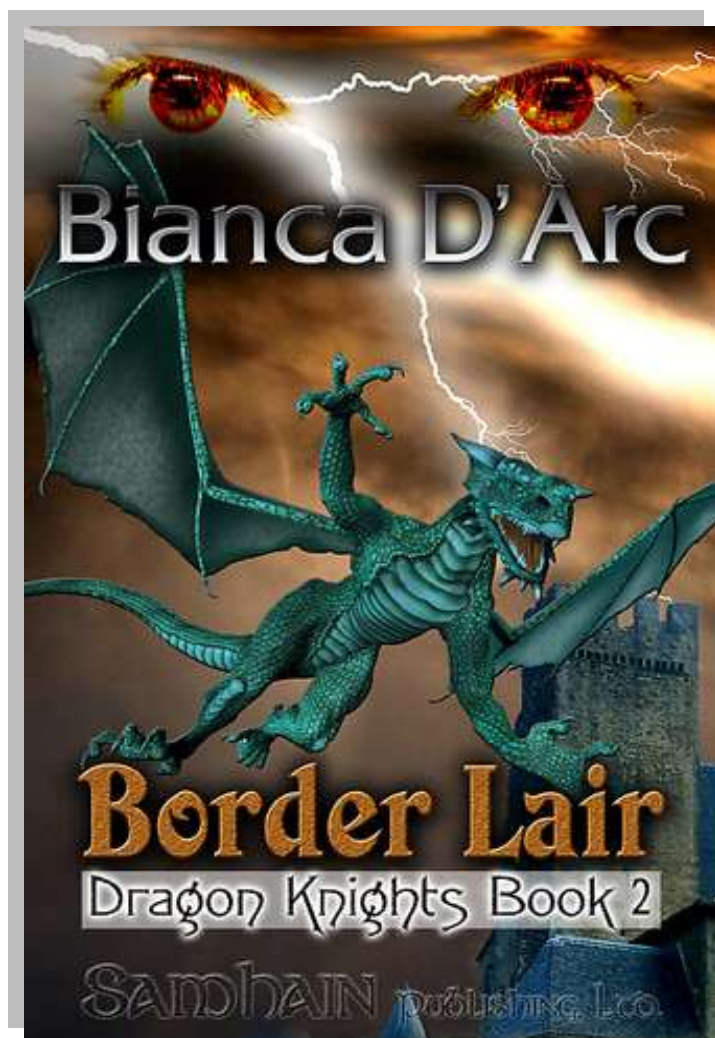


F

G



H



Cavaleiros do Dragão

02 - Guarida na Fronteira

Bianca D'Arc

C

B

D





Belora está felizmente casada e agora é a vez da sua mãe.

Viúva em uma idade jovem, Adora passou a maior parte de sua vida protegendo sua filha e se escondendo daqueles que sequestraram suas filhas gêmeas, Arikia e Alania. Embora estejam em meio à guerra, ela ainda acha tempo para curar seu coração partido.

A guerra veio para a Guarida, mas como inimigos se tornam aliados... e amantes, a esperança surge novamente para os dragões e seus cavaleiros.

Uma viúva jovem, Adora criou sua filha sozinha, mas sua menina está casada agora. Adora pode achar um amor para si na Guarida? Ela ousará tentar?

Lorde Darian Vordekrais está para tornar-se traidor, desistindo de seu título, suas terras, e sua casa a fim de advertir aos dragões e cavaleiros do plano maligno de seu rei traiçoeiro. Sua vida está perdida, ou existe alguma forma de que ele possa fazer uma nova vida em uma terra estrangeira?

Sir Jared perdeu sua esposa e filho por traição, mas ele conhece Lorde Darian e confia nele. Ambos admiram a adorável Adora, mas Jared está com o coração partido e congelado em gelo sólido. Ou não?

Quando a guerra chega à fronteira, os cavaleiros e dragões da Guarida preparam-se para o evento. Com novos aliados ao seu lado. O Amor floresce e cresce mesmo com o mal invadindo a terra. Os cavaleiros e dragões devem permanecer firmes contra o ataque, a mulher bonita de sangue real traz a eles esperança, cura e amor.

Personagens principais:

-  Adora - uma viúva jovem, mãe de Belora, uma curandeira de habilidade e talento.
-  Jared - um General e Cavaleiro, antigo Conselheiro do Rei assassinado, ele perdeu sua esposa e filho como também sua alegria de viver.
-  Darian - um Lorde de Skithdron, ele deixa tudo que ele conhece para advertir aos Cavaleiros e Dragões do perigo.
-  Kelzy - o Dragão verde azulado do sexo feminino que é a parceira de Jared, e mãe de Kelvan
-  Sandor - o Dragão de cobre do sexo masculino que vê alguma coisa em Lorde Darian que vale a pena proteger.



Disponibilização e Tradução: PRT

Revisão Inicial: Daniela Saccomani

Revisão Final: Bia

Formatação: Ana Paula

Logo / Arte: Iara

Projeto Revisoras Traduções

Livro revisado da Lista Global da qual fazem parte os seguintes grupos:

Projeto Revisoras Traduções
Adoro Romances em Ebooks
Traduções Digitalizações – TeD
PDL

 Projeto	 Revisoras	 Traducoes
--	--	--



Prólogo

O gemido feminino de prazer era música para os ouvidos do Senhor Darian, quando lhe deu outro pico de prazer, com a língua, a Varla. Ela era ambiciosa, mas então, ser a atual favorita do rei de Skithdron deixava-a fria. O bastardo lascivo tinha chegado a ser rei depois de matar ao seu próprio pai, ou isso suspeitava o Senhor Darian e não importava um nada o prazer de ninguém, a não ser o seu.

—Está pronta para mim, Varla? Darian olhou para a mulher insensível enquanto empurrava seu pênis dentro dela.

—Mais que pronta, meu senhor!—

A cadela estava ofegante e virtualmente rasgava sua pele com as unhas largas pintadas de vermelho. Segurando-os firmemente e mantendo-os à força acima da cabeça, longe de sua pele.

Estaria mal se levasse sua marca sangrenta depois deste encontro. Estava aqui por uma só razão. Bom, talvez duas razões, ele admitiu com um encolhimento de ombros mental. Obter seu prazer era parte do trato e uma boa razão para levar para a cama a uma moça disposta, mas a razão mais importante era esta garota em particular poderia lhe dar acesso aos lugares do palácio que de outro modo não teria. Se ele fosse visto saindo de seus aposentos, tão perto dos apartamentos do próprio rei, seria mais natural se ele pudesse confirmar que vinha transar durante a noite. Se não fosse por ela, os guardas questionariam sua presença no palácio. Se não fosse por ela, o Senhor Venerai teria lhe jogado para fora do palácio, negando-lhe o seu direito como nobre de Skithdron para servir na corte.

Venerai era uma víbora. Subiu ao topo do monte de bajuladores de Lucan, utilizando todos os meios necessários, para manter qualquer possível concorrência pela coroa fora de seu caminho. O que incluía a Darian, que havia estado mais a favor do pai de Lucan, o rei Goran, do que com o atual rei.

Mas Darian era de sangue real, o quinto na sucessão ao trono, e Venerai o via como uma ameaça. Foi tão longe para pôr um ou dois espiões para seguir a Darian, que se divertia enviando-os a perseguir fantasmas, para desgosto de Venerai.

Darian estava se aborrecendo de Varla, depois ele realizaria sua verdadeira missão da noite.

Suspeitava que algumas coisas terríveis estavam a ponto de ocorrer, mas tinha que ter provas antes de renunciar ao seu direito de nascimento. Se fosse abandonar seu país, suas terras, seu título, e arriscar sua própria vida, tinha que ter certeza de sua informação.

Ele golpeou contra a moça com determinação, estava sendo difícil, estava ficando sem forças.

Esta ronda final deveria esgotá-la, e então poderia ir para sua missão de reconhecimento. Primeiro teve que fodê-la até o esquecimento o que estava



resultando ser mais difícil do que pensava. Não só era insaciável, além dele não estar o suficientemente interessado nela para que fosse realmente digna de seu tempo. Oh, ela era um doce alívio à dor de suas bolas, mas ela não cumpria com o estranho desejo que havia estado construindo-se em seu interior fazia anos.

Ele realmente não sabia o que estava procurando, mas de todas as mulheres de sua vida até este momento, definitivamente não era ela. Não havia nenhuma que lamentasse deixar para trás se chegasse a ser necessário deixar sua terra natal.

Nenhuma que ele considerasse pedir para ir com ele. Não havia nenhuma que pudesse amar.

Isso era uma vergonha. Como um homem pode passar trinta e sete invernos sem encontrar uma só mulher que pudesse cuidar pelo menos o suficiente para ter algum pequeno compromisso? Nem sequer tinha uma amante estável.

Havia algo mal com ele? Estava além da idade que a maioria dos homens se estabelecia com uma mulher e começava a reproduzir-se, mas nunca tinha encontrado a mulher com a qual desejasse ter seus herdeiros. Nunca encontrou a uma mulher que quisesse o suficiente para rogar aos deuses que sua semente arraigasse em seu ventre. Não podia imaginar que algum dia encontraria a uma mulher entre as muitas que tinha procurado, mas oh, como tinha desfrutado da busca.

Varla era uma porra quente e se retorcia sobre seu pênis de uma maneira que o fez lutar pelo controle de sua ejaculação, mas era só um meio para um fim.

Ela já tinha sido reclamada pelo bastardo cruel que agora estava sentado no trono roubado de Skithdron. Darian podia desfrutar do prazer de seu corpo, mas não sentia nada pela fria mulher.

E ele sabia que ela não sentia nada por ele. Apesar de que gozava pela sétima vez esta noite com seus golpes, sabia que se preocupava mais pelo gozo sexual do que pelo homem que podia dá-lo a ela.

Depois de tudo, ela já tinha vendido sua alma ao diabo.

Depois de esgotar finalmente à criatura voraz, Darian fez seu caminho para o estúdio do rei. Utilizando todo seu sigilo, encontrou a prova sombria que tinha estado procurando -e temendo- seu velho adversário o Senhor Venerai estava comprometido, suas suspeitas eram certas. O caminho de Darian agora estava claro.

Neste momento, o Senhor Darian Skithdron se converteu em um traidor. Ao menos assim é como o rei Lucan e seus seguidores iriam ver suas ações. Entretanto, Darian não podia ficar sentado e não fazer nada enquanto um rei louco conduzia às mortais e venenosas skiths para os aldeãos inocentes, seria um crime com o qual não poderia viver. O que o rei tinha planejado para depois era ainda pior, e o seu objetivo final era uma autêntica loucura.



Mas o rei Lucan foi tão longe em sua loucura que seu plano poderia funcionar. Alguém tinha que advertir a Draconia. A terra pacífica tinha sido um bom vizinho para Skithdron durante muitas gerações, mas agora tudo ia se arruinar por causa de um tirano louco.

Darian agora sabia, além de toda dúvida, que Lucan procurava o poder através da magia, que o levaria cada vez mais perto do limite da loucura.

Lucan tinha que ser detido, e, Darian era o único em fazê-lo. Por um lado, Darian não tinha família imediata contra os quais Lucan poderia tomar represálias. Por outra parte, como o ex-embaixador em Draconia, tinha contatos em postos importantes. Se pudesse passar a fronteira e depois atravessar as linhas para o lado draconiano, poderia ter uma oportunidade de conseguir entregar sua mensagem às pessoas e os dragões, que eram os que mais necessitavam saber.



CAPÍTULO 1

Adora abriu os olhos lentamente, a cabeça inclinada para um lado enquanto permanecia sobre seu estômago. Ela só podia distinguir a forma enorme de Sir Jared, que pairava sobre ela, como tinha feito durante os últimos dias. Seu rosto asperamente bonito levava uma ampla cicatriz desde a bochecha e pescoço. A marca irregular de sua profissão de guerreiro desaparecia por debaixo da linha da gola da camisa, fazia com que tivesse curiosidade para ver o longe que chegava em seu amplo e musculoso peito.

—Como se sente?— Tinha a voz rouca por falta de uso e pensou que já devia ser tarde na noite.

—Jared, realmente deveria procurar sua própria cama. Sentado comigo não pode fazer nada. —

O cavaleiro lhe ofereceu um pequeno sorriso enquanto servia uma taça de água da jarra sobre a mesinha de cabeceira. Ouvir o barulho da água de repente a fez notar sua sede já que sua língua se movia como algodão dentro da boca.

—Não me faça rir, Adora. Além disso, Kelzy não me deixaria sair, embora eu quisesse tentar—. Seu olhar se deslocou à longa arcada, perfeitamente bloqueada pela enorme cabeça do dragão azul-verdeado.

Kelzy piscou sonolenta, inclusive o grande dragão mostrava cansaço da vigília que tinha mantido ao lado de Adora durante os últimos dias.

Jared se sentou ao lado da cama com uma doçura que encontrou surpreendente em tal cavaleiro e poderoso guerreiro. Era tão grande e musculoso, tão capaz de combater e destruir, mas que havia aprendido nos últimos dias que o corpo de seu magnífico guerreiro contava com uma alma cândida.

Devido às profundas feridas que lhe alcançaram as costas e a um dos lados, teve que manter-se sobre o estômago ou o lado são, e tinha muitas dificuldades para utilizar um dos braços.

Elevar-se na cama, inclusive para agarrar um copo de água era quase impossível de realizar sem ajuda.

Jared lhe emprestava sua grande força cada vez que tinha que levantar-se e usar o banheiro ou como agora, tomar um copo de água.

Colocou-lhe uma mão debaixo de seu torso do lado são, o antebraço situado intimamente entre seus seios enquanto estendia uma mão sobre o ombro oposto. Esta posição estranha lhe permitiu usar seu braço bom para empurrar para cima, enquanto a tinha segura, em caso de que se esgotasse. Com esta posição, seu braço tremia enquanto sustentava a taça de água e a dirigia para seus lábios ressecados. Ela não estava do todo segura de que sua debilidade era pela lesão ou pela mera proximidade do elegante cavaleiro.



Tinham passado anos desde que tinha sido tocada tão de perto por um homem, e nunca por um homem como este. Jared lhe tirava o fôlego. Uma rajada de ar quente que se apoderou dela da direção do dragão na porta.

Adora girou a cabeça para olhar a Kelzy, mas o movimento lhe causou dor pelas feridas cicatrizadas ao puxar sua pele e ficou sem fôlego. Jared reagiu imediatamente, deslizando ambas as mãos sobre o torso, apoiando-a, levando-a suavemente a repousar-se sobre seu estômago.

—Tranquila—. A voz de Jared era tão morna e suave. Fez a Adora sentir-se segura e protegida. Tratou de não pensar na mão apoiada entre os seios quando a baixou devagar na cama, nem na forma em que a introduziu entre o lençol e seu corpo, seus fortes dedos roçaram ao passar dos lados dos seios inchados.

—Pode me ajudar mudar de lado? Dói-me um pouco o pescoço dormir nesta posição. —

—Assim admite que me necessita aqui, depois de tudo?— riu e lhe esquentou o coração.

Jared sempre estava tão sério que era bom ouvir sua risada enquanto lhe punha as grandes mãos nela uma vez mais. Cuidava dela como se fosse um tesouro de valor incalculável, mas com uma força que não se podia negar. Nunca tinha tido a um homem tão magistral com um contato tão íntimo com seu corpo. O toque de seu defunto marido tinha sido muito diferente. Jared era forte e seguro, no entanto, mostrava um cuidado evidente na forma em que utilizava sua força.

Adora gostava da forma em que a tocava. Gostava, se tinha que ser honesta com ela mesma. Jared era um homem entre os homens, do contrário o dragão que tinha sido como sua mãe substituta nunca o teria elegido como seu parceiro. Não só o dragão fêmeo, Kelzy, confiava nele, mas sim o Rei Roland também confiava em grande medida neste homem, pelo que Adora tinha aprendido, Jared era um general na luta das forças do rei. Jared e Kelzy eram os líderes desta nova guarida cheia de cavalheiros e seus dragões de combate.

—Não admito nada.— Gostava de lhe desafiar e lhe sorriu quando Jared fez uma pausa, com suas mãos ao seu redor, e seu rosto muito perto.

—Adora...—

Sentia-se reforçar sua intensidade sobre ela e viu seu rosto baixar.

Ela não tinha sido beijada em muitos anos, mas ainda recordava os sinais. Sabia que podia afastar-se, sua descida foi o suficientemente lenta para lhe dar tempo a detê-lo se quisesse, mas ela queria o beijo. De repente, não queria mais nada desesperadamente no mundo.

No momento em que seus lábios se tocaram sabia por que. O beijo era tudo. Suave e delicado ao princípio, duro, exigente, ao final.



Oh, tão masculino, e assim se perdeu. Tinha sentido falta disto durante seus muitos anos de viuvez. Tinha sentido falta da força de um homem moldando com as mãos seu corpo enquanto seus lábios e língua saqueavam sua boca.

Depois dos primeiros momentos doces, o beijo de Jared se tornou líquido e faminto. Impulsionado por um desejo que se disparou a través de suas veias, parecia acender-se quando seus lábios se reuniram pela primeira vez.

—Adora.— Interrompeu o beijo, mas enterrou seus lábios famintos na garganta, mordiscando sua suave pele.

—Jared—, sussurrou. Seus dentes estavam mordiscando o suficientemente forte para que ela soubesse que ia deixar uma marca na pele. A ideia a excitava. Nunca tinha tido um homem tão quente por ela, ou ela por ele.

Interessante como está se desenvolvendo isto, a seca voz divertida de Kelzy soava através de suas mentes, os trazendo de volta a terra com um ruído surdo, Adora ainda está ferida, Jared.

Detenha-se antes que uma de suas feridas volte a abrir.

—Doce Mãe de Todos.— Jared a soltou lentamente. Seus olhos azuis ardiam com algo assim como um choque misturado com um pouco de raiva e frustração quando a olhou.

—Machuquei-te, Adora?—

Sacudiu a cabeça ligeiramente, mas sua mão percorreu sua garganta até o sensível ponto que tinha mordido, e seus olhares fixos e mantidos. Ela suspeitava que tinha marcado um propósito e que o realizaria em uns dias.

—Nada importante—. Tratou de tranquilizar-se com respeito à mordida amorosa, mas sua expressão foi fria, e se deu conta de que suas palavras poderiam soar diferente do que pretendia. Tratou de encontrar palavras para corrigir seu engano, mas Jared já estava de caminho para a porta. Foi-se antes que pudesse falar e se encontrou deitada de lado, olhando ao dragão em sua porta com sentimentos desencontrados. —Eu não queria dizê-lo da forma em que soou—.

Sei, minha querida menina. Jared é um homem duro. Suas emoções encontram-se muito no interior. De fato, surpreende-me que inclusive se liberasse o suficiente para te dar um beijo. Não é um cavalheiro acostumado a fazer a corte às damas. Embora o fosse por um momento. Ele tem muitas coisas em seu passado com as quais precisa reconciliar-se, se é que alguma vez consegue recuperar essa parte de sua vida.

Depois de um longo momento pensando nas palavras do dragão, e desse beijo surpreendente, Adora finalmente dormiu.

Ao dia seguinte, Adora despertou em uma câmara vazia pela primeira vez desde que tinha sido ferida. Suas costas ardiam com a dor, enquanto pouco a pouco recordava os acontecimentos que haviam ocorrido nos últimos dias. Ela



tinha sido atacada por enormes skiths, cuspidores de veneno, enquanto voltava para sua casa no bosque.

Sua casinha no bosque estava destruída agora, infestadas e rasgada pelas serpentes gigantes - as criaturas de seus inimigos de Skithdronian que tinham passado através da fronteira.

Adora só tinha escapado deles e de suas mandíbulas ao subir na árvore mais alta que pôde encontrar. Soube que ia morrer, obstinada ao topo de uma árvore, com um traje de couro que tinha um tratamento especial, para evitar o ardente veneno que os Skith tinham cuspidos da cintura para baixo.

Um grito soou através de sua mente enquanto rezava à Mãe de todos para que seu final fosse rápido e o menos doloroso possível.

Adora a seguir, tinha procurado a mente do dragão fêmea, que virtualmente a tinha criado. Sua mente tinha enviado uma chamada muito mais forte do que ela notou à Mãe Kelzy e milagrosamente, o dragão a tinha ouvido. Kelzy tinha convocado a seu cavaleiro, Sir Jared, e outros dois dragões e seus cavaleiros partiram para a batalha e ao seu resgate. Kelzy a tinha arrancado da árvore com as garras malditamente afiadas.

E face à ação valente, Kelzy estava atormentada, Adora sabia. O dragão se culpava dos arranhões que lhe tinha causado involuntariamente nas costas de Adora com as cortantes garras afiadas. Adora também sabia que a audácia de agarrá-la no ar, era a única maneira de resgatá-la dessa árvore, sem pôr a todos em perigo frente à multidão de skiths que se enroscavam ao redor da árvore na qual se encontrava.

Skiths tinham medo do fogo de dragão, mas tinham suas próprias armas, e poderia fazer cair a um dragão com uma facilidade alarmante.

Senhora Rohtina, a jovem dragão dourado, de fato tinha sido ferida de morte, enquanto dava cobertura ao golpe de audácia de Kelzy.

Graças à Mãe, Rohtina tinha sido curada de suas graves feridas.

Ela tinha conseguido retornar à guarida, momento em que a filha de Adora, Belora, tinha sido capaz de curá-la. Embora houvesse sido um ataque muito pequeno. Induzia a pensar que a guerra com Skithdron chegaria logo, com esta primeira onda de ataque das venenosas skiths.

Adora retrocedeu com um suspiro, enquanto os cortes nas costas protestaram. Formaram-se crostas em sua maior parte, mas seguiam sendo muito dolorosas. O alardeio de desculpas e arrependimento de Kelzy quase fez doerem mais. Adora disse ao dragão repetidas vezes que ela não era culpada, mas Kelzy não a ouvia. Ela era sacudida pela culpabilidade por machucar “ao seu bebê”, mesmo que tenha sido a única maneira de salvar sua vida.

O cavaleiro do Kelzy mantinha uma estreita vigilância sobre ela também. Sir Jared apenas a tinha deixado sozinha, sempre verificando suas feridas ou tratando de pô-la mais cômoda. Jared não era um tipo comunicativo, mas seu constante sorriso tinha sido estranhamente reconfortante. Era tão sólido



e tinha um coração puro. Tinha sido ferido profundamente, Adora sabia com segurança por seu dom de cura e sua natureza intuitiva –mas era um bom homem, honesto, embora um que não fazia amigos com facilidade.

Também era mais asperamente bonito do que qualquer outro homem que Adora tivesse visto nunca. Parecia só ligeiramente mais velho que ela, tinha cabelo curto castanho escuro com um pouco de prata nas têmporas e um oceano profundo e surpreendente em seus olhos azuis. Mantinha-se limpo em todo momento e inspirava um grande respeito de todos os outros cavalheiros, assim como os dragões que viviam nesta nova guarida.

Adora sabia que seu vínculo com Kelzy mantinha a Jared sem envelhecer como um homem normal. Quando os dragões se ligavam aos seus cavalheiros, a magia do dragão trabalhava para frear o processo de envelhecimento dos seres humanos, grandemente. Jared tinha se associado com Kelzy fazia mais de uma década e provavelmente não tinha envelhecido muito após, apesar de seu penetrante olhar que refletia a sabedoria de seus anos.

Adora dormia durante a maior parte do dia, só despertava quando Jared devia trazer suas refeições. Estava distante hoje depois de seu encontro apaixonado e não fez nenhuma referência, só olhou longa e fixamente à mordida de amor púrpura no pescoço, a primeira vez que tinha visto. Também havia fogo em seus olhos quando viu sua marca em sua pele, mas não tinha mostrado nenhuma emoção em absoluto. Adora rapidamente abandonou a ideia de tratar de explicar suas palavras precipitadas da noite anterior. Estava muito cansada de todos os modos e com muita dor para ordenar suas ideias. Caiu em um profundo sonho durante a noite, sem as complicações adicionais de Jared.



CAPÍTULO 2

O dragão negro estendeu suas asas ao amparo da escuridão. Ninguém o viu desde terra, exceto os poucos sentinelas que enviou de guarda e para dar assistência a quem precisasse. Dragões Negros eram pouco frequentes. De fato, só a linha real podia gabar-se de luzir escamas de cor alcatrão, pelo que era compreensível que a notícia de sua presença se estendesse rapidamente pela Guarida.

O homem alto que emergiu das sombras uns momentos mais tarde, totalmente vestido de negro, com a mesma luz escura brilhando em seus olhos cor avelã, como a do dragão, -deu um passo adiante com confiança apesar de que nunca tinha visitado esta guarida antes. As sentinelas se inclinaram ante ele, como era seu dever, e receberam um gesto real em troca.

Ele não era o rei, mas estava condenadamente perto. O príncipe Nico preferia deixar as intrigas políticas ao seu irmão mais velho, enquanto ele prosseguia com mais... atividades clandestinas. Como espião do rei, ele estava bem adaptado à tarefa em mãos. Nico não havia chegado a esta nova guarida da fronteira por acidente. Não, estava em uma missão da máxima importância para a família real. Sua missão era trazer o estranho sangue real de volta a casa ou delatar ao impostor que pretendia ter sangue real.

O Príncipe dos Espiões. É assim que os dragões rindo, o chamavam e era um título muito apropriado. Ele se orgulhava de sua habilidade de entrar e sair dos lugares sem ninguém saber de sua presença, mas a viagem para esta Guarida fora do caminho era um negócio oficial.

O Príncipe dos espiões. Isso é o que os dragões, rindo, o chamavam e era um título muito apropriado. Orgulhava-se de sua habilidade para entrar e sair dos lugares sem que nem o mais sábio notasse sua presença, mas a viagem à guarida, ao fim e ao cabo, era formal, era um assunto oficial.

Saudações, Lady Kelzy. Que notícias têm para mim? Nico enviou a mensagem à mente do dragão azul-esverdeado brilhante, cujo corpo se inclinava saindo da cova ante ele. Tinha conhecido a planta da nova guarida, inclusive antes de abandonar o palácio e tinha feito seus deveres para saber onde estavam os líderes desta em particular. A cabeça de Kelzy se elevou surpresa, girando o pescoço comprido e sinuoso para ele. Seus olhos como água-marinha brilharam de felicidade.

Nico! Já está aqui. Deveria ter sabido que teria ouvido a respeito dos acontecimentos dos últimos dias antes que pudéssemos enviar uma nota oficial.

O príncipe Nico adorava a forma Fácil deste dragão em particular. Tinha-lhe ensinado muito quando era jovem e o protegia quando ainda era muito jovem para proteger-se a si mesmo. Em certo modo, ela tinha sido como uma segunda mãe para ele e seus irmãos, embora ela fosse um dos muitos dragões que serviam à família real diretamente.

Seu cavaleiro, entretanto, era uma das pessoas favoritas de Nico. Sir Jared tinha lhe ensinado a lutar e como a proteger-se. Também tinha treinado ao jovem príncipe nas artes que o ajudariam a converter-se não só em um espião e



político relutante, a não ser em um diplomata de verdade quando era necessário. Antes da tragédia que se levou a sua esposa e seu filho, Sir Jared Armand tinha sido um dos conselheiros de maior confiança do velho rei.

Um evento horrível que tinha apagado a faísca dos olhos de Jared e o enviou ao autoexílio nas montanhas. Foi ali onde Kelzy o encontrou e, finalmente, reclamou ao homem como seu cavaleiro. O profundo vínculo da alma entre o dragão e o cavaleiro deu um novo propósito a Jared, embora ainda estivesse sozinho e provavelmente nunca se casasse de novo. A primeira vez tinha sido, sem dúvida, muito dolorosa de suportar.

Nico se inclinou ante o maternal dragão e sorriu enquanto ela se aproximava dele. É verdade então, o que ouvi? Encontrei uma mãe e filha que mostram os dons reais?

A grande cabeça de Kelzy balançava ansiosa. Tanto Adora e sua filha, Belora, são curandeiras de verdade. Belora sanou uma ferida mortal em Rohtina, a parceira dragão de Lars, um dos companheiros de Belora.

Como está às feridas Rohtina?

Quer dizer que você não sabe? Olhos de Kelzy soaram com humor ao príncipe dos espíões. Em realidade, imagino. Skiths? Ele cuspiu o nome da grande serpente - criaturas que davam o nome ao reino vizinho. O rei de Skithdron estava usando as skiths na fronteira -criava-os e os enviava através da fronteira para destruir aldeias e cidades preparando-se para uma invasão em grande escala. Nico suspeitava que o homem estivesse louco. Disseram que o rei Lucan tinha passado muito tempo utilizando magia que era melhor abandonar. Corria o rumor de que a magia negra lhe tinha mudado e enlouquecido sua retorcida mente.

Skiths eram máquinas de matar que sacrificavam tudo em seu caminho. O único ao que tinham um pouco de medo era o fogo e por sorte os dragões tinham em quantidade.

Os skiths atacaram a Adora. Jared e eu tivemos que arrancá-la de uma árvore. Rohtina e meu filho, Kelvan, perseguiram os skiths a seguir. Assim é como Rohtina ficou tão ferida. Ela se aproximou muito aos skiths e quase pagou com sua vida.

Onde está a mulher agora?

A grande cabeça Kelzy girou para a porta onde estava descansando quando chegou, a estadia estava organizada como a maioria em qualquer Guarida, ao redor do poço central de areia quente onde o dragão descansava. Todas as habitações dispunham ao redor com arcadas o suficientemente grandes como para que os dragões pudessem pôr suas cabeças se o desejassem. Desta maneira, os dragões e suas famílias humanas poderiam estar juntos em todas as coisas.

Ela vive com você?



Ela é minha filha. Quando meu último cavaleiro morreu, eu entrei na floresta para me recuperar. Eu encontrei a pequena Adora lá. Ela era só uma criança na época em que achou minha caverna. Eu a devolvi a sua família, mas eles não podiam me ouvir.

Mas ela podia?

Kelzy movimentou a cabeça devagar. Eles dois souberam que a habilidade de ouvir dragões passava de geração a geração. Se as pessoas que reivindicaram serem os pais de Adora não podiam ouvir o dragão como a criança podia, eles não eram seus pais de verdade.

Ela passou a maior parte de seu tempo comigo até que ela estava entrando em sua adolescência. Isto é quando seus pais foram mortos e seu irmão, Roland, assumiu o trono. Eu voltei para o palácio então para ajudar Roland em suas novas funções, mas tornou-se claro para mim com o passar do tempo, que ele precisava de sábios conselhos.

Quando as coisas se estabeleceram e Roland era mais constante em seu papel como Rei, eu parti em minha indagação, à procura de Jared, eu o lembrei da época em que ele serviu ao seu pai. Ele sempre me impressionou como um forte guerreiro e nunca falhou em dar ao seu pai um bom conselho. Eu esperei que ele pudesse fazer o mesmo por seu irmão. Levou um tempo para achá-lo, mas quando eu fiz...

Você o escolheu como seu novo parceiro cavaleiro. Nico terminou sua sentença com um aceno respeitoso com a cabeça.

Os olhos de Kelzy escureceram com tristeza. Eu perdi a pista de Adora, estou com vergonha de dizer. Eu voltei para procurar por ela anos mais tarde, mas ela estava longe. Sua família se mudou e ninguém soube para onde eles foram.

E você acabou de achá-la novamente, após todos esses anos?

Na verdade, meu filho, Kelvan, achou sua filha. A menina estava caçando furtivamente na floresta e eles discutiram sobre um veado. Quando ela encontrou o parceiro do meu filho, Gareth, ele soube ter achado sua companheira. Nós celebramos seu acoplamento brevemente depois. Na hora em que meu filho encontrou Adora no primeiro dia, ela falou do dragão que conheceu em sua mocidade e ele soube que ela estava conversando sobre mim. Ele a trouxe aqui para uma visita e nós nos reunimos. Os olhos do dragão brilhavam como joias pela felicidade. Mas Adora é uma dedicada curandeira e quis retornar a sua cabana na floresta assim ela podia atender aos pacientes na aldeia próxima. Quando o skiths infestou a aldeia, eles quase a pegaram também.

Você disse que ela subiu numa árvore para fugir deles? Ela parece uma mulher valente.

Valente e engenhosa! Jared deu algum couro tratado antes de nós deixarmos ela na floresta e ela fez os mais notáveis artigos de vestuário. Perguntei a Jared se eu podia dar algumas escamas minhas que caíram e ela costurou-as entre camadas de couro em suas botas e em lugares estratégicos em



suas roupas. Ela foi pulverizada com veneno dos skiths, mas não era um risco para ela.

Então por que ela está se recuperando? Como ela foi machucada?

Isso fui eu que fiz. Eu tive que arrancá-la da árvore e eu a cortei com minhas garras. Kelzy pareceu muito chateada pelo incidente. Eu machuquei minha menina! Como eu pude ter sido tão desajeitada?

Acontece com os melhores, Lady Kelzy. É duro ser perfeitamente preciso o tempo todo, muito menos debaixo de condições de combate, com tais garras maldosamente afiadas. Não seja tão dura com você mesma.

Você é um bom menino, Nico.

O príncipe riu sincero. Só você teria a coragem para me chamar assim, Lady Kelzy.

Naquele momento, Jared emergiu da entrada que Kelzy tinha indicado ser o quarto de Adora, surpreendendo a Nico. O cavaleiro mais velho estava abatido e cansado, mas existia uma luz em seus olhos que tinham sentido falta por muitos, muitos anos.

— Nico, meu menino! Quando você chegou aqui?

Um sorriso apareceu no rosto do homem mais velho enquanto ele se moveu para pegar Nico em um abraço feroz. Jared era uma das poucas pessoas no mundo que ousaria abordar Nico e seus irmãos com tal familiaridade, mas ele era também uma das poucas pessoas no mundo que Nico realmente amou como se ele fosse parte de sua própria família. Jared tinha estado lá para ele depois da morte de seus pais, e que ele para sempre adoraria o ligeiramente mais velho, homem sábio.

— Eu acabei de chegar a alguns minutos. Kelzy estava me contando à história de sua convidada.

— Adora. - O modo como Jared falou o nome da mulher enviou sinais de alerta na mente de Nico. Existia algo entre eles, ele percebeu com um começo, entretanto ele nunca pensou que Jared se curaria o suficiente para deixar entrar outra mulher em sua vida, mesmo um pouco.

— Você acha que ela tem sangue real?

Jared movimentou a cabeça. — Eu não posso ver qualquer outra explicação para o que aconteceu. Sua filha definitivamente tem o dom de mago. Ela curou ferimentos mortais do dragão na frente de metade da Guarida. Eles estão todos pisando em cascas de ovos ao redor dela agora, como ouvi. - Jared riu, oferecendo a Nico um cálice de vinho da área da pequena cozinha. — Você ficará conosco, não é?

Nico tomou o cálice e sorriu. — Eu apreciaria isto. Se eu estiver aqui tempo suficiente.



Adora se mexeu. Kelzy mandou seus pensamentos para os homens. Jared imediatamente se moveu para a arcada, um olhar de preocupação comovedora em seu rosto. Nico suspeitou que o cavaleiro mais velho já estava metade apaixonado pela mulher misteriosa que podia muito bem ser um membro perdido da família real.

— Talvez eu posso ajudar?

Nico não fez a oferta ligeiramente. A linha real parecia estar entre o último do sangue de mago neste reino, e cada um deles tinha algum talento curativo. Nico não usava o seu frequentemente, mas ele estava lá. Ele podia fazer pequenas curas, mas sua verdadeira mágica era algo diferente. Ainda, se ele pudesse ajudar esta mulher que claramente significava tanto para dois seres que ele tinha tanta estima, ele faria o que pudesse.

Os olhos brilhantes de Kelzy o alfinetaram. Não é? Oh, Nico, eu seria eternamente agradecida! Nós não temos outra curandeira verdadeira nesta Guarida. O dom de sua filha só trabalha em dragões, não humanos.

Nico soube que o dragão não se aborreceu declarando o óbvio—que Kelzy possuía habilidade curativa mágica, conhecida como a Respiração do Dragão, não podia curar ferimentos feitos por dragões ou que as próprias habilidades curativas de Adora eram inúteis em seus próprios ferimentos. Era um truque de mágicos, aqueles curandeiros geralmente não podiam curar a si mesmos.

O príncipe seguiu Jared ao pequeno quarto de convidado, notando imediatamente a ternura incomum com a qual o cavaleiro mais velho tinha pelo corpo machucado de uma mulher pequena, principalmente escondida debaixo das cobertas. Nico moveu-se para mais perto do outro lado da cama quando a cabeça de Kelzy encheu a entrada, assistindo tudo de perto. O dragão pairou acima da mulher como se ela fosse verdadeiramente sua própria dragonet, e Nico teve que esconder um sorriso em ver como o comportamento de Kelzy não era comum a um dragão. Isso era uma das muitas coisas que ele amava sobre este dragão em particular. Ela nunca deixou alguém, sendo eles dragão ou humano, príncipe ou mendigo, ditar suas ações. Kelzy era seu próprio dragão, totalmente.

Nico podia ver a mulher mais claramente agora e ela era definitivamente uma beleza. Só um pouco mais velha que ele, ela estava em algum lugar próximo a trinta invernos ou mais. Entretanto se ela tivesse uma filha crescida, ela devia ser um pouco mais velha que isto. Ainda assim, ela era uma beleza. Seu cabelo ruivo estava fluindo na penumbra do quarto e seus traços podiam quase ser descritos como frágeis, entretanto o que ele podia ver de seus braços nus eram firmes. Julgando pela força muscular, ela não viveu uma vida de lazer, mas ela parecia toda uma donzela. E ela estava mais que definitivamente em perigo.

Jared acalmou a mulher e a colocou sobre seu estômago, puxando o cobertor longe de suas bandagens soltas. Três listras vermelhas, paralelas como sulcos estavam parcialmente cobertos por fileiras de linho sobre elas.

— Adora, acorde. - Jared falou suavemente próximo a sua orelha e sua cabeça virou lateralmente em direção ao cavaleiro.



Nico viu seus olhos se abrirem atordoados pelos fundos verdes refletidos lá. A maior parte da linha real tinha olhos verdes. Sua própria cor castanha era à exceção da regra.

— Adora, nós temos um convidado. Ele tem um pouco de habilidade curativa e está disposto a tentar ajudar você. - Ela olhou como se ela se opusesse, mas Jared colocou um dedo em cima de seus lábios carnudos, calando suas palavras.

— Apenas fique quieta e vamos fazer isto para você. Você não dormiu bem e Kelzy pode ver que você está com dor. Pense nela antes de você se opor.

Nico sentiu a resignação na mulher quando ela girou seus cansados olhos verde para a entrada.

Por você, mamãe Kelzy.

Nico estava assombrado pela comunicação mental para os três que tinha escutado em sua mente. Não qualificada, mas potente, esta pequena mulher mostrava outro dos dons da linha real. Embora sem dúvida os cavalheiros podiam comunicar-se com os dragões dessa maneira, era estranho em uma mulher humana que pudesse ouvir os dragões, e muito menos enviar seus próprios pensamentos. Todos os membros da realeza poderia fazê-lo, é obvio, mas um dom mais raro que os diamantes entre pessoas normais.

A mulher se acomodou com um suspiro, seus magníficos olhos verdes se fecharam enquanto confiava nos homens para fazer o que deviam fazer. Estava claro que não tinha dúvidas de que Kelzy e Jared a protegeriam. Ela confiava neles, sem dúvida, por que não pôs em dúvida sua presença. Isso, e sua própria dor e a fadiga conspiraram para fazer seu trabalho mais fácil. Pacientes dispostos sempre eram preferíveis aos que tinham muita dor para ficarem imóveis. O talento de cura de Nico era pequeno em comparação com alguns de seus familiares, assim era importante que pudesse enfocar sem distração.

Jared retirou a atadura com uma mão suave, e Nico se surpreendeu pela magnitude da ferida desta mulher. Que tinha suportado suas feridas sem queixar-se muito, pelo que tinha podido ver, e isso segundo sua experiência era notável. Tinha visto este tipo de feridas antes e não eram agradáveis. Os cortes eram profundos. Limpos e ordenados, mas muito profundos. Sem ajuda, tomariam semanas em curar e a cicatriz seria muito visível, mas pensava que poderia, ao menos, acelerar o processo, para ajudar a minimizar a cicatriz e levar o pior do dor.

Enfocando suas energias, Nico alcançou e tocou na mulher com as pontas dos dedos. Então a coisa mais estranha aconteceu. Uma labareda de luz encheu a câmara pequena quando suas energias se encontraram e reagiram com as dele. Existia um momento de resistência, então um momento de felicidade pura como a se a magia da mulher deu boas-vindas a sua, ajudando ele na cura e dirigindo sua habilidade escassa com todo o conhecimento e poder de um curandeiro altamente qualificado.



Nico se achou esgrimindo o forte poder curativo com facilidade. Os ferimentos sérios não eram nenhum desafio para a energia incrível que ecoou por ele. Quando ele se sentou depois de alguns minutos, todos eles estavam sorridentes e Adora estava inteira e sã.

— Mãe misericordiosa. - Nico olhou fixamente para suas costas com assombro. — Isto nunca aconteceu antes.

Suas energias reconheceram uma à outra. Elas trabalharam juntas. Kelzy falou suavemente para todos eles. Está provado então. Adora tem sangue real. Isto acabou de ser provado.

Adora se moveu na cama, segurando o cobertor sobre sua nudez quando ela olhou para homem estranho ao seu lado.

— Quem é você?

O malandro sorriu e curvou-se, piscando para ela. — Meu nome é Nico.

O Príncipe dos Espiões, Kelzy forneceu com um riso de dragão. Nós teremos que rastrear exatamente de onde você vem, Adora, mas este menino é provavelmente um primo distante seu. Não deixe que o fato dele ser um príncipe a impeça de estapear suas orelhas se ele ficar muito fresco.

— Príncipe Nicolas? - Os olhos de Adora se arregalaram até mais na hora em que ela percebeu que o príncipe acabou de curá-la e estava até agora a vendo, meio-nua, na cama. Este dia podia começar mais estranho?

— Eu deixarei você se vestir, milady. Nós temos muito para discutir assim que você estiver pronta.

O príncipe piscou para ela novamente e caminhou facilmente para a porta, passando a cabeça vultosa de Kelzy, deixando Adora mais uma vez só com Jared. Ela olhou para ele, buscando respostas.

— O príncipe acabou de curar minhas costas?

Jared riu, mas concordou solenemente, seus olhos brilhando. — Nico é um velho amigo, Adora. Eu o conheci desde que ele era só um menino. Ele ainda é um pouco malandro, mas um bom rapaz. Ele veio para ver se era o que dizem ser.

— Eu não tenho a pretensão de ser nada!

Jared agitou sua cabeça. — Essa foi uma má escolha de palavras da minha parte. Eu devia ter dito o que parecem ser.

— Por quê? - Um nó de medo constante em seu estômago e irracional raiva lutou com pânico logo abaixo da superfície. — Só o que eu pareço ser?

Jared olhou os ombros nus dela, fazendo-a consciente de que estava nua sobre o cobertor. Ele recuou e pareceu forçar seu olhar para encontrar o dela.



— Realeza, milady.

— Você deve estar brincando.

Ele torceu seus lábios com ironia. — Temo que não. Sua filha curou os ferimentos mortais de Rohtina com apenas um pensamento. Curar dragões, agora é um dom reservado somente para aqueles de sangue real, Adora, e você fala com dragões tão facilmente quanto um cavaleiro. Kelzy ouviu você chamá-la quando estava naquela árvore. Até eu não posso alcançá-la de tal distância quando nós já estamos ligados.

— Era uma emergência. Às vezes pessoas podem fazer coisas surpreendentes na ocasião em que enfrentam em uma situação de vida ou morte.

— Isso pode ser o caso para outros, Adora, mas eu acredito em que você não encontrará explicação para a forma que sua magia desencadeou a do príncipe agora. Eu penso que as magias reconheceram uma à outra e isso o permitiu usar seu conhecimento e seu dom para fazer uma cura mais profunda do que o rapaz nunca foi capaz de fazer antes. Ele não é um curandeiro forte. O que eu esperava era que ele pudesse acelerar sua cura um pouco e talvez tirar um pouco da dor. Kelzy vai voltar.

Adora moveu seu olhar para o dragão cuja cabeça encheu a entrada. O que Jared disse é verdade. Nico nunca foi um curandeiro forte. Seus talentos estão em outro lugar.

Ela olhou fixamente para ambos, muda por um momento. Colocando sua mão sob o cobertor, ela agitou sua cabeça.

— Eu não posso lidar com isto agora. Eu preciso me vestir. Existe um príncipe esperando lá fora para eu fazer minha aparição real. Oh, céus! Vá embora, Jared, e me deixe colocar uma roupa. Eu lidarei com tudo isto uma vez que eu tenha colocado alguma roupa.

Jared se moveu em direção à arcada. — Suas calças estavam arruinadas mas eu achei algumas coisas que poderiam servir e pus no guarda-roupa para você.

— Obrigada, Jared. - Sua voz foi tão suave que a emoção ameaçou subjugar-la. — Uma vez mais, sua consideração me espanta.

Ele apenas deu de ombros e saiu, mas Kelzy permaneceu na porta, como Adora estava. Ela examinou suas costas o melhor que pode no metal polido junto a uma parede do guarda-roupa. Sua pele parecia saudável e rosa, sem nenhuma cicatriz a vista. Incrível!

Adora puxou sua própria camisa de couro macio, precisando de algo familiar para ajudá-la a lidar com a turbulência em sua vida. Ela teve que procurar no guarda-roupa por calças que coubesse. Existia uma seleção de saias e calças no armário pequeno.



Jared deve ter surripiado roupas de alguns dos meninos mais jovens que viveram na Guarida para achar calças que se ajustariam ao seu pequeno tamanho, e era estes que ela tirou do armário. Adora estava acostumada à sensação suave do couro contra sua pele depois de ter vestido a armadura não convencional, que ela usou a algumas semanas.

Ela precisava de conforto agora. Ela não podia se preocupar sobre estilo. A tranquila sensação das escamas de Kelzy costuradas nas camadas de suas roupas a fez se sentir bem. Adora só esperava que sua estranha roupa não ofendesse o príncipe. Ele era da realeza afinal.

Mais importante, o que Jared pensaria sobre o seu traje? Ele deu a ela o couro caro em primeiro lugar, quando ela obstinadamente recusou-se a deixar sua casa no bosque. Por que tal homem áspero pensaria sobre seu conforto e segurança a tocou bem no fundo.

Ele surpreendeu-a com o presente, e as escamas de dragão precioso que deveria ter sido para o seu uso como parceiro de Kelzy. Adora se sentia mal pela roupa que ela levou tanto tempo e esforço para fazer estar metade destruída agora, mas a parte superior do couro e calças indubitavelmente salvou sua vida quando os skiths a atacaram. Só o couro especialmente tratado e as poucas escamas de dragão permaneceram entre ela e seu veneno. Ela se sentiu especial vestindo aquelas roupas, porque o couro e as escamas tinham sido um presente do homem complexo que esperava até agora fora de sua porta.

Ele estaria chocado por seu aparecimento? Iria pensar que ela estava bonita? Tinha sido um longo tempo desde que Adora se importou pelo que um homem pensava dela. A própria ideia fez seu coração acelerar e suas palmas suarem como as de uma menina jovem, inexperiente.

Você é bonita, Adora. Você sempre foi uma criança bonita, mas você cresceu e se tornou uma mulher magnífica, não importa o que você esteja usando.

— Então agora você lê mentes? - Adora levantou uma sobrancelha, girando em direção ao dragão que pairava em sua porta.

Nós fêmeas sempre tendemos a nos preocupar sobre como nós estamos atraentes para o macho.

— Kelzy! O príncipe é jovem o suficiente para ser meu filho.

Não é. Além disso, quem disse que eu estava conversando sobre o príncipe? É Jared que tenho em mente. E assim o fizeram.

Adora se encheu de coragem e caminhou até a sala principal, achando os homens nas extremidades do areal. Jared instalou um sofá e cadeiras suaves para conforto das visitas humanas. Sendo o responsável pela Guarida, Jared provavelmente pensou que os cavaleiros tinham que falar com ele em privado, sobre uma coisa ou outra, ela imaginou. Kelzy disse a ela tudo sobre Jared, e ela soube que o dragão astucioso estava fazendo tudo o que podia para promover uma relação entre ela e o cavaleiro ligeiramente mais velho.



Quanto a ela, Adora pensou que Jared era um homem surpreendente, mas não estava certa de que pudesse lidar com qualquer homem em sua vida. Entretanto se ela tivesse que escolher só um, provavelmente seria Jared. Ainda assim, ela soube que ele foi machucado pela morte de sua esposa e filho. Era Jared que sempre recuava na hora em que eles pareciam estar chegando perto e ela respeitava seu direito de fazer isso. Ela não se lançaria para qualquer homem, inclusive se vivessem juntos, mas separados, neste momento devido aos seus estreitos laços com Kelzy. Kelzy quis que eles dois vivessem com ela e normalmente não era inteligente não dar a um dragão o que ele queria.

Adora ergueu seus ombros e andou a passos largos com uma confiança que ela não sentia para onde os homens se sentaram. Ambos tinham taças de vinho em suas mãos e estavam conversando facilmente. Seus passos suaves não foram escutados quando Kelzy moveu seu grande corpo para a areia, então os homens se surpreenderam quando ela apareceu diante deles. Com uma graça flexível, ela fez uma profunda reverência para o príncipe de maneira formal.

— Sua majestade, - ela falou com recato, — eu humildemente agradeço por me curar.

O príncipe a surpreendeu, ao tomar sua mão entre as suas. Colocou-a com suavidade ao seu lado.

— Então você se sente melhor?

— Muito melhor, sua majestade.

O príncipe suspirou teatralmente. —Se insistir em me chamar 'sua majestade', então vou ter que te chamar 'Milady' e vamos passar todo o tempo usando palavras formais que não significam realmente nada. É tudo tão aborrecido—. Suspirou com um desdém real, Jared se pôs a rir a gargalhadas.

— Por favor, chame-me Nico e eu chamarei você de Adora, certo? Afinal, nós somos uma família.

Ela ofegou. — Você não pode saber disto com certeza.

—Oh, acredito que é certo dizer que tem o sangue de Draneth o Sábio em suas veias em alguma proporção. Nossa magia não haveria se mesclado dessa maneira tão agradável se não fosse assim—.

Adora oscilou e os braços fortes de Nico a firmaram, guiando-a para se sentar no sofá. Ao instalá-la ali, ele colocou uma taça de vinho em sua mão trêmula.

— É impossível.

— Não, eu temo que não é. Eu fiz alguma pesquisa antes de deixar o castelo, e parece que existiam vários membros das linhas reais desaparecidos com os anos. O mais provável argumento é que você seja a Princesa Amelia Jane, que foi roubada de sua casa na mesma noite em que o resto de sua família foi assassinado. A princesa bebê nunca foi achada, entretanto o resto de sua família foi deixado onde eles estavam.



Adora achou-se estendendo a mão para Jared, precisando de sua força quando o príncipe relatou os fatos tristes.

— Houve alguns rumores na época sobre uma criada que desapareceu também, e muitos dos cronistas acreditaram que a empregada levou o bebê para um lugar seguro, mas ela nunca foi vista novamente. - Nico se sentou próximo a eles no amplo sofá, tomando sua outra mão com a dele. — Você teria a idade certa para ser a pequena Amelia Jane, eu penso, entretanto você parece muito mais jovem que seus trinta e oito invernos.

Adora ofegou. — Como você soube minha idade? - Seus olhos buscaram os dele, ela plena de confusão, então a compreensão raiou. — Oh, Mãe Doce! A princesa que você mencionou. Ela teria trinta e oito anos?

Nico movimentou a cabeça. — Este ano.

Adora sentiu uma lágrima deslizar por sua bochecha, seguida por outra e outra. Kelzy rosnou, sussurrando em seu caminho do mesmo modo que ela fazia quando Adora era só uma criança, mas foi Jared que puxou ela contra seu tórax largo, confortando ela com sua força morna.

— Você tem qualquer coisa de sua infância, Adora? Qualquer coisa que pudesse ligar você ao seu passado?

Ela fungou, abraçando-se contra Jared como se ela ali pertencesse.

Virando ligeiramente, ela olhou para o bonito príncipe.

— Só uma coisa. Não é muito. - Com os dedos tremendo, ela alcançou na frente de sua camisa, separando as costuras entre as camadas, agarrando algo que só ela sabia estar lá, debaixo de seu coração. — Eu até não percebi o que era até recentemente quando Kelzy deu a mim suas escamas que caíram. - Ela retirou uma escama de um cintilante preto que só poderia ser de um verdadeiro dragão. Nico ficou mudo quando ela deu a evidência de sua herança para ele. — Mas eu nunca vi um dragão preto antes.

Os braços de Jared apertaram-se ao redor dela. A respiração ficou presa na garganta de Adora quando o príncipe girou a cintilante escama preta em suas mãos, estudando com um estranho tipo de conhecimento. A cabeça de Kelzy assomou em cima de seu ombro, então de repente, Nico girou para segurar a escama preta para o dragão.

— Qualquer um que você conheça? - Nico levantou a escama como um oferecimento e Kelzy estendeu sua língua longa, lambendo a escama preta delicadamente com somente a ponta.

Não é sua linha direta. Kelzy estava mais séria do que Adora jamais a viu. Eu acho que isto provavelmente seja da linha de Kent, mas nós precisamos de um dragão que conheceu um deles pessoalmente. Eu penso que Sandor serviu o Príncipe Fileas quando ele era só um dragonet. Ele chegou nesta Guarida recentemente. Eu o chamarei.



Enquanto eles esperavam por um dos mais velhos dragões vir até eles, Adora se afastou da força tentadora de Jared. Ela se sentou em linha reta no sofá e tentou juntar suas emoções dispersas. Ela sentiu-se trêmula, mas ela soube que Jared estaria lá se precisasse dele. Era uma sensação reconfortante.

— Eu nunca teria achado que você tinha mais de trinta, Adora. - Ela sentiu Jared acariciar com a mão os seus cabelos suavemente e virou para examinar seus incrivelmente olhos gentis.

— Eu tenho uma filha crescida, Jared. E eu tive as gêmeas antes dela.

— Você deve ter sido uma noiva muito jovem. - Jared a arreliando iluminou seu coração.

— Gêmeas? - O príncipe se voltou para ela. — Onde elas estão agora?

— Eu não sei. Elas foram roubadas de mim quando elas eram pequenas.

Depois das revelações dos últimos momentos, foi devastador pensar sobre as pequenas meninas que ela perdeu muito cruelmente. Adora agarrou as almofadas do sofá até que suas juntas ficaram brancas. Jared deve ter visto a angústia. Ele tirou sua mão do sofá e pegou-a firmemente entre seus próprios dedos ásperos. Seu mudo encorajamento significou o mundo para ela naquele momento.

— Meninas? - O príncipe correu uma mão áspera por seu cabelo. — Misericordiosa Mãe.

— O que? - o olhar de Adora foi do príncipe para Jared e por último para Kelzy.

Foi Jared que finalmente respondeu. — A Realeza, provavelmente por causa do sangue de mago, tem mais gêmeos do que é habitual. As meninas gêmeas são uma raridade entretanto. Poucas meninas nascem para quaisquer das linhas reais, e só muito raramente em pares.

Sandor chegou.

Um grande, dragão da batalha com cicatrizes de coloração marrom acobreado entrou na arcada que leva ao apartamento de Kelzy. Ele parou com surpresa quando ele viu o príncipe e curvou sua grande cabeça em respeito.

Como eu posso servir você, meu Príncipe? A voz do recém-chegado cresceu com ressonância pelas mentes de todos os presentes.

Nico andou até o dragão de cobre enorme e mostrou a negra escama. — Você reconhece isto? Você pode nos dizer a quem pertenceu?

Este novo dragão repetiu o estranho gesto de Kelzy lambendo a escama e então seus olhos se arregalaram. Fileas! Esta escama pertenceu ao Príncipe Fileas.

Adora estava confusa. — Fileas era um dragão?



Nico voltou-se para ela, seus olhos castanhos brilhando. — Sim, ele era. Como eu sou.

Jared permanecia ao redor de Adora, sua presença tranquilizadora quando uma névoa negra começou a se formar na frente de seus olhos. Entre um momento e o próximo o príncipe se foi e um dragão preto ficou em seu lugar. Ele era um pouco menor que os outros dragões, mas obviamente construído para ser veloz.

Ele também tinha cintilantes olhos cor de turmalina—estranhamente como o avelã do Príncipe Nico.

Os únicos dragões pretos são da linha real. Nós só temos a habilidade para mudar nossa forma de dragão a humano, e essa é a natureza dupla que solidifica os laços desta terra com dragões e humanos semelhantes.

— Príncipe Nico?

— É ele, Adora, - Jared garantiu a ela. Ela andou até o príncipe e indecisamente estendeu a mão, mas o dragão preto moveu-se sobre seu toque com sua macia e lustrosa cabeça preta pesada.

— Incrível. - Sua voz era um sussurro. — Você é dragão e humano? Metade de cada um?

O dragão ergueu um ombro como se tivesse encolhido os ombros. Isto é uma maneira de se ver. Mas Adora, se você é a filha de Fileas como nós acreditamos, então metade de você é dragão também.

— Não sejam ridículos.

Kelzy reivindicou sua atenção. Pense sobre isto, criança. Por que você me procurou quando era só um bebê? Como sabia onde me encontrar? Minha toca estava bem escondida. Nenhum dos humanos na área sabia que eu estava lá até que você me encontrou.

— Eu não posso mudar para a forma de dragão e voar com você, Mamãe Kelzy.

Seu tom sarcástico era misturado com choque e um pouco de medo.

A simples ideia do Príncipe Nico podendo mudar para a forma de dragão atormentou-a, entretanto Adora soube em seu coração que era impossível para ela.

Seguramente se aquele tipo de poder existia dentro dela, ela teria sabido antes. Certo, ela tinha um dom de curar, mas a maioria de suas habilidades curativas aprendeu através do trabalho árduo e de tentativa e erro, não magia de dragão. Ou qualquer outro tipo de magia mesmo, se isso importa.

O dragão preto moveu-se para mais perto. As fêmeas reais geralmente não podem mudar, mas elas são normalmente curandeiras de grande habilidade e talento. Sua magia de dragão se manifesta propriamente nas artes curativas, a



Respiração do Dragão fez humana, se você quiser. Eu entendo que sua filha é uma curandeira de dragão.

O príncipe recuou e a névoa preta rodou, deixando ele ser humano novamente, vestido todo em couro preto, diante dela. Isto realmente era uma poderosa magia.

— Mãe doce! Belora. - As pernas de Adora ficaram moles e ela se achou colocada atrás sobre o sofá, embrulhada com firmeza nos braços fortes de Jared.

— Ela curou Rohtina, - ele lembrou-a suavemente.

Neste momento, o dragão de cobre enorme esticou seu pescoço para frente para deitar sua grande cabeça aos pés de Adora. Uma lágrima rara brilhou em seus profundos olhos da cor de granada. Sua língua sacudiu fora para tocar as costas de sua mão e ela recuou.

Você é filha de Fileas. Você é a pequena Amelia Jane. Agradeço a Mãe que você finalmente achou seu caminho de casa para nós. A lágrima escapou de seu olho e caiu sobre sua mão, uma pedra preciosa mágica cintilante mostrando a grande extensão da emoção que ele estava sentindo. Eu servi ao seu pai quando eu era só uma criança. Eu estava fora quando o ataque veio, em uma indagação emitida por seu antepassado, mas se eu tivesse estado lá, eu teria dado minha vida por você. Ele era um grande homem. Você tem seus olhos, entretanto você tem o sorriso da sua mãe e seu cabelo bonito. Eu guardo minha promessa para seu antepassado e eu servirei a você e sua linha todos os meus dias, se você quiser.

Adora estava emocionada até as lágrimas pela garantia solene do dragão. Ela chegou para frente e tocou em seu focinho longo, roçando suavemente e sentindo a mágica dentro dela formigar de um modo que nunca havia feito antes.

Você está ferido, ela pensou, surpreendida quando o dragão a respondeu.

Um ferimento velho, minha princesa. Nada para se preocupar.

Espere. Adora sentiu a energia curativa juntar e de repente transbordar dela para o dragão, iluminando tudo ao redor deles quando sua energia veio como nunca antes. Ela olhou para a pata dianteira esquerda do dragão e o ângulo desajeitado em que estava. Tinha sido quebrada em algum momento no passado e mal fixada.

Ele escondeu isto bem, mas Sandor tinha muita dor que sentiu quando ela o tocou. Às vezes ele era como com os pacientes humanos, mas Adora nunca sentiu tal resposta com um dragão. Então novamente, o único dragão que ela já havia conhecido antes era Kelzy e ela sempre seria bastante saudável.

Como eles todos viram, a magia fluiu, a perna de Sandor se endireitou, as linhas de dor só visíveis em torno dos olhos do dragão. Adora se afastou e sentiu o alto resíduo da magia já começando a enfraquecer em seu corpo. Sentiu como



se tivesse feito uma cura humana complexa, mas com mais energia. Era quase opressivo.

Adora quase caiu e Jared estava lá para segurá-la.

— Você realmente ainda tem dúvidas sobre quem você é, Adora? Você é minha prima, - o príncipe disse, ajoelhando ao seu lado. — “Você é Princesa Amelia Jane da Casa de Kent.”

— Este não é meu nome.

— Era. - Nico agitou sua cabeça. — Mas você nunca soube isto, não é? Você será Princesa Adora de agora em diante, da Casa de Kent. Bem-vinda a família, prima.

Adora tentou focar, mas foi perdendo energia rápido. Era um fenômeno que ela conhecia bem. Ela tinha se sobrecarregado na cura de Sandor, mas valia a pena por saber que ele estava inteiro novamente e não mais com dor. Ela só precisava dormir para se recuperar.

Obrigado, minha princesa, Sandor disse gravemente em sua mente. Eu somente estou arrependido de cansar você.

— Eu estou bem. Eu só preciso dormir

Jared a ergueu em seus braços quando ela se recostou contra ele, abraçando perto de seu calor. Ele se sentia tão bem. Era o céu contar com sua força neste momento.

Eu a procurarei quando você despertar, princesa. Eu não tenho nenhum parceiro cavaleiro no presente, mas eu seria seu guardião como eu era do seu pai antes de você.

— Isto é bom, - ela murmurou. — Você tem uma cor de cobre tão bonita.

A voz do dragão ribombou confortavelmente em sua mente quando ela se movia para a inconsciência. Eu combino com as luzes em seu cabelo, como eu combinei com a sua mãe.

Jared viu-se novamente colocando Adora na cama da câmara de hóspede que agora era sua. Kelzy quis sua filha humana adotiva protegida e Jared se achou mesmo querendo manter Adora fechada por razões completamente diferentes. Se ele não fosse muito cuidadoso, ele podia facilmente perder seu coração para uma mulher tão surpreendente. Mas seu coração estava muito danificado para ter tal chance novamente.

Ele percebeu, apesar de suas melhores intenções, que ele passou grande parte do tempo no quarto de Adora nos dias que passaram, dobrando as cobertas ao redor desta mulher pequena, enigmática. Não, ele pensou pesarosamente, esta pequena princesa enigmática.

Ele ainda mal podia acreditar que Adora se perdeu da Realeza. É verdade, ela não estava em linha direta para o trono. Na verdade, a sua linhagem



familiar era bastante distante da linha governante dos primos, muito distantes apenas na melhor das hipóteses, mas o fato verdadeiro é que os machos da Casa de Kent poderiam mudar para a forma de dragão assim como todos os príncipes e princesas do reino. Era um segredo bem guardado—e uma espécie de lenda agora para as pessoas desta terra—que seus reis eram descendentes de dragões.

Poucos souberam o quão verdadeiro a lenda realmente era. Não só era parte dragão, mas os machos realmente podiam se tornar dragões quando eles escolhessem. Era uma habilidade muito útil e uma que permitiu que eles governassem sabiamente tanto como humanos quanto como dragão, dando a eles perspicácia pessoal em ambas às raças.

Jared tinha sido um cavaleiro por vários anos, mas antes serviu na casa do velho Rei Jon. Ele sabia o segredo real e tinha visto eles mudarem de humano para dragão muitas vezes. Cada vez, porém, era ainda um choque. Ele só podia imaginar o que Adora deve ter pensado ao ver o malandro Príncipe Nico mudar a cinco metros dela.

Dos irmãos, Nico era o favorito de Jared, entretanto ele seria maldito se deixasse aquele patife saber disto. Nico tinha sido uma criança selvagem— que constantemente precisava de supervisão—e frequentemente, correspondia a Jared, tirar o jovem príncipe do que estivesse fazendo no momento. Ao longo dos anos, Nico veio a respeitar o conselho de Jared quase como um filho faria, ou irmão mais jovem pelo menos. Jared olhou para Nico agora e pensou tristemente do que poderia ter sido, se sua família não tivesse sido destruída pela tragédia.

Por anos tinha sido duro estar na presença de Nico, mas agora depois de um tempo e distância das mortes horrorosas de sua família, Jared percebeu que sentiu falta de Nico. Ele pensou sobre o príncipe como pensou sobre seu filho, com uma consideração quase paternal e um carinho mais profundo que a maioria.

— Ela é uma mulher. — a voz do Nico veio da arcada quando Jared se endireitou e saiu do quarto pequeno.

— Você não encontrou sua filha ainda. Ela é só como sua mãe, somente mais jovem.

— Muito ruim ela já ter companheiro. - Os olhos de Nico brilharam com humor.

— Você só pode estar brincando, Nico. Você, interessado em uma mulher de substância? O que? Você já passou por todas as prostitutas no Reino?

Nico riu, mas Jared notou o leve eco de mágoa em seus olhos com um pouco de assombro. Podia o malandro realmente estar começando a pensar sobre acomodar-se?

Eles voltaram para a área e viram que Sandor não partiu. O grande dragão de cobre sentou-se calmamente com Kelzy, aparentemente absorto na conversa, mas ignorando os humanos.



Jared foi surpreendido pela forma acolhedora que os dois dragões olharam juntos, compartilhando o areal comparativamente pequeno. Sabia que Kelzy tinha vivido uma vida longa e cheia antes de escolhê-lo como seu parceiro cavaleiro. Ele nunca perguntou para ela sobre seu passado porém, tinha estado muito enrolado em sua própria miséria naqueles dias logo após eles se ligarem. Depois, ele tinha estado muito ocupado trabalhando para a segurança do reino com a guerra claramente a caminho.

Jared fez uma nota mental para falar mais a seu parceiro dragão sobre sua própria vida, tão logo ele encontrasse tempo.

Era importante para ele, dar, assim como receber desta relação e que de repente lhe ocorria que tinha sido Kelzy a que mais deu durante anos. No que se refere a ele, ela era a única razão pela qual não estava morto. Desde que tinha entrado em sua vida, a união com ele a um profundo nível da alma, tinha-lhe dado uma razão para viver. Antes disso, nos tempos sombrios, quando sua família foi arrancada dele, não queria nada mais que unir-se a eles na morte. Kelzy lhe tinha dado uma razão para seguir adiante. Kelzy lhe havia dado a esperança, o companheirismo e um tipo de amor que não havia podido imaginar.

— Eu estou esperando a resposta, - Nico riu, trazendo-lhe de volta a conversa sacudindo a mão na frente do rosto dele.

O Príncipe estava despejando mais vinho. Ele bebeu demais, Jared pensou, mas ele sabia que era só um sintoma de infelicidade. Nico precisava de uma esposa.

— No entanto, eu quero cumprimentar minha prima mais jovem na primeira oportunidade. - Nico girou para os dragões, vadiando nas areias mornas de Kelzy. — Lady Kelzy, na entrada eu vi seu filho e uma companheira de uma cor de ouro decolando para a lua. Você pensa que eles voltam logo?

Seu riso silencioso era ecoado pelo riso esfumaçado dos ocupantes do areal.

Você está perguntando se a parte humana da família está recuperada o suficiente para falar com você? Nesse caso, eu diria sim. Eles estão acasalados há algum tempo e agora estão começando a diminuir a velocidade e saboreando seus momentos um pouco mais.

— Bom. Eu vou dar a eles uma mensagem. Vou avisá-los para que eles pelo menos tenham uma chance de se vestir. Kelzy os alertou depois que o príncipe chegou à saída.

Aw, Lady Kelzy, você tira a diversão de tudo.

Jared foi ver adora e a achou revolvendo-se inquieta. Ela parecia tão frágil, tão pequena, e tão só na grande cama. Seu coração foi para ela enquanto se movia em pesadelo e se encontrou com seus pés levando-o mais perto, apesar das intenções de permanecer longe dela. Sentado na beira da cama, Jared tomou as mãos inquietas entre as próprias, falando em voz baixa.



— Acalme-se agora, Adora. Está tudo bem. Você está quente e segura, assim como sua filha. Eu não deixarei nada acontecer com você. Fique em paz.

Kelzy soprou ar morno sobre eles a partir da entrada, oferecendo seu próprio tipo de conforto para a menina que ela praticamente criou. Ele sorriu para o dragão. Sua cabeça estava na arcada, seu pescoço esticado fora da cova de areia aquecida que era seu lugar favorito para descansar. A partir desse areal, ela podia erguer seu pescoço para alcançar qualquer quarto no apartamento circular, assegurando-se que ela era parte das vidas dos humanos escolhidos.

Em lugar de considerá-la intrusa, Jared sempre achou o interesse de Kelzy e suas ações reconfortantes. Era uma amiga, uma companheira, e uma caixa de ressonância que vivia, respirava, e preocupava-se muito por ele. Ele não questionou o vínculo entre eles. Era profundo e era real. Fora formado naquele dia fatal quando Kelzy o achou.

Jared estava à beira do desespero muito tempo depois da perda de sua esposa e filho. A dor de perdê-los quase o deixou louco, mas a aparição mágica de Kelzy em sua vida de alguma maneira fez isto um pouco mais fácil para continuar. Kelzy o achou no fundo das montanhas, escondendo-se longe das pessoas e dragões.

Jared descobriu só mais tarde que Kelzy estava deliberadamente procurando-o. Retornando de um tempo de autoexílio enquanto ela lamentava a perda de seu parceiro anterior, Kelzy voltou só depois que o velho rei e sua esposa estivessem mortos. Respondendo ao apelo de sua espécie, Kelzy voltou para o palácio para achar o rei e a rainha, mortos e o jovem Roland sendo coroado rei, sem o benefício de um dos conselheiros da coroa. Kelzy tinha sido parte do ranking superior de dragões, bem familiarizada com o palácio, a família real e seus conselheiros. Ela e Jared sempre tinham tido uma relação amistosa, embora um pouco distante no passado. Mas quando ela o encontrou anos mais tarde, tão perto do fim de sua sanidade mental, somente sua reivindicação deu a ele razão para continuar.

Foi Kelzy que levou as notícias terríveis das mortes do rei e da rainha. Foi Kelzy que convenceu Jared a retornar ao palácio, assegurando que o jovem Roland precisava dele, que seu país precisava dele, que ela precisava dele.

Não existia culpabilidade maior que um homem podia sentir quando falhava em proteger sua família, deixando de estar lá quando eles precisavam. Deixar de ajudar ao jovem rei, um homem jovem que conheceu toda sua vida, era algo que Jared não podia permitir acima de todas as outras tragédias de sua vida.

Kelzy deu uma razão a Jared para viver então e ele nunca lamentou sua interferência. Ele a amava. Mas ela era o último ser que ele amou, ele jurou. Amor vinha com um custo muito alto e ele se recusava a se machucar daquele modo novamente.

Então ele não podia amar Adora, não importa quanto ele poderia almejar. Ela era luz na escuridão, um bálsamo gentil para sua alma ferida. Somente tê-la em sua casa o fez feliz, mas ele se recusava a permiti-la em seu coração. Ele recusou-se a deixar os sentimentos gentis brotarem dentro dele. Ele não podia dar uma falsa esperança que de alguma forma eles pudessem ficar



juntos. Não seria justo para ela, e ele não quis se deixar aberto para esse tipo de dor novamente.

Ela o deixaria eventualmente. Doeria o suficiente, sem deixar o laço entre eles ficar mais profundo. Ainda assim, ele não podia deixar de saborear estes poucos momentos que tinha com ela. Ele não iria deixar-se amar, mas ele não podia deixar de ser atencioso com a pequena mulher que mostrou a sua bravura, sua coragem, seu cuidado para sua melhor amiga Kelzy e todos os dragões que ele amava, e sua vulnerabilidade humana. Ela era um tesouro raro e ele podia apreciar sua beleza, tanto interior como exterior, de uma distância segura. Ele esperou.

— Jared? - Sua voz o tocou quando ela piscou seus olhos verdes com sono. Ele saiu de sua contemplação pela mulher cujas mãos ele ainda segurava ligeiramente dentro de suas próprias.

— Eu não quis dizer despertar você, Adora. - Ele tentou manter sua voz baixa.

— Você estava inquieta e eu entrei para ter certeza que estava tudo certo.

— Eu estava sonhando. Era um pesadelo. - Seus olhos sonolentos se abriram assustados e arregalaram-se conforme ela lembrava da visão que transtornou seu sono. — Você estava caindo. Jared, você estava caindo de Kelzy e tinha uma flecha em seu tórax. Existia muito sangue e você estava tão alto. - Sua voz quebrou com o medo real que fez estremecer seu pequeno corpo.

Ele não teve nenhuma escolha senão a puxar em seus braços e confortar a mulher trêmula. Ela era tão bonita e vulnerável naquele momento. Ele não podia aguentar ver esta mulher tão forte com medo. Especialmente por ele. Especialmente quando não era nem real.

— Ssh, Adora. Era só um sonho. Eu estou aqui e estou bem. Kelzy nunca iria me soltar. Você sabe disto. - Ele a balançou enquanto ela se agarrava nele, sua voz sussurrando para ela como se ela fosse um bebê.

— Parecia tão real. Jared, e se for um presságio? E se—? - Ela rompeu bruscamente em um soluço e agarrou-se a ele.

Ele esfregou suas costas com uma mão, seu coração congelado rachando por sua angústia. Sem pensar, ele abaixou sua cabeça para descansar contra ela, afagando seu pescoço morno, inalando seu odor delicioso.

Ele a beijou, dando pequenas mordidas em seu pescoço, sob o queixo e próximo a sua delicada orelha. Os calafrios de susto mudaram para algo mais atraente. Mordendo suavemente sua orelha, Jared sentiu seu suave suspiro sensual quando ela relaxou em seu abraço.

— Não tenha medo, Adora. - Seu sussurro enviou ar morno, úmido em sua orelha e ela ofegou. — É só um sonho.

— Jared.



Seu gemido ofegante a trouxe mais perto de seus lábios, seus braços deslocando-se, trazendo-a mais próximo de seu corpo duro. Ele desesperadamente a quis.

Cedendo ao seu desejo, ele trouxe sua boca para a dela, tomando sua doçura, afogando-se em seu sabor sedutor. Isto era o que ele queria. Isto! Ele a quis.

Alinhando seus corpos, ele deitou suas costas na cama, tirando as cobertas que estavam entre eles. Ele baixou seu peso sobre ela cuidadosamente, sua boca depois. Surpreendido um pouco por sua paixão, mas encontrou isto com igual fervor. Ela estava com ele a cada passo do caminho, suas pequenas mãos agarrando sua camisa com uma força e entusiasmo que ele não esperava. Foi devastador.

Impacientemente, ele rasgou os laços de sua camisa, parando o beijo só para puxar a peça de vestuário por sua cabeça e jogar através do quarto. Aterrisou em algum lugar próximo da cabeça de Kelzy. Jared olhou para cima o suficiente para ver o dragão piscar seus olhos com surpresa, então em aparente satisfação quando Kelzy notou o que os humanos estavam fazendo. Jared fora muito longe para se importar com as conclusões que seu parceiro dragão tivesse, e voltou-se para puxar a camisola de Adora.

Quando ela estava nua, ele recuou só um momento para apreciar a visão de seus seios generosos, sua pele suave, e sua forma feminina. Algo o estava dirigindo para levá-la e fazê-la sua. Não importa o quanto ele lutou contra isto, a união estava lá, empurrando-o além do controle.

— Adora, - ele ofegou quando ela levantou sua pequena mão e acariciou seu tórax musculoso, seguindo a linha de sua cicatriz.

Fluiu abaixo de seu rosto, acima de seu músculo peitoral e passou por um duro mamilo masculino, abaixo sobre seu musculoso abdômen e mais abaixo, sobre a cintura de suas calças. Ele a parou quando ela teria colocado a mão abaixo e trouxe sua mão suave para seus lábios, segurando seu olhar com o dele.

— Você é tão bonito. - Ele pôs sua mão em seu ombro, então puxou seu corpo suave contra o dele, encontrando-a a meio caminho do colchão. Ela era maravilhosamente morna embaixo dele, de forma encantadora. Ela não era tímida, nem hesitante, mas ele podia dizer que ela não fazia isto há muito tempo. Somente a ideia era extasiante.

Lentamente, ele esfregou seu tórax contra seus seios, apreciando o modo como seus olhos se iluminaram e seu corpo se contorceu de paixão. Ele fez isto novamente, gostando do roçar de seus mamilos. Ligeiramente, ela traçou os músculos de seus braços e ele sentiu-se enfraquecer. Ela podia facilmente o tornar seu escravo com apenas seu toque.

Ele levou suas mãos para os seios dela, puxando para trás só ligeiramente para acariciar e afagar seus cumes tensos. Seus pequenos suspiros aceleraram seu sangue e quando ele a tomou em sua boca e sugou-a fortemente, ela se arqueou e gemeu. Ele sugou-a fortemente, medindo a reação dela pelo modo em que ela se moveu em seus braços. Tinha sido tanto tempo desde que



ele teve uma mulher suave se contorcendo embaixo dele. Tanto tempo desde que ele se importou com o prazer de uma mulher.

Mas ele se importava com Adora. Não importa o quão duro ele tentasse, ele não podia parar de cuidar dela pelo menos um pouco. Era perigoso, ele soube, mas não podia ser ajudado.

Firmemente, ele recuou, apreciando a visão de seus rosados mamilos, ainda molhados de sua língua e um deles tendo a lânguida impressão de seus dentes. Ele gostou disto.

Talvez um pouco demais. Os alarmes soaram em seu cérebro.

Quando ela o agarrou, ele puxou de volta, mas viu a necessidade em seus olhos bonitos e soube que ele não podia deixá-la assim.

Suavemente, Jared empurrou suas costas para a cama, abaixando-se entre suas coxas macias. Ele não queria ir mais longe que isto, mas ele lhe devia algo. Ele não a deixaria insatisfeita e carente. Ele daria seu prazer e acalmaria suas costas para dormir, então buscaria seu solitário quarto. Ainda que o matasse. E provavelmente o faria.

Suspirando, sabendo que este era o momento que ele iria permitir-se sentir sua resposta feminina, Jared abaixou sua cabeça para a barriga dela ligeiramente arredondada, mordendo suavemente. Adora deu uma risadinha e ele foi mais abaixo. A risadinha tornou-se um suspiro e então um gemido quando Jared trouxe seus dedos e língua para suas dobras secretas. Gentilmente, ele sondou, conhecendo seu corpo. Ele nunca quis tanto dar prazer a sua companheira antes, nunca se importou tanto com a resposta de uma mulher como neste momento. Adora era especial.

Muito especial para o gosto dele.

Jared separou seus lábios inferiores, soprando uma corrente de ar sobre seu clitóris. Ela suspirou enquanto seu corpo tremeu, os quadris se movendo em um ritmo incontrolável. Cobrindo seu clitóris com seus lábios, Jared lambeu-a ligeiramente a princípio, então mais continuamente quando sua temperatura subiu.

Ela gemeu, seu corpo roçando contra seus lábios quando ele a levou mais alto. Ela tinha sabor de mel quente e doce mulher, sugando mais e mais para ele. Investigando dentro dela com seus dedos, Jared usou apenas as pontas, procurando por aquele lugar mágico que a levaria às alturas.

Adora gritou quando gozou, um soluço de alívio oferecido até a noite que ele a levou um clímax glorioso. Estreitando-se ao redor de seus dedos, Jared quase morreu com o pensamento de como ela estaria apertada ao redor de seu pênis. Como ele quis experimentar isto!

Como ele quis levá-la e fazê-la sua!

Mas ele não podia. Não seria certo.



Adora merecia um homem inteiro, um que podia amá-la com um coração inteiro. Ela não merecia um despedaçado, um cavaleiro de segunda mão com gelo em suas veias em vez de sangue. Ele não a deixaria fazer tal sacrifício, mas ele apreciaria os poucos momentos roubados desta noite. Jared lambeu-a amplamente com sua língua, lambendo cada pedaço de sua excitação e guardando dentro de si.

Ele nunca saborearia tal ambrosia novamente.

Depois de um tempo, ela acomodou-se e ele achou a força para se mover para longe de suas coxas tentadoras. Ele beijou todo o caminho para cima de seu corpo suave, pausando por um tempo longo em seus seios cheios. Então ele encontrou seus lábios com os dele e beijou-a delicadamente como se nunca pudesse saboreá-la novamente.

E ele nunca iria. Ele manteve esse pensamento em sua mente. Adora merecia coisa melhor que ele. Beijando-a longa e docemente, Jared acariciou-a quando seus olhos se tornaram sonolentos e sua respiração retornou ao normal.

— Vá dormir, Adora.

— Mas e você—? - Sua voz já estava sonolenta com satisfação e o som subiu por sua espinha, diretamente para seu pênis duro. Mas ele não iria fazer mais nada. Ela era muito boa para ele.

Ele acariciou seus cabelos ternamente. — Era só um sonho, Adora. Durma agora e não tenha nenhum medo.

Enquanto ele passou suas mãos por seu corpo suave e brilhante cabelo ruivo, ele podia sentir ela se movendo a deriva para a extremidade pacífica do esquecimento. Ele se sentiu bem por poder acalmá-la, mas soube que ela se machucaria quando ele fosse frio de manhã. Ainda assim, tinha que ser feito.

Levantando-se lamentavelmente, Jared a assistiu dormir por um momento antes de finalmente sair de seu lado. Kelzy estava lá, claro, parcialmente bloqueando a porta, olhando fixamente para ele com seus sábios olhos de topázio.

É o melhor, ele disse, sabendo que ela entenderia.

Eu discordo, mas você deve ser o juiz da sua disponibilidade para comprometer-se com uma mulher.

Você está condenadamente certa, Kelzy.

O dragão soou como se estivesse zombando dele, mas ele não podia ter certeza. Ele estava frustrado e irritado de que as coisas não podiam ser diferentes. Mas elas não podiam.

Jared seguiu em frente passando o dragão e foi para sua câmara de banho. Kelzy o seguiu, vendo como ele tirou as suas calças, liberando sua ereção.



Adora teria apreciado isto, ela disse, sacudindo a sua longa, língua em direção a seu pênis, mas não o tocando. Ela não teve um homem entre suas pernas desde que seu marido morreu. Eu penso que ela está só.

Não há razão para subir na cama comigo. Ela merece o melhor.

Kelzy lançou uma chama em direção à bacia de pedra que estava se enchendo de água para aquecer para ele.

Novamente, eu discordo. Você é só o que ela precisa, Jared. Um homem que coloque as necessidades dela acima das suas, mas eu não importunarei você.

Poderia ter me enganado. Ele riu sem humor. Agora, eu posso ter um pouco de privacidade para tomar banho?

E se masturbar?

Certamente. O dragão o deixou com uma piscadela de olhos.



CAPÍTULO 3

A jovem Belora se esticou, deleitando-se com a sensação de dois fortes corpos do sexo masculino, um em cada lado dela na cama quente. Ela nunca pode pensar que amaria aos seus dois companheiros, Lars e Gareth.

Nem ela iria supor o laço de prazer que cada um de seus companheiros compartilharia com ela quando seus parceiros dragões subiram para as estrelas no voo de acasalamento. Quando os dragões acasalavam, a energia residual ia sobre os seus parceiros humanos em uma onda de prazer diferente de qualquer coisa que ela havia conhecido antes.

Gareth era o cavaleiro de Kelvan e Lars era o parceiro da companheira do dragão, Rohtina. Ela era esposa de ambos os homens na tradição da Guarida, desde que existiam muito poucas fêmeas capazes de viver e comunicar-se com dragões. Que Belora também era capaz de curar dragões era uma descoberta relativamente nova e uma que ainda a intrigava.

Os cavaleiros insistiram que ela devia ser de sangue real mas ela vivia simplesmente na floresta. Belora nunca tinha sido rica, mas sempre foi muito feliz com sua mãe e a vida simples que levavam. Sua mãe, Adora, era uma curandeira poderosa e elas ganhavam a vida da terra e plantas medicinais para as pessoas da pequena aldeia próxima a sua casa. O lugar foi invadido pela primeira onda de invasão inimiga. Venenosos skiths dizimaram a aldeia e destruíram a casa minúscula das mulheres na floresta.

Mas seus companheiros salvaram a si próprios e a sua mãe dos skiths. Pelo que ela seria para sempre agradecida. Quando o dragão, Rohtina, estava ferida mortalmente, a capacidade de cura oculta de Belora pareceu vir à tona. Nunca antes ela tentou curar um dragão e de repente todo o poder que ela já quis era seu para comandar. Ela usou a magia para curar a bela dourada Rohtina e descobriu que ela estava grávida ao mesmo tempo. Foi um milagre duplo tanto que Belora estava preocupada. Ela era tão feliz. A vida não podia ter sido melhor.

Uh, desculpe despertar a todos. A voz de Kelvan soou através das três mentes humanas com algum grau de urgência. Mas vocês muito brevemente terão uma visita.

— Diga a eles para ir embora. - Gareth jogou um travesseiro para fora do quarto em direção ao areal dos dragões.

Eu não posso. Kelvan soou bastante aflito neste momento. Você tem que se levantar e se vestir.

— Quem é? - Lars perguntou, levantando-se em um cotovelo e coçando seu tórax musculoso.

— E que pressa sangrenta é essa? Nem amanheceu, - Gareth murmurou enquanto Belora deu uma risadinha.

Ela subiu sobre Lars, parando para dar um beijo de bom dia antes de ela ir para o guarda-roupa e, em seguida, para o pequeno banheiro próximo ao seu dormitório. Ela estava muito feliz para ser mal humorada de manhã. Seus



companheiros fizeram dela a mulher mais feliz do mundo repetidamente na última noite. Cantarolando uma leve melodia, ela se vestiu e foi para a pequena área da cozinha aquecer água para o chá que ela gostava de beber de manhã.

O fogo pequeno que ela usou para o aquecimento da água se apagou, mas com um rápido olhar para os dragões, ela conseguiu sua ajuda em acendê-lo mais uma vez. Eles eram úteis para se ter ao redor, ela pensou com um sorriso, quando se precisava de uma luz. Ela estava ainda rindo quando Gareth entrou na sala, se espreguiçando e bocejando. Ele a agarrou em um abraço feroz, beijando-a como fazia pela manhã.

Lars era só um pouco mais conservador. Ele veio —quieto com sua habitual tranquilidade. Ela soube que ele era muito diferente em seu interior quando ela abraçou Lars. Sua firmeza a aqueceu quando ela fez o chá forte que ela misturou especialmente para seus companheiros.

Belora notou um pouco de atividade fora, próximo à entrada para seus aposentos e viu os dragões curvando suas cabeças para um visitante vestido todo em couro preto. Ele era um homem notável, e um pouco assustador. Ele moveu-se, como fizeram todos os cavaleiros, mas tinha um algo mais. Este homem era furtivo. Era como se existisse uma besta enjaulada dentro dele, só esperando para sair. Ela balançou sua cabeça, sorrindo por sua fantástica imaginação ela acenou para Lars e Gareth.

— Parece que nosso convidado está aqui. Vocês o conhecem?

Ambos os homens viraram e seus olhos se arregalaram antes deles apressadamente se inclinarem em respeito, quando o homem se aproximou e ele tomou isto como se fosse devido enquanto Belora estava confusa.

— Sua majestade. - Gareth falou por eles todos. — Bem-vindo a nossa casa.

— O que vocês contam? Gareth e Lars, juntos novamente, eu entendo. A mãe devia ter estado dormindo no trabalho para permitir este tipo de par. O homem piscou seu olho obviamente arreliando, e os cavaleiros relaxaram em sua presença.

Belora estava intrigada.

— Parabéns pelo seu casamento.- O homem de negro foi para frente, oferecendo sua mão a moda cavalheiresca, indicando que ele pensava em seus homens mais como companheiros do que subordinados.

Ela gostou disso e achou-se gostando quase imediatamente do homem alto com dançantes olhos castanhos.

Ambos os cavaleiros apertaram a mão do homem com sorrisos largos, agradecendo a sua boa vontade. Eles se viraram para ela. Sua boca ficou seca por alguma razão que ela não podia discernir. Novamente, Gareth falou por todos.

— Esta é nossa companheira, Belora. Querida, este é Príncipe Nico.



Tardiamente, ela se lembrou da mesura, mas as próximas palavras do príncipe quase a desequilibraram.

— É um prazer encontrar você, prima.

— Prima? - Lars se surpreendeu em falar, seus olhos turquesa arregalados com o choque que eles todos sentiram.

Nico movimentou a cabeça. — Nós devemos nos sentar? Eu tenho muito para dizer e eu gostaria de uma chance para chegar a saber se seu parceiro está um pouco melhor também.

— Certamente. - Gareth deu ao príncipe sua própria cadeira, puxando para ele e uma para Belora. Ela trouxe o bule e outra xícara, deixando-a na frente do príncipe, o tempo todo maravilhada que um príncipe se sentasse para tomar o chá matutino com ela, de todas as coisas.

— Eu encontrei sua mãe só há poucos instantes, - o príncipe começou. — Eu estou certo de que ela é a filha do Príncipe Fileas de Kent que foi morto junto com sua família inteira por nossos inimigos muitos anos atrás. Os sobreviventes do massacre foram sua filha mais jovem, a Princesa Amelia Jane, que desapareceu naquele dia e nunca mais foi vista novamente. Até agora.

— Estrelas brilhantes! - o sussurro de Belora alcançou os homens, fazendo eles sorrirem.

— Eu acredito que sua mãe é Princesa Amelia Jane, entretanto ela será conhecida agora como Princesa Adora de Kent. Isso faz de você Princesa Belora de Kent e prima distante da linhagem real. O príncipe recostou-se, aparentemente apreciando os olhares fixos atordoados das pessoas ao redor dele. — E isso faz você dois... - Ele olhou os cavaleiros. — Príncipes consortes.

— Caramba! Lars e Gareth falaram ao mesmo tempo, claramente atordoados.

Belora estava subjugada. Sua mente entrou em parafuso e seu estômago se revirou.

Levantou-se tão depressa que sua cadeira caiu, e correu para o banheiro. Ela nunca tinha estado tão doente em sua vida, agarrando o assento do vaso sanitário enquanto seu estômago esvaziava propriamente várias vezes. Vagamente, ela percebeu que o banheiro estava lotado com seus companheiros e horrores— o príncipe. Gareth enxugou sua testa com um pano molhado frio, que foi muito bom, enquanto Lars a segurou, amarrando seu cabelo para trás com um pedaço de couro. Feito isso, ele esfregou suas costas suavemente. O príncipe assistia com um olhar compassivo, mas existia uma luz em seus olhos verdes que era calculista. Ele fê-la sentir-se um pouco desconfortável à medida quando se moveu para frente para se agachar próximo a ela.

— Posso? - Ele perguntou a ela e seus companheiros quando ele estirou sua mão perto de sua testa. Ela indecisamente movimentou a cabeça, incerta do que ele pretendia, mas não se diz não a um príncipe, afinal.



Ele tocou em sua cabeça e de repente os nós em seu estômago aliviaram. Ela percebeu que ele esteve usando sua própria energia curativa para aquietar seu estômago ainda rebelde. Seu toque acalmou e dentro de momentos ela se sentiu muito melhor, entretanto um pouco trêmula. Lars a ajudou a levantar, segurando-a contra seu tórax quando ela enfrentou o príncipe sorridente. Ele tinha um olhar luminoso em seus olhos castanhos quando ele a cumprimentou.

— Parabéns, prima. - Suas palavras eram baixas, cheias de emoção.

— Você leva meninos gêmeos e eles dois serão dragões negros.

— Louvada seja a Mãe, - Gareth sussurrou. Ele se balançou por um momento, buscando a parede de pedra como suporte.

Kelvan e Rohtina levantaram suas cabeças na arcada e alardearam sua alegria, quase ensurdecendo a todos os humanos presentes. Lars a abraçou, seu rosto enterrado em seu pescoço quando ele a beijou.

— Eu não entendo. - Belora olhou ao príncipe de dentro do abraço forte de Lars.

O príncipe suavemente riu. — Eu sei. Perdoe-me, prima. Isto somente é uma coisa tão importante. Existem muito poucos de nós. Todo nascimento é um milagre para nossa linha. Dragões negros até mais.

— Eu ainda não entendi isto. Por que você está chamando eles de dragões negros? Eu sei que este é o símbolo do rei, mas o que tem ele haver com meu...oh, doce Mãe, você disse que eu estou grávida? - Nico movimentou a cabeça e ela sentiu lágrimas se juntarem em seus olhos. — Você os sentiu? Gêmeos?

— Sim, prima. Dois meninos fortes, saudáveis. Um de cada um de seus companheiros.

— Doce Mãe de todos! - Ela girou nos braços de Lars e o abraçou duro, em seguida para Gareth que ainda parecia atordoado pelas notícias.

Ela os abraçou e seu sorriso foi de orelha a orelha.

— Eu assumo que as notícias são felizes e inesperadas. - O príncipe falou uma vez que sua alegria aquietou-se um pouco.

— Rohtina também está grávida, - Belora disse, com lágrimas de alegria.

— Então parabéns duplos estão em ordem. - O príncipe virou para os dragões e colocou uma mão como se em bênção na cabeça da jovem fêmea de dragão.

— Obrigado por me dizer! E para fazer-me sentir melhor também. Meu próprio dom de cura nunca funciona em mim.



O príncipe agitou sua cabeça com um sorriso. — Essa é a pena da maioria dos curandeiros. Mas eu entendo que seu poder é mais adequado para dragões de qualquer maneira, que é uma coisa maravilhosa.

— Sim. - Ela saiu dos braços de seus companheiros para enfrentar o estranho príncipe.

— Nós descobrimos isto só alguns dias atrás.

— Foi isso que sua mãe disse a mim.

— Oh! A mamãe vai ficar tão feliz! E Kelzy!

— Todos os dragões nesta Guarida terão indubitavelmente muito prazer em ouvir as notícias que seus filhos logo estarão juntando-se a eles.

Belora estava perplexa por seu teor. — Juntando-se aos dragões?

— É um presente do sangue real que nós compartilhamos, Belora. Nós somos humanos e dragão. É por isso que as fêmeas de nossa linhagem podem curar dragões quando poucos curandeiros humanos podem fazer muito eficazmente. Os machos de nossa linha dão esse passo a mais.

— Como? - Ela tinha medo de respirar.

O príncipe afastou-se dela em direção aos dragões. Kelvan e Rohtina deram as boas-vindas com respeito e uma espécie de deferência que ela nunca visto eles exibirem antes.

— Nós somos dragões.

Então, o príncipe desbotou por um momento, uma névoa preta espessa rodando ao redor de seu corpo. Belora reconheceu o puxão de poderosa magia em seus sentidos. Um momento mais tarde, um compacto dragão preto, mas ainda enorme estava na arcada entre os outros dois dragões. O príncipe estava longe de ser visto. Ou bastante, ele estava lá incrivelmente, mas em forma de dragão.

— Doce Mãe de todos! - Belora andou a passos largos adiante, encantado pelo cintilante dragão preto. Ele era um pouco menor que os outros dragões, mas ele parecia tão letal, tão bonito. Ela alcançou-o e ele abaixou seu pescoço para frente para ela tocar, permitindo a ela sentir a escama preta brilhante de seu pescoço e rosto.

Você entende agora, prima?

Belora ofegou quando ela sentiu a presença do príncipe dentro do dragão preto notável com olhos de turmalina. Não, isso não era certo. O príncipe não estava dentro do dragão, o príncipe era o dragão, e o dragão era o príncipe. Era simplesmente surpreendente.

— Meus bebês?



Seus filhos serão como eu sou, capaz de mudar de humano para dragão à vontade. Eu mostrei isso a você assim estará preparada quando eles estiverem prontos. Eles irão provavelmente começar a mudar logo depois que eles aprenderem a caminhar. Eles começarão a voar em torno na mesma época que o dragonet de Rohtina, eu penso, então eles podem aprender juntos. A Mãe certamente sabe o que ela está fazendo, não é?

— Eu não posso acreditar nisto.

Acredite nisto. Seus filhos trarão esperança para os dragões aqui nesta Guarida, que brevemente se tornará chave em nossa batalha com Skithdron se eu não estiver errado. Só sua presença trará esperança renovada para nossa terra, para a população de dragão e os cavaleiros também. Eu digo a você isto de minha própria experiência. Eu senti o poder e a responsabilidade que vem com esses dois mundos.

— É duro? Eu quero dizer, é uma responsabilidade. Eu fui criada simplesmente. Você pode me chamar de princesa se você quiser, mas eu ainda sou só uma camponesa realmente. E sempre serei.

Então você poderia entender o que é viver em dois mundos bem como, você é uma princesa e aparentemente uma camponesa também. E respondendo a sua pergunta, não, não é difícil. É a bênção mais surpreendente da minha vida e eu agradeço a Mãe todo dia por me permitir receber tais presentes. Ela era sábia quando Ela permitiu o último dos magos formar o pacto entre os dragões de nossa terra e nosso antepassado, Draneth, o Sábio. Ele foi o primeiro dragão negro, forjado por magia e seu próprio sangue de mago, mas cada um de nós, desde esse tempo nós somos de ambas as raças. É como nós podemos entender as necessidades de ambos, os humanos e dragões e continuar a guiar ambas as raças com harmonia e cooperação. É um presente, Belora, um precioso.

Suas palavras tocaram-na muito profundamente e ela sentiu uma gota de lágrima descer por sua bochecha. O príncipe recuou e a névoa preta rodou mais uma vez, deixando ele vestido em couro preto, humano mais uma vez.

— Qualquer dúvida que permanecia já foi embora. Você leva dragões negros da linhagem real em seu útero. Não pode haver nenhuma dúvida de que você seja da linha real.

O príncipe moveu-se para frente, beijando-a em ambas as bochechas. — Bem-vinda de volta, prima, para nossa família. É um dia feliz por ter achado você e sua mãe uma vez mais.

Nesse momento, ela chorou suas emoções por todos os lados com as notícias chocantes de seu sangue real e sua gravidez. Gareth e Lars vieram por trás dela, seus braços encorajadores ao redor dela, lá para ela.

— Há outra coisa que eu tenho que discutir com você, Belora, se acredita que está preparada. - O príncipe parecia incerto por um instante em face de suas emoções turbulentas e ela sorriu para tranquilizá-lo.

— Qualquer coisa, Príncipe Nico. Você me deu uma notícia tão feliz.



Eles caminharam de volta para a área da cozinha e se sentaram mais uma vez.

Nico esticou um dedo para cada xícara de chá frio e as aqueceu com seu fogo interior. Aparentemente ele não tinha que estar em forma de dragão para produzir seu fogo. Ela teria que lembrar disso quando seus filhos comessem a experimentar suas próprias habilidades.

— Eu não quero trazer memórias ruins, mas eu preciso saber tudo o que você possa lembrar sobre suas irmãs.

Belora engasgou com a mudança repentina de assunto. Ela não esperava isso, mas percebia que fazia sentido que o príncipe iria querer dar conta de todos os membros de sua linhagem. O sequestro das suas irmãs de repente, tomou uma luz ainda mais sinistra em seu mente. Teriam os sequestradores sabido suas identidades verdadeiras? É por isso que elas tinham sido alvo? Ela estremeceu e Lars e Gareth estavam lá, pondo um braço ao redor de seus ombros e cintura, mudos e encorajadores. Estrelas! Como ela os amava.

— Como eu disse para meus companheiros, tudo que eu lembro é que nós estávamos em uma grande cidade, em um mercado. Minha mãe pode dizer a você onde exatamente. Um grupo de homens correu para nós. Grandes homens. Eu lembro de que um tinha uma cicatriz recortada em seu rosto e estava sem os dois dedinhos em sua mão esquerda. Ele bateu em minha mãe e outro agarrou minhas irmãs. Eles eram muito fortes e ninguém nos ajudou. O homem com a cicatriz tentou me agarrar mas minha mãe me segurou com força e começou a correr. Ela correu e correu. Perseguiram-nos, mas não nos pegaram. - Gareth e Lars moveram suas cadeiras para mais perto. — Minha mãe e eu voltamos mais tarde e tentamos encontrar minhas irmãs, mas eles estavam muito longe. Nós partimos aquele dia e nunca voltamos. Nós caminhamos e caminhamos, pela floresta principalmente, e quando nós encontramos acidentalmente a cabana, nós a vigiamos por alguns dias antes de minha mãe se apossar.

— Parece que sua mãe esteve tomando sábias precauções. - A voz do príncipe mostrou respeito e admiração, que aqueceram o coração de Belora.

— Nós não tínhamos qualquer dinheiro ou nada para vender exceto as habilidades de cura da minha mãe. Ninguém reivindicou a propriedade da cabana quando minha mãe perguntou na aldeia e eles deram às boas-vindas a ideia de ter um curandeiro mais próximo a eles. Alguns deles ajudaram nos primeiros dias, trazendo sua comida e artigos domésticos para negociar por seus remédios herbários. Assim foi como nós vivemos na última década e mais.

— O quão velhas eram suas irmãs quando elas foram raptadas?

— Eu tinha mais ou menos cinco, então eu acho que elas tinham mais ou menos sete ou oito.

— Então elas teriam vinte anos agora.

— Sim, eu acho.



O príncipe ficou parado. — Obrigado, prima. Eu quero que você saiba que eu farei tudo em meu poder para achar suas irmãs.

Nico voltou a falar extensivamente com Adora enquanto Belora e sua nova família celebraram as duas gravidezes tanto de humano quanto de dragão. Adora, depois que ela despertou, era capaz de preencher os espaços em branco no que Belora disse a ele sobre o dia que suas irmãs foram raptadas.

Era uma pista fria, mais de dez anos, mas Nico era um homem que se orgulhava de sua habilidade de aprender coisas que outros não podiam discernir.

Ele tinha um lugar para começar pelo menos, sabendo a cidade da qual as crianças tinham sido pegas. Ele começaria por lá.

O dragão negro alado foi para longe da nova Guarida debaixo da cobertura da escuridão, fora em sua busca.

Tudo não era como parecia no palácio real de Skithdron. Enquanto no lado de fora, as coisas pareciam muito como havia sido durante o tempo do velho rei Gorin, no lado de dentro, uma pestilência do mal vagava livremente pelas câmaras do novo rei. O Lorde Venerai conhecia seu amigo e amante de algum tempo, o Rei Lucan, se meteu com magias que não eram desta terra—talvez nem deste mundo—e pagou um preço alto por tal poder, mas Venerai compreendia. Ele também, faria qualquer coisa pelo poder.

Quando Venerai recebeu a convocação real para apresentar-se na câmara privada do rei, ele se preparou para servir por uma noite os desejos bastante ávidos do jovem rei. Mas o que o aguardava era um noite completamente diferente ao entrar nas câmaras do rei. Por um lado, Lucan não estava como ele o viu a última vez. Lucan saudou Venerai com penas, olhos que lembraram a ele do quase réptil olhar de um skith. Então, quando Lucan encolheu os ombros fora de sua bata, Venerai viu as mudanças que isso ocasionou na suave pele de Lucan. Foi a gordura quase juvenil, substituída por uma macia e lustrosa, musculatura flexível que estava surpreendendo, para dizer o mínimo.

A pele de Lucan era uma mistura de superfície ondulada e escamas a luz de velas. Venerai não sabia o que fazer com ele e por uma vez em sua vida de intrigas políticas e lutas de poder ficou mudo.

O jovem rei notou tudo com seus novos olhos e riu, mas Venerai não se importou. Lucan era perigoso agora. Deixe ele rir. Desde que o Rei Lucan não estivesse ordenando sua morte, Venerai estava contente por servir como o bobo do rei.

Quando Lucan se aproximou dele, parecendo deslizar mais que caminhar, Venerai ficou quieto. Ele começou a notar mudanças no quarto desde a última vez que ele tinha sido chamado para o prazer do rei. Tentando desesperadamente esconder suas reações, Venerai soube que um passo em falso aqui podia facilmente levá-lo a morte.

Uma menina esfarrapada se agachou próximo ao pé da cama de Lucan, com seu pé acorrentado ao poste com uma corrente dourada. Ela estava escassamente vestida, mas vestia todavia, o que indicou para Venerai que ela não



estava lá para o prazer do rei, mas para algum outro propósito que só ele podia adivinhar. A menina olhava para Lucan cheia de ódio, surpreendentes olhos verdes.

Venerai também observou o grande alçapão que havia sido instalado perto da fonte ornamental de ouro em uma extremidade do grande quarto. Abriu-se e Venerai tentou segurar sua reação aos três gigantes skiths que escorregaram no quarto, fazendo seu caminho para o lado de Lucan como se buscando seu mestre.

Skiths eram nativos de Skithdron, e deu seu nome a terra. Viviam nas formações de rochosas que obstruíam a terra, ameaçando todas as criaturas vivas. Mais ativos à noite, skiths comiam qualquer coisa que se movesse e pareciam se alegrar em arrancar as cabeças das pessoas de seus corpos. Skiths eram criaturas verdadeiramente do mal, com veneno ácido que podia queimar por somente tocar sobre qualquer coisa. Só as paredes de pedra que cercavam toda a aldeia mantinham as pessoas de Skithdron protegidas das criaturas predatórias.

Eles deslizavam como serpentes e tinham olhos em fendas, mas eles eram grandes como dragões, embora naturalmente não pudessem voar, ou até escalar muito bem. Criaturas solitárias. Venerai soube que Lucan achou um caminho para agrupá-los aos seus exércitos. O como tinha aprendido a controlar as criaturas era objeto de muitas conjecturas e Venerai quase temia que estava a ponto de descobrir o segredo do poder de Lucan.

O poder propriamente em si era tentador para Venerai. As criaturas horróricas não eram.

Lucan acolheu com aprovação as skiths mortais com os braços abertos, já que se retorciam a seu redor como filhotes de cachorro. Venerai nunca viu coisa semelhante. Este foi um momento antes de Lucan voltar-se para ele, permanecia acariciando os skiths, estendidos no chão com seus corpos sinuosos, apoiando-se em Lucan com seu tamanho imenso e presença temível.

— Você nos agradou muito, Lorde Venerai. Você sempre foi um servo fiel.

Venerai curvou-se, quase chegando ao chão, e deixou cair seu olhar como o rei exigia de seus súditos. — Obrigado, sua alteza.

— Em reconhecimento de seu serviço para nós, nós decidimos levantar você mais alto ainda.

O coração de Venerai acalmou-se com uma mistura de medo e antecipação. Poder era o que ele procurava, mas o preço seria alto demais?

— Avance, Lorde Venerai, e junte-se a nós. Nós prometemos que não vai doer... muito.

Venerai tropeçou quando o rei riu.



CAPÍTULO 4

A guerra veio em um dia tranquilo. Os ataques selvagens dos skiths em aldeias da fronteira tinham diminuído nos dias antes que Skithdron lançou a totalidade de sua primeira onda. Venenosos skiths estavam na frente do exército, trazendo destruição absoluta para qualquer coisa em seu caminho. De alguma maneira os Generais eram capazes de comandar as criaturas, levando seu exército atrás. Eles destruíram três aldeias completamente, antes que suficientes dragões corresse para pôr-se em defesa contra o enxame sem precedente de skiths.

As chamas voaram em todos os lugares quando Jared chegou em cena, com Kelzy liderando os dragões e cavaleiros em suas investidas contra as criaturas letais. Mas o skiths não era a única coisa para se preocupar, como se eles não fossem ruins o suficiente sozinho. O exército de homens e cavalos, atrás dos skiths, eles estavam armados com bestas, que podiam disparar pequenas, mas perigosas flechas nos dragões. Um golpe sortudo nos olhos ou alguns dos lugares sensíveis, raros no corpo do dragão podia fazer suficiente dano para tirá-los da luta. Os cavaleiros, também, eram vulneráveis as flechas pois o perigo era real, como todos os cavaleiros sabiam bem.

Eles voavam mais alto para evitar as flechas como melhor podiam, mas a fim de combater eficazmente, eles tinham que fazer fogo voando baixo. Embora ele detestasse dar a ordem, Jared sabia que a chama dos dragões seria eficaz contra os arqueiros também. Jared observou tristemente como o novo ataque começou a ter um pouco de efeito.

De repente Jared avistou um estandarte familiar que baixou e se levantou com uma bandeira adicional branca de rendição em seu pináculo. O solitário cavaleiro fez uma pausa para o lado de Draconia, através do campo de devastação, montando mais próximo ao dragão e cavaleiro Kelvan e Gareth.

Kelzy, você pode ver? É esse? Mãe Doce! Este é Lorde Darian?

É. O louco. Ele não vê os skiths girando para ele.

Nós temos que fazer algo. Ele está com uma bandeira branca.

Eu vejo isto, Jared.

Kelzy deu um mergulho em direção ao homem a cavalo, que estava quase completamente cercado por venenosos skiths, mas outro dragão chegou lá antes dela. Este dragão de cobre não tinha nenhum cavaleiro em suas costas e era acrobático o suficiente para pegar o homem diretamente de seu cavalo um momento antes dos skiths o alcançarem. Os skiths se deleitaram com o pobre animal, rasgando membro a membro do cavalo com seus dentes afiados como navalhas.

Sandor! Bom voo. Jared ouviu seu companheiro dragão falar para seu amigo.

Você o levará para a Guarida enquanto nós terminamos aqui? Não deixe ele fora de sua visão.



O dragão de cobre deu um ronco esfumaçado que claramente disse que ele nunca iria fazer uma coisa tão ridícula e virou para a Guarida, o homem apertado em suas garras afiadas. Ao todo, Jared estava contente que o outro dragão o salvasse. Ele soube que Kelzy poderia ter pegado o humano, mas desde a última vez que ela fez isto, a culpabilidade de inadvertidamente machucar Adora a aborreceu por dias e dias. Ele não queria passar por isto novamente, entretanto ele estava planejando alguns treinos com objetos inanimados para afiar suas habilidades e construir sua confiança em pegar e agarrar objetos assim que eles tivessem um momento livre. Um dragão de combate precisava treinar constantemente e manter todas as suas habilidades tão afiadas quanto suas garras.

Quando Jared e Kelzy aterrissaram na Guarida, eles acharam um cenário de caos. Vários cavaleiros fizeram de gato e sapato o homem de Skithdronian, zombando e gritando furiosamente com ele, entretanto ele fez pouco para defender-se deles. Jared impôs ordem e os cavaleiros de má vontade afastaram-se, olhando para o estranho com ódio em seus olhos.

—Que diabo vocês pensam que estão fazendo? Agindo como um grupo de crianças no pátio da escola! - Jared admoestou os cavaleiros, a maioria dos que estavam na equipe jovem, ele percebeu olhando para eles. Poucos tinham visto combate real antes. —Este homem veio até nós com uma bandeira de rendição. Vocês jovens exaltados deviam pelo menos esperar para ouvir por que ele arriscou sua vida e traiu o seu país para dizer a nós! - Ele notou um obscurecimento nos olhos com pesar, mas alguns estavam ainda desafiadoramente bravos.

— É provavelmente uma armadilha, General, - um dos mais jovens cavaleiros gritou do outro lado da multidão, agora juntada no local de aterrissagem.

— Como nós saberemos se ele não é algum tipo de espião enviado para nos enganar?

— Eu sei por que conheço este homem. Eu o conheço há anos e o chamei de amigo há muito tempo. - Jared moveu-se para permanecer ao lado do Lorde de Skithdronian. Darian estava um pouco pior depois do modo que ele foi saudado pelos cavaleiros, e Jared estava repugnado. Os cavaleiros supostamente deviam comportar-se melhor que isto. — Eu lidero esta Guarida até que o rei diga o contrário e eu confio neste homem. Então se acalmem.

Um silêncio mortal caiu em seguida, quando os cavaleiros mais jovens chiaram. Eles não gostaram de suas ordens. Eles só tinham que segui-las. Ele era o líder aqui e seu trabalho era segui-lo. Simples como isto.

—Agora, voltem para seus deveres, e eu conversarei com nosso convidado para saber os motivos dele desistir de sua casa, suas terras, e seu título por nós.

Houve resmungo e arrastar de pés, mas os cavaleiros se dispersaram, deixando alguns dragões curiosos que estavam sendo cuidados por seus cavaleiros dos ferimentos menos sérios de sua luta com os skiths. Muitos estavam sendo molhados com água para remover pequenas manchas do spray venenoso



dos skiths de seus duros couros. Era melhor fazer isto aqui no borda onde os locais tinham sido feitos para remover a água contaminada com segurança, antes dos dragões moverem-se ao redor em outras partes da Guarida e espalharem o material nocivo ao redor.

Jared girou para o homem ao seu lado, olhando ele de cima abaixo antes de apertar suas mãos dando boas-vindas. Distraidamente, ele notou Adora pairando próxima dos dragões feridos alguns metros adiante, um olhar estranho em seu rosto enquanto os olhava. Ela o evitou desde a noite que ele a levou ao clímax com sua boca e dedos, da mesma maneira que ele a evitou.

— Eu sinto muito por seu comportamento, Lorde Darian. Eles são jovens e sem experiência na guerra real.

O outro homem suspirou quando eles apertaram as mãos. — Eu sou o mesmo, mas eu vi demais em meus anos, Jared. Eu não os culpo.

Jared rosnou. — Eu faço. Eu comando aqui e seu comportamento doente reflete mal em minha liderança. Eu me desculpo.

— Nenhum problema. Eu não esperei ser recebido de braços abertos, mas eu tinha que vir. Eu agradeço aos deuses que eu consegui e que você está aqui, para ouvir o que eu tenho a dizer.

As expressões dos homens cresceram em horror. Jared percebeu que muitas orelhas se esticavam para ouvir o que eles diriam um para o outro.

— Venha comigo onde nós possamos conversar reservadamente. Eu também perguntarei a nossa curandeira se ela verá seus ferimentos, se você quiser. - Ele olhou para Adora e com um movimento leve de sua cabeça pediu a sua ajuda. Ela acenou com uma mão e movimentou a cabeça de acordo, e ele soube sem palavras que ela juntar-se-ia a eles assim que ela terminasse seu trabalho com o dragão ferido. Ele podia contar com o fato que ela era uma curandeira verdadeiramente dedicada apesar da ponte glacial de gelo que cresceu entre eles desde a noite que ele perdeu o controle de seus sentidos.

Jared estremeceu quando ele assistiu seu amigo mancar pelo corredor abaixo com ele. Kelzy seguiu atrás com Sandor. A queda de sua própria gente, o ataque skith, sendo pego por Sandor e voado aqui nas garras do dragão, e o espancamento dos cavaleiros jovens deixou Darian com um pronunciado mancar e sortidos cortes e contusões. Mas, fiel ao seu caráter, ele não reclamou. Jared respeitou o homem. Sempre tinha. De todos os Skithdronians ele era conhecido como conselheiro do antigo rei, era o homem que ele lidou com mais e mais sucesso.

Darian estremeceu a cada passo, mas não podia reclamar. Ele estava vivo e mais sortudo que tinha o direito de ser. Ele esperou chegar a alguém no poder que pudesse acreditar nele e tomar sua mensagem, mas ele nunca esperou ver seu velho amigo, Lorde Jared, montando sobre um dragão. Quando Darian vivia próximo ao palácio, servindo como o recentemente designado embaixador de Skithdron até o tribunal do velho rei, ele e Jared tiveram uma amizade íntima. Como um embaixador, ele era frequentemente convidado para passar as férias com Jared e sua família.



Darian sabia que o novo rei de Skithdronian estava por atrás do ataque da família de Jared mas não soube como no mundo ele contaria a notícia para seu velho amigo. Além disso, isso estava no passado e Lucan tinha conseguido o seu desejo que Lorde Jared, o mais agudo dos conselheiros do velho rei se tornasse um homem quebrado depois das mortes de sua jovem esposa e filho. Ele deixou o serviço do velho rei e recuou no esquecimento por muito tempo. De fato, Darian apostaria que ninguém em Skithdron ainda percebeu quem comandava os dragões nesta parte da fronteira.

Jared o levou a uma grande câmara que tinha em seu centro uma enorme cova oval com areia. Os dragões que os seguiam de perto foram para a cova de areia e afundaram-se com o que Darian teria jurado que seriam suspiros de dragão. Eles rolaram ligeiramente na areia abrasiva, que pareceu clarear suas escamas para ficarem brilhantes até à medida que ele assistiu.

— Seja bem-vindo em nossa casa, Lorde Darian. Como você pode ver, tudo é projetado em torno do conforto de Lady Kelzy. - O outro homem gesticulou em direção ao dragão verde azulado bonito que ele tinha montado.

Darian sabia o suficiente sobre dragões como para fazer uma profunda reverência quando pode em direção às grandes cabeças que o olhava cuidadosamente.

— Obrigado por sua hospitalidade, Lady Kelzy. - Ele girou para o dragão de cobre então. — E obrigado, Lorde, por seu salvamento oportuno.

Você é bem-vindo. Entretanto eu tenho ainda que decidir se você vale a pena por eu ter arriscado meu pescoço.

Os olhos de Darian se arregalaram quando ele ouviu a voz ecoar por sua mente. Podia só pertencer ao dragão de cobre enorme cujos olhos granada piscavam para ele com divertimento. Como tentativa, Darian buscou o caminho para a mente do dragão com seus próprios pensamentos.

Só espero que depois de você ouvir o que eu tenho a dizer, você se convença.

O dragão deu uma risada esfumaçada e voltou para seu asseio pessoal na areia. Aparentemente nem Jared nem o dragão fêmea estavam cientes da comunicação muda que acabou de acontecer entre Darian e o grande dragão de cobre.

— Lorde Sandor, - Jared falou novamente quando ele levou Darian para um amplo sofá, — é um velho amigo de Kelzy. Ele chegou recentemente a nossa Guarida e está sem cavaleiro no momento. - Darian se sentou só com um grunhido pequeno de dor, mas Jared fez uma careta quando olhou para ele. — Nossa curandeira mais talentosa verá seus ferimentos assim que possível.

— Não se preocupe sobre mim, Lorde Jared. Existem coisas que eu preciso dizer a você. As coisas que você precisa ouvir...

Naquele momento, ele cessou bruscamente de falar quando a mulher mais bonita que ele já viu caminhou pela arcada principal. Ela deu um sorriso para



os dragões que iluminou seu rosto inteiro. Até de longe ele podia ver o brilho verde em seus olhos arregalados e que chamou atenção. Ela era uma deusa vinda a Terra e ele alegremente a adoraria aos seus pés, se ela deixasse.

A própria ideia chocou a Darian até seus dedões do pé. Ele desistiu a muito tempo de achar uma mulher para compartilhar sua vida. Nenhuma mulher já tinha evocada uma resposta tão violenta ou imediata nele. Darian soube lá no fundo, só de olhar para ela, que esta era uma mulher que ele podia passar o resto de sua vida.

Tão simples e surpreendente quanto isto, Darian soube que ele estava olhando para seu destino. Nunca dado a pensamentos românticos, Darian foi derrubado pelo sedutor balançar dos quadris da mulher, o suave deslizar de seus pés delicados através do caminho de pedras.

A mulher girou sua cabeça, localizando eles, e era como se suas orações tivessem sido respondidas quando ela se dirigiu diretamente para o sofá onde ele se sentou. Quando ela chegou mais perto, ele podia ver que embora ela não sendo uma jovem solteira, ainda existia uma frescura sobre ela que a fez parecer muito mais inocente e mais jovem que a sabedoria de seus olhos, de uma beleza surpreendente.

Jared permanecia duro e Darian notou o desejo que entrou nos olhos do outro homem quando ele olhou na beleza que abordou. Darian percebeu que Jared não era imune à graça da mulher. O cavaleiro a queria, ficou claro de ver, mas Darian questionou se Jared, depois das perdas devastadoras em sua vida, já agiria sobre isto. Os olhos de Darian foram atraídos para a mulher atordoante e ele notou mais que um lampejo de interesse enquanto ela olhou para ele. Mas a admiração nos dela era só para Jared.

Existia algo lá, em ambos os lados, mas ele soube Jared estava provavelmente muito ferido emocionalmente para ser um bom partido para esta delicada flor. Se Darian pudesse, ele a teria, a levaria e a apreciaria de um modo que ela merecia ser estimada. Ele soube em seu coração que ele seria melhor para ela que Jared, um homem que poderia nunca ter o coração inteiro novamente. Darian faria ela esquecer o desejo impossível por Jared que mostrou em todos os seus movimentos. Darian a ensinaria os encantos que ela acharia em seus braços e o amor que ele livremente daria, se ela aceitasse isto.

— Princesa Adora da Casa de Kent. - Jared fez as apresentações formais, mas Darian podia ver desde o começo pela surpresa da mulher que ela não se sentia confortável sobre isso. — Apresento Lorde Darian Vordekrais de Skithdron, antigo embaixador de nossa terra durante o reinado do velho Rei Jon.

A mulher parou na frente dele e sorriu, quase tirando sua respiração.

— Eu não sou grande em formalidade, milorde. Eu sou uma curandeira e ajudo você se eu puder. Posso?

— Princesa Adora, você pode fazer qualquer o que quiser comigo. Eu sou seu para comandar.



A mulher ruborizou tão lindamente por suas palavras ousadas que ele quase desejou poder passar o resto do dia fazendo-a sorrir, mas ele veio aqui por uma razão. Ele tinha que dar sua mensagem e Jared era o homem que ia usar essas informações.

Ela pediu para ele se deitar no sofá, puxando uma faca de sua cintura e cortando o couro da bota e as calças arruinadas que contiveram e constringiram seu pé inchado, tornozelo, e perna. Ela era eficiente e tão gentil que ele sentiu pouca dor.

Darian se sacudiu, enfocando-se em sua tarefa. Não importa a distração da mulher atendendo seus ferimentos, Darian sabia que ele tinha que entregar sua mensagem. Ele desistiu de sua casa e país para entregar essas advertências, e elas tinham que ser ouvidas assim que possível.

— Jared, você precisa falar para seu rei. Lucan está completamente louco.

O cavaleiro arrastou uma cadeira para mais perto e se sentou, debruçando para frente para ouvir todas as palavras. Darian também notou que os dragões ergueram seus pescoços próximos deles e escutaram atentamente também.

— Eu ouvi rumores sobre ele, Darian, mas nada concreto.

— Jared. - Ele agarrou o pulso do homem, desesperadamente tentando fazer seu velho amigo entender a urgência de suas notícias. — Eu vi isto com meus próprios olhos. Lucan tem-se afundado em magia negra que o tornaram em algo não humano. Ele mantém skiths como animais de estimação e os treina. Eles são muito mais espertos do que eu já dei crédito de serem. Jared, o que eles aprendem saem e ensinam aos outros. Eles estão aprendendo a caçar em bandos, em grupos com ordem, trabalhar juntos. O que você viu até agora deste lado da fronteira não é nada. Lucan mandou testar e treinar em algumas de nossas próprias aldeias. Todos os humanos e animais ao redor das aldeias de Vorkrais, Hemdan, Pennrin e Sokolaff estão mortos. Comida de Skith.

A mulher ofegou, arregalando seus olhos. Ela estava pálida de medo e Darian imediatamente lamentou colocar tal expressão em seu adorável rosto. Ele soltou o pulso de Jared e quase sem perceber ele estava fazendo isto, moveu sua mão para sua bochecha, oferecendo o conforto que ele podia dar depois de tais notícias.

— Eu sinto muito, Princesa, ter afligido você. Eu devia ter esperado para falar.

— Não. - Ela o surpreendeu ao erguer a sua mão e tomar a dele. Ele sentiu uma faísca entre eles e seu olhar estava colado no dela enquanto ela falava. — Jared precisa ouvir o que você tem a dizer. Eu agradeço por seu altruísmo em vir aqui, romper com seu povo e sujeitar-se a hospitalidade questionável da Guarida. - Ela indicou seu pé inchado e a contundida perna. — É só que eu fui perseguida por skiths não muito tempo atrás e quase não sobrevivi.



Sua mão apertou a dela. — Agradeço aos deuses que você conseguiu fugir. Eu iria odiar pensar no que podia ter acontecido. - Darian lutou contra a atração surpreendente que fluiu entre ele e esta mulher. Ele tinha uma missão a completar. Ele tinha que dar suas informações. Só então podia se concentrar na mulher magnífica que cuidava muito ternamente de seus ferimentos.

— Jared, Lucan achou um caminho para se comunicar com o skiths e eu acredito em que ele fez algum tipo de negócio com eles.

— Doce Mãe de todos! - Jared se balançou em sua cadeira.

— Como você provavelmente sabe, skiths selvagens são criaturas solitárias. Eles caçam e vivem sós, normalmente em áreas do deserto. Eles não são problemas a menos que você entre em seu território ou eles tentem estabelecer residência perto de uma aldeia ou algo assim. Mas Lucan, ele organizou-os! Eles estão trabalhando juntos, lutando juntos, vivendo e caçando juntos. Eu nunca vi nada semelhante. Ele formou um exército com as criaturas, e eles estão vindos para cá. Eles matarão todo homem, mulher, e criança em Draconia, varrendo suas terras com a ajuda do exército humano que Lucan tem ao seu comando, até que eles tomem isso tudo. - Sua voz levantou-se com a paixão de suas palavras. — Jared, Lucan não quer só conquistar sua terra, ele quer destruir isto totalmente. Ele planeja matar todos os humanos e dragões e permitir aos skiths se criar e multiplicar para números nunca antes vistos.

— Isto é loucura. - O sussurro chocado de Adora devolveu seus olhos a ela.

— Tristemente, você está certa. Lucan ficou envolvido em magias sinistras e isso tem entortado sua mente. Dizem que ele bebe veneno skith e toma banho em sangue. Ele consultou uma bruxa estrangeira que alguns dizem que fez uma poção ou feitiço capaz de permitir que ele se comunique com os skiths. Eles dizem que é por isto que ele conseguiu convencê-los a fazer coisas que eles nunca fizeram antes. Ele pode controlá-los.

O rosto cicatrizado de Jared ficou horrendo com a expressão que ele fez. — Eu não posso agradecer o suficiente por arriscar sua vida para vir aqui e dizer isto a mim. Você tem minha garantia de santuário e um lugar em minha casa desde que você precise disto.

Darian percebeu que era uma oferta generosa e mais do que ele esperava quando ele partiu em sua perigosa jornada. Ter a proteção de Lorde Jared da casa Antiga e distinta significava bastante nesta terra ou qualquer outra, no que diz respeito a esse assunto.

— Eu estou profundamente honrado, Lorde Jared, e agradecido.

Ele silvou então, involuntariamente, quando a mulher tocou sua ferida na perna. Todos os olhos se moveram para avaliar o dano que ela revelou por remover a bota e cortar sua calça até o meio da coxa.

— Você não estará correndo muito rápido, mas caminhando lentamente com uma vara para ajudar a te sustentar é permitido. Eu farei o que eu puder com cataplasmas e a energia curativa que eu posso usar. - Ela agitou sua cabeça



tristemente. — Eu sinto muito dizer a você que eu devo salvar a maior parte de minha energia para os dragões.

Ele estava chocado. — Você cura dragões?

A princesa acenou com a cabeça, suas mãos gentis já curando sua perna dolorosa. Ele pacientemente esperou, pasmo com a picada de seu dom curativo quando ela colocou um pedaço minúsculo de energia para remendar seus músculos feridos. Com aquela pequena vantagem, ele soube que seu tempo de cura diminuiria significativamente.

Ela balançou um pouco quando se levantou e foi Jared que a pegou, traindo sua preocupação pela mulher pequena. Ele a guiou para uma câmara no apartamento, desaparecendo dentro com ela por alguns minutos enquanto Darian rechaçou dormir. Existia mais que ele tinha que dizer Jared, mas ele não tinha a coragem para falar o pior de suas notícias antes da oferta da criatura que fez seu melhor para curá-lo.

Quando Jared retornou, sua expressão era pensativa.

— Diga a mim o resto.

Darian riu esquisitamente. — Você me conhece muito bem, velho amigo. - Ele recostou-se contra o braço do sofá. — Lucan tem enviado emissários para os pagãos Salomar no norte. Eles estão trabalhando juntos para desenvolver armas que matarão dragões. Eu vi alguns desenhos brevemente mas era muito rápido para ter muitos detalhes. O que eu vi, entretanto, deu-me pesadelos. - Ele se sentou, seus olhos estreitando-se. — Eu descobri que Lucan está enviando remessas volumosas de lâminas de diamante das minas no sul para Salomar. Eu temo o pior.

Ambos os homens sabiam que uma lâmina de diamante era quase a única coisa que podia penetrar as escamas do dragão como se fosse manteiga. Jared se sentou fortemente na cadeira ao lado do seu amigo.

— Isto é ruim, Darian. Muito ruim.

— Eu sei. É por isso que eu vim. Você tem que advertir seus dragões, Jared. Eu acredito que o exército humano tentará usar suas novas armas para tirar os dragões do céu e deixar os skiths fazer o resto. Eu não desejaria este tipo de morte para o meu pior inimigo, e eu nunca considere os dragões de sua terra ou qualquer de suas pessoas meus inimigos ou inimigos de Skithdron. É Lucan que começou esta guerra e até onde eu sei ele é o inimigo real aqui.

Jared ficou do lado de Darian, conversando calmamente e pensando nas notícias medonhas até que o outro homem caiu em um sono inquieto. Adora tinha estado mais desgastada do que ele por curar os dragões que caíram sob ataque aquele dia. Ela havia se entregado ao sono por causa da exaustão depois que ele a pôs na cama e dormiria por muitas horas ainda.

Ele cobriu Darian com um cobertor onde ele estava no sofá. Ele não teve coragem para despertar o homem ferido só para movê-lo para um quarto. Amanhã seria melhor.



Jared quis buscar sua própria cama, mas ele temia que o sono não viria muito facilmente para ele. Não depois do que ele acabou de saber. Ele se levantou, se esticou, e caminhou para a extremidade do areal do dragão. Kelzy e Sandor deitados lado a lado na tina grande de areia aquecida, cada um olhando para ele com seus olhos incomodados.

Você ouviu?

Nós ouvimos. Era Kelzy que respondeu nas mentes dos três.

Nós devemos mandar dizer ao rei imediatamente, mas nós precisamos de mais informações se nós formos treinar contra esta nova ameaça.

Sandor elevou sua cabeça de forma que ele estava em um nível com os olhos de Jared.

Embora eu não tenha nenhum parceiro cavaleiro no momento, eu desejaria ficar nesta Guarida e treinar, Lorde Jared. Kelzy e eu trabalhamos bem juntos no passado. Eu gostaria de fazê-lo novamente, se você concordar.

Você é mais do que bem-vindo a ficar, Lorde Sandor. Agora mesmo, eu penso que nós precisamos de toda a ajuda que nós possamos conseguir. Obrigado por ser voluntário.

Sandor recostou-se ao lado de Kelzy como se ele quisesse ficar lá com ela, mas Jared não questionou isto. Sua mente estava muito cheia com assuntos mais urgentes do que onde um novo dragão escolheu dormir. Se Kelzy não o expulsou então quem era Jared para dizer qualquer coisa?

A caminho de sua própria câmara, ele parou para dar uma breve olhada em Adora. Ele quase desejou que ele pudesse conversar com ela sobre estes desenvolvimentos preocupantes, para compartilhar seu fardo com ela de alguma maneira. Tais pensamentos eram perigosos e patinaram muitos próximos da intimidade para seu conforto, mas eles não seriam negados. Adora era uma mulher brilhante, inteligente e ele estimava sua perspicácia. Essas foram todas as sensações, não eram?

Ele agitou sua cabeça com aversão por si mesmo e caminhou caladamente longe de sua entrada. Ele era um maldito bobo. Já metade apaixonado pela mulher e incapaz de ter a coragem para fazer qualquer coisa a respeito. Também com medo de ser machucado novamente até para tentar.

— Como você está sentindo, Lorde Darian?

Adora se sentou ao lado da cama do homem no dia seguinte, assim que ela terminou de verificar os dragões que tinham sido machucados na véspera. Jared tido dado a ele um quarto no outro lado de seu apartamento semelhante em projeto e plano. Existiam vários destas câmaras de hóspedes no apartamento grande desde que Kelzy e Jared eram os líderes desta Guarida e frequentemente tinham hóspedes e visitas.

— Muito melhor hoje. Obrigado, Princesa.



— Por favor, chame-me de Adora. Eu não cresci como uma princesa e eu acho que não me acostumarei com a ideia.

Seus olhos azuis brilhavam quando ele sorriu para ela. — Longe de mim discutir com a realeza. Eu alegremente chamarei você de Adora se você me chamar de Darian, ou Dar se você preferir.

Ela não podia deixar de sorrir. Este homem era encantando, isso era certo, e tão bonito que era quase duro de olhar. Seus dentes brilhavam em contraste com sua pele bronzeada. Ele tinha cabelos negros como a asa do corvo, quase fantasmagórico, olhos azuis que sorriam facilmente e sinceramente para ela, embora ele ainda estivesse com um pouco de dor, ela bem sabia.

Ela examinou seu dano na perna. Estava ainda inchada, mas cicatrizando bem agora que ele estava deitado. — Bem então, Darian, como você está se sentindo?

— Muito melhor agora que você está aqui.

Ela riu. — Muito mais brincalhão também, entendo. Era você um paquerador nato ou você aperfeiçoou a arte com o passar do tempo?

— Realmente... - Seus olhos ficaram sérios. — Eu tenho sido um solteirão durante toda minha vida, mas eu penso que isto está para mudar.

— O que te faz dizer isto? Ela não se atreveu a olhar para cima até encontrar seu olhar enquanto ela mudou o curativo em seu ferimento da perna.

Fazia muito tempo desde que um homem bonito paquerava com ela, Adora não podia estar certa, ela estava lendo algo nas palavras de Darian que não estava verdadeiramente lá. Certamente Jared deu bastante atenção para ela, e lembrou-lhe como o prazer verdadeiramente era, mas isto era quase como se fosse contra sua vontade, ou seu melhor juízo pelo menos.

Em contrapartida, Darian era muito honrado sobre seu desejo de fazê-la sorrir. Em resumo, ele era um flerte e ela quase não lembrava como lidar com um homem naquele nível. Ainda assim, estava excitada para tentar.

A mão de Darian cobriu a sua, forçando seu olhar até ele. Até o ar parar, esperando seus olhos se encontrarem.

— Você, Adora. Você é a razão. - Não existia nenhum sorriso fácil agora, nenhum sinal de diversão. Não, isto era um homem intrigado por suas próprias reações mas disposto a arriscar...confiar. O que ela viu em seu rosto sério quase parou seu coração por um momento.

— Eu não entendo isto, mas eu penso que eu estou apaixonando-me por você, Adora. É como se meu coração estivesse esperando por você todo este tempo, e agora vê o que queria desde o princípio. - Ela estava perplexa pelas palavras, mas ele não soltou suas mãos. Seus olhos imploravam os dela. — Diga algo, amada. Deixe-me saber se eu pelo menos tenho uma chance.

— Uma chance? - Ela repetiu, atordoada e tola.



— Uma chance de ganhar seu amor. Eu quero você, Adora. Minha vida está uma verdadeira bagunça agora. Eu tenho pouco para oferecer, eu sei, mas meu coração é puro e é seu se você quiser.

— Darian, eu tenho estado só por muito tempo.

— Não diga não só porque você está assustada. Eu farei tudo ao meu alcance para aliviar seus medos. Só diga que você dará a mim a chance de tentar ganhar seu coração. Dê-me esperança, Adora. Eu imploro a você.

Seus olhos ficaram úmidos enquanto mantinha o olhar sobre ela, ternamente acariciando suas mãos. Ela percebeu naquele momento, não importando seus crescentes sentimentos por Jared, este homem estava aberto de um modo que Jared provavelmente nunca podia estar novamente. Este homem, foi valente o suficiente para deixar sua vida para trás, pelo bem do seu povo, estava oferecendo o seu coração em uma bandeja, e a tocou de uma forma que ela não compreendia muito bem. Ela mal o conhecia mas ela sabia de sua nobreza, sua coragem e sua honra, e o admirava muito por isto.

Ela podia ter seu amor também? Ela não estava certa, mas uma parte dela queria realmente ter a chance de tentar. Outra parte dela ansiava que este tipo de oferta viesse de Jared, mas tristemente soube que poderia não vir nunca. Devia ela dar uma chance a Darian por causa da atração que ela sentia por Jared, que nunca poderia ser percebida? Ou devia ela tomar a chance de chegar a conhecer este homem doce, nobre, bonito que parecia tão pronto e aberto para ela?

Algo sobre ele a fascinou desde o começo. Ele era bom de se olhar, sim, mas existia também algo em sua composição que falou com ela em um nível muito mais profundo. Ele tinha uma energia sobre ele que a puxou e ela era impotente para se afastar.

— Eu não estou dizendo não, Darian. Eu estou dizendo... talvez, eu acho. - Ela sorriu torto. — Eu me casei jovem e perdi meu marido jovem também. Eu criei minha filha sozinha, na floresta. Eu não tive um homem em minha vida, ou em minha cama, por um tempo muito grande. - Ela ruborizou um pouco por sua ousadia, mas ela quis ser franca com o homem. Ela devia sua honestidade pelo menos, como ele estava assumindo o risco que ela o recusasse sem rodeios. — Eu honestamente não sei se estou pronta para isso novamente. Minhas filhas já estão crescidas e eu estou em uma encruzilhada em minha vida. Mas eu como você, Darian, e eu estou disposta a te chamar de amigo. Talvez amante, mas amigo no momento. Tudo bem?

Ele sorriu para ela enquanto levou suas mãos para seus lábios, beijando-as.

— É maravilhoso, Adora. Por você, eu tentarei controlar-me, mas você é condenadamente irresistível. Você é uma mulher especial e eu farei tudo em meu poder para lembrar a você isso todos os dias.

Ela sentiu o calor de suas bochechas com um rubor em suas palavras apaixonadas, enquanto seu sorriso gentil aqueceu seu coração.



Naquela noite, depois que todos estavam deitados, Adora foi verificar seu novo paciente. Darian estava inquieto, sua perna inchada curava-se bem, mas ainda um pouco desconfortável em praticamente qualquer ângulo. Ela o pegou tentando reposicioná-la sobre travesseiros com uma expressão frustrada em seu rosto.

— Não pode dormir?

Ela avançou no quarto, sua voz calma quando ela se moveu para sua perna e deu só um toque de seu poder curativo para aliviar a dor.

— Você não devia gastar sua energia em mim, milady.

Ela se sentou ao seu lado na cama. — Não é nada para mim se ajudará você a descansar, Darian. Eu quis fazer um trabalho mais completo de cura antes, mas eu estava muito cansada na primeira noite por causa de toda a energia que levou para lidar com os dragões. Deixe-me fazer o que eu posso por você agora, certo?

Darian deitou-se, observando cada movimento enquanto ela colocava suas mãos em sua perna. O calor de seu poder precipitou-se de seus dedos e em seu dano, remendando os músculos e tendões cansados, persuadindo o líquido da área inchada para diminuir. Levaria um tempo fazer isso, mas ela soube que ele não teria dor agora, e provavelmente estaria como novo pela manhã.

Ela sorriu quando tirou suas mãos. Não levou muita energia afinal, e ele estaria bem agora. Ela estava contente com isto.

Darian estendeu a mão e acariciou sua bochecha com a parte de trás de seus dedos. — Você é uma mulher compassiva, Adora, e uma alma bonita.

Seu olhar procurou o dela. — Por que você veio aqui, para mim? Não podia dormir? Isto era isto. Este era seu momento da verdade.

— Não, eu não podia dormir. Eu fiquei pensando sobre o que você disse sobre... nós. - Ela buscou a confirmação de seu pedido em seus quase etéreos, olhos cor do céu azul. — Você me fez pensar Darian, querer coisas que eu não quis em um longo tempo.

Sua mão se voltou para a bochecha, e logo passou pelo pescoço até seu ombro. Ele buscou permissão antes de avançar.

— Você me quer, meu amor?

— Eu quero... - Ela suspirou quando sua mão se moveu mais para baixo, abrindo seu roupão.

Ela estava nua embaixo disto. Sua voz tremeu enquanto ela disse as palavras.

— Eu quero você, Darian. Eu quero ser uma mulher novamente.



— Você sempre foi, Adora. Você é uma desejável, bonita, mulher valente.

Ele se sentou para vê-la quando ela se sentou no lado de sua grande cama. Com mãos gentis, ele empurrou o roupão de seus ombros e se moveu para encontrar seus lábios com os dele, dando um beijo carinhoso que falou de desejo, paixão, e respeito. Ele aprofundou o beijo e ela foi com ele, seguindo-o para deitar-se na cama, sua bata aberta de forma que ela estava nua para seu deleite, para suas mãos a acariciarem.

Darian a beijou, continuamente aumentando a pressão em seus lábios, cavando sua língua em sua boca doce para pegar seus suspiros ofegantes enquanto suas mãos acariciavam seus seios, beliscando os mamilos duros, deleitando-se com a suavidade de Adora. Ele moveu uma mão mais para baixo, sob o roupão acetinado e até seu traseiro tenso. Ela tinha um corpo firme por viver da terra e trabalhar duro por toda sua vida, mas ela era flexível nos lugares que realmente contavam. Femininamente suave e quente, Darian pensou, e muito bem-vindo para sua alma mais que qualquer outra mulher jamais havia sido.

Ela suspirou quando ele virou-a suavemente na grande cama, colocando-a debaixo dele, a dor em sua perna esquecida em seus braços sedutores. Ele puxou o roupão para baixo sobre seus ombros, prendendo seus braços no tecido fino.

— Diga que você me quer, meu amor, minha bonita Adora.

— Eu... - Sua voz diminuiu quando seus olhos luminosos encontraram com os dele. Ele cuidadosamente olhou para verificar qualquer sinal de medo, mas achou só uma quase virginal vacilação que logo desapareceu quando ela tomou sua decisão. — Eu quero você, Darian. Faça amor comigo.

Ele sorriu pelo olhar suave em seus olhos. Ela era uma maravilha para ele, estendeu sua mão para alcançá-la, o que ela necessitava.

— Eu preciso tanto de você. - A voz de Darian sussurrou pela escura câmara.

Ele mordiscou seu pescoço, beijando seu corpo, até o doce vale de suas coxas. Ele se demorou lá, espalhando suas pernas, lambendo em suas dobras tenras, notando toda reação e catalogando todo calafrio de prazer que ele trouxe. Foi tão bom vê-la contorcendo-se de paixão sob suas mãos e boca. Ele fez uma pausa somente para puxar a longa camisa de dormir, sobre sua cabeça e lançando-a através da câmara, recuperando o seu lugar entre as pernas dela com um resmungo mal reprimido de necessidade.

Mordendo suavemente, ele enfocou seu tenro assalto ao seu clitóris até que ela gozou em sua boca. Ela ofegou quando seu corpo tremeu por um orgasmo longo, poderoso. Esta pequena mulher era tão carente. Ele amou a ideia de que ele era um dos poucos homens para dar tal alegria, ele poderia dizer que esta mulher bonita e tímida não era muito consciente de seus encantos, e prometeu em seu coração que esta não seria a última noite que ele iria dar prazer a ela. Ele a teria em sua cama todos os dias depois de hoje, logo que pudesse



convencê-la para atar sua vida a dele. Ela merecia o melhor, isto era verdade, mas ele era egoísta o suficiente para levá-la e a reivindicar e passar o resto de sua vida dedicado a sua felicidade. Ele soube que ele podia fazer mais, com seu corpo, suas mãos, e sua esperta língua.

Darian nunca se apaixonou tão imediatamente, tendo o desejo ativo por uma mulher em sua vida anterior, mas ele soube que isto era real. Com uma convicção em seu coração, ele fez planos para fazê-la sua. Ele soube que não podia mais ser completo sem Adora, e somente Adora. Nenhuma outra poderia tomar o lugar dela.

Ele recuou em cima de seu corpo trêmulo, manipulando-a com beijos, enquanto ele subia, levando-a até um cume muito mais alto de desejo antes de reivindicar sua boca e virá-la de modo que ela ficasse em cima dele. Ele posicionou suas bonitas, esbeltas pernas, musculosas ao lado de seus quadris, encorajando-a a receber seu pênis dolorido em suas dobras tenras. Seus olhos encontraram com os dela quando ela ofegou e tentou se afastar.

Ele arrastou a bata acetinada pelas costas, lançando-a na câmara para juntar-se a sua camisa de dormir. Ela era bonita na penumbra da câmara, magnífica para ele em toda sua glória feminina.

— Leve-me esta primeira vez, minha doce Adora. - Ele embalou sua cabeça em suas mãos, acariciando seu cabelo enquanto ele olhou no fundo dos hipnotizantes olhos verdes dela. — Eu sei que faz muito tempo para você. Leve-me em seu próprio ritmo.

Ela sorriu para ele, reposicionando-se com movimentos lentos que o deixou selvagem. Ela era tão suave e molhada para ele. Ele a quis muito, mas não quis a machucar com sua ânsia, então esta era a única solução para esta primeira vez. Mais tarde ele iria levá-la da maneira que precisava, reivindicando-a e penetrando-a sem clemência, sem restrição.

Ela moveu-se sobre seu pênis tão timidamente que estava matando ele, mas desta vez era para ela. Ela seria apertada e tenra por tantos anos de negação. Foi como tomar a sua virgindade, de um modo, e ele sentiu como um rei, por ela dar tal presente para ele.

Adora se levantou e o posicionou com suas pequenas, e tremulas mãos, quase fazendo ele vir aí mesmo, mas Darian esperou, cerrando os dentes quando ele os assistiu se juntarem pela primeira vez. Adora desceu sobre ele lentamente, levando-o um pouco, então se erguendo, só para ir um pouco mais fundo da próxima vez. Dentro de alguns golpes agonizantes, ela estava com ele completamente em seu interior e Darian estava a caminho do céu.

Ele colocou suas mãos nos quadris dela, acariciando e puxando seus mamilos. Ela estremeceu em resposta, sua molhada vagina apertando seu pênis e o dirigindo mais alto. Ele beliscou seus mamilos mais duro e foi recompensado com outro pequeno espasmo de seus músculos internos ao redor dele.



— Você gosta de um pouco áspero, Adora? - Seus olhos ousados pousados nela esperando a verdade que ele podia ler de suas respostas.

— Eu não sei. - Seus olhos estavam arregalados com surpresa, e ele puxou mais uma vez, só um pouco mais severamente neste momento seus mamilos, testando.

— Eu gosto. - Seu sorriso se alargou quando ele trouxe uma mão para esbofetear seu traseiro. Ela saltou, ganindo como sua vagina convulsionou e se lubrificou ao redor dele. — Você tem uma alma aventureira, meu amor.

Ela suspirou e tremeu quando começou a mover-se sobre seu pênis duro. — Eu nunca fiz isso antes. - Ela ofegou enquanto ele usou suas mãos para beliscar seu traseiro.

— Deve ser a companhia.

— Você está dizendo que eu sou uma má influência para você? - Suas mãos a encorajaram a acelerar seu ritmo com tapinhas gentis na parte carnosa de seu traseiro. Ele soube que ela gostou disto pelo modo em que ela sorriu e se contorcia de prazer sobre seu pênis, o mandando mais alto também. — Nesse caso, eu terei que lembrar de influenciá-la mais frequentemente. - Darian enfatizou sua declaração com direito a uma tapa firme em seu clitóris e ela decolou para as estrelas, vindo ao seu redor e apertando tanto seu pênis com seus músculos internos que ele pensou que viria com ela.

Mas ele tinha grandes planos para seu aventureiro amor. Quando ela desceu do seu auge, ele a colocou embaixo dele novamente, nunca deixando seu corpo. Ele não podia aguentar separar-se dela nem por um segundo.

— Você está comigo, amada?

— Eu estou com você, Dar. — Tinha a voz entrecortada e divina. Acendia seus sentidos.

Ele a desceu até capturar seus lábios sorridentes com os dele. Ele tinha planos de penetrá-la até que ela não pudesse caminhar em linha reta amanhã, mas ele não levaria isto adiante se ela tinha ido até onde podia. Ele mediu sua resposta pelo seu beijo, o apertar ao redor de seu pênis ainda duro e a umidade escorregadia disse a ele que ela estava pronta para mais.

— Agarre-se, - ele advertiu, trazendo seus quadris para baixo com força sobre as coxas dele. Seus olhos se arregalaram, mas seus lábios sensuais se enrolaram com encanto, reassegurando que ele não era muito áspero. Ele preferia não machucá-la.

Darian manteve o caminho cuidadoso das respostas de Adora e penetrou mais fortemente em sua vagina apertada, revelando sua intimidade, seu corpo quente, e seu odor divino. Ela era toda uma mulher e toda sua. Ele soltou a necessidade furiosa dentro dele e trouxe-o mesmo duro nela novamente e novamente, sentindo afinal ela pulsando de prazer como ele muito era superado. Esta explosão final de prazer continuou e foi em frente



Darian endureceu acima dela, enrijecendo cada músculo quando seu sêmen jorrou dentro da única mulher que ele amaria. A ideia estava surpreendendo, mas estranhamente confortável. Ela se sentia tão certa em seus braços, em seu coração. Ele a amava verdadeiramente e profundamente, ele soube naquele momento. E ele nunca iria amar outra.

Quando acabou e ele podia mover-se mais uma vez, Darian a beijou felizmente e ela começou a relaxar, confiante, exausta de sono debaixo dele. Ele saiu fora dela, colocando-a ao seu lado quando ele amorosamente arrumou o cobertor sobre seu corpo delicioso, nu.

Um movimento próximo à porta chamou sua atenção e Darian olhou para cima somente para achar Jared olhando para ele. A devastação no olhar de Jared gelou Darian até a medula. Ele abriu sua boca para falar, mas Jared foi antes dele poder achar as palavras certas.

Darian olhou de volta na cama e percebeu que Adora estava profundamente adormecida.

Ela não soube que Jared os viu juntos. Ela não percebeu quão profundamente eles o machucaram. Talvez tenha sido o melhor. Darian iria achar a coisa certa para dizer a Jared amanhã. Ele esperava.



CAPÍTULO 5

Na manhã seguinte Adora se levantou e saiu da cama antes de Darian despertar.

Ele se vestiu e saiu da pequena câmara, apoiando-se na bengala que Adora deixou para ele, e foi à procura do café da manhã. Ele achou Jared bebendo chá escuro forte, de pé na pequena área da cozinha.

Jared olhou-o com hostilidade, mas não disse nada. Ainda assim, a tensão era espessa, entre os dois homens, no momento em que Darian despejou chá numa caneca e achou uma maçã para mastigar.

— Jared. - Darian tentou encontrar as palavras para abordar o assunto que estava claramente entre eles. — Eu sinto muito se eu feri os seus sentimentos, mas eu não podia agir diferente. Quando vi a Adora, eu percebi muito depressa que ela é diferente de qualquer mulher que eu já encontrei antes.

— Você está condenadamente certo pois ela é diferente. - Jared iria ser agressivo sobre isto, ele percebeu. — Ela é da realeza, Dar.

— Ela também é uma mulher quente e madura com necessidades de uma mulher. Ela precisa de amor, Jared. - Darian tentou suavemente falar, não querendo aborrecer seu velho amigo.

— Amor? É assim que chama isto? Porque tudo que eu vi ontem à noite era você pegando uma moça disposta. - Ele lançou a Darian um olhar de desgosto. — Como você pôde? - a voz profunda de Jared estava rouca com emoção, acusatória e áspera quando ele olhou para Darian. Se olhar matasse, ele seguramente estaria morto.

— Olhe Jared, não pule em cima de mim por isto. Se você queria a mulher, você mais do que teve sua chance. Ela gosta de você. Não acha que eu vi isto imediatamente? Mas eu também vi você, em negação, ignorando-a.

Você estava machucando-a com sua indiferença, homem. Não foi difícil eu chegar e fazê-la feliz onde você só à fez miserável, desejando coisas que você não dará a ela. Ela precisa de alguém que goste dela e a faça se sentir querida, estimada, e amada. Ela perdeu sua casa, Jared. - Ele balançou a cabeça. — Isto é algo que eu experimentei em minha própria pele. Ela precisa de alguém para segurá-la e fazê-la sentir-se segura e necessária

Jared recuou, chateado. — Que droga. - Ele passou uma mão por seu cabelo frustrado e se sentou no sofá. — Você está certo, Darian. Eu sou um asno.

Darian se sentou na próxima cadeira, observando seu velho amigo de perto.

Jared suspirou duro e fechou seus olhos por um momento rápido, a dor das últimas horas, claras em seu rosto. Darian sentiu uma rachadura na parede que rodeava seu velho amigo e teve a chance de ter tudo em aberto.



Tão suavemente quanto possível, Darian falou no silêncio pesado. — Ana e James se foram, Jared.

Jared aspirou o ar em uma respiração afiada quando todos os músculos em seu corpo se enrijeceram.

O coração de Darian saiu para o homem, mas isto precisava ser dito. Jared estava vivendo em um mundo de dor, muito diferente do homem despreocupado, jovial que Darian uma vez conheceu. Ele devia a Jared seu apoio e ajuda. Ninguém devia viver com o tipo de fardo que Jared manteve firmemente plantado em seus ombros.

— Eu sei isto, Dar. Eu não preciso ser lembrado. Eu vivo com a culpabilidade de suas mortes todos os dias de minha vida.

— Culpabilidade? - Darian estava verdadeiramente perplexo. Jared abriu seus olhos e passou a mão sobre seu rosto áspero.

— Eu devia ter estado com eles, Dar. Eu devia ter protegido eles.

Em vez disso, eu estava servindo o meu rei enquanto eles eram assassinados em suas camas por ladrões gananciosos à noite.

Darian ficou em silêncio por um momento. Jared realmente acreditava sobre o ataque a sua família? Como podia um homem não conhecer a verdade daqueles dias terríveis? Não admira ele estar tão mudado. Jared culpou-se por algo sobre o qual ele não teve nenhum controle ou responsabilidade.

Darian soube que ele podia aliviar alguma daquela culpabilidade e talvez o foco da raiva deste homem valente em algo mais produtivo que chafurdar em seus pecados do passado. Darian pesou suas palavras cuidadosamente, então finalmente falou, embora um pouco indecisamente.

— Aqueles não eram simples ladrões, Jared. - Ele se inclinou para frente e Jared escutou atentamente. — Eu descobri não há muito tempo que sua família foi alvo de Lucan. Mesmo naquela época, ele tinha planos sobre o trono de Skithdron e planejou lançar seu país no caos. Você estava muito perto do velho Rei Jon e seus filhos. Muito protetor. Muito esperto. Lucan precisava de você fora do caminho. Ele teve sucesso quando ordenou aos seus assassinos para matar sua família. Você deixou o serviço do rei e seu caminho estava livre.

Jared estava tão perto das lágrimas quanto naquele dia que ele soube que sua jovem esposa e filho estavam mortos. Saber finalmente quem foi o responsável pelo assassinato de ambos foi um choque terrível e, estranhamente, um alívio. Jared sentiu como se o peso do mundo tivesse sido tirado de seus ombros. Mudou o enfoque. Como fez a sua raiva.

A raiva de Jared demorou para crescer, foi lenta para queimar, mas uma vez que começou, foi um inferno. Ele sentiu o fogo subir em suas veias, mas ele precisava ter todos os fatos antes dele decidir-se por um curso de ação.



A sabedoria de seus anos ensinou a ele que pensasse antes de soltar a ira de dentro dele. Enquanto era ainda possível pensar claramente, ele precisava ouvir tudo que Darian sabia.

— Você está certo? O Lucan que eu conheci anos atrás era uma criança doce.

Darian zombou, — Ele é um maníaco, Jared. Eu acredito que ele matou seu próprio pai. Você pensa que ordenar as mortes de uma mulher inocente e uma criança aborreceria tal demônio? —

— Doce Mãe de todos. —

Jared cambaleou, a emoção o subjugando. Ele lutou para controlar sua raiva, mas ela borbulhou dentro dele, ameaçando quebrar-lhe em um milhão de pedaços, para nunca mais ser juntado. Todos os anos que ele desperdiçou, culpando-se por algo perpetrado por um inimigo.

Certamente, ele ainda sentia remorso por não estar lá para defender sua família quando os assassinos de Lucan vieram para matá-los, mas sabendo que suas mortes não tinha sido violência casual de alguma maneira fez isto mais fácil de aguentar sua própria culpabilidade. Os assassinos teriam esperado até que ele saiu de casa para alcançar seu objetivo, não importa se ele descesse a estrada ou em outro país. Quando os assassinos de Skithdronian se direcionavam a uma pessoa, eles não perdiam tempo.

Agora Jared soube onde colocar a culpa pelo falecimento da sua família, a raiva e choque ferveram por suas veias como ácido. Lucan tinha vencido. Ele teve sucesso em tirar a Jared do trabalho que ele amou fazer para seu rei e sua terra, e quase conseguiu tirar a vida de Jared também. Se não fosse Kelzy, ele teria morrido por seu pesar a muito tempo. Só o dragão salvou-o, trazendo a ele um novo propósito.

Mas a família de Jared não foi a única a pagar o preço pelos projetos políticos de Lucan. Não, o velho rei e sua esposa tinham sido assassinados também.

Em seguida Jared deixou a corte por causa da tragédia em sua vida, e o Rei Jon e sua Rainha tinham sido mortos, forçando o jovem Roland a assumir o trono antes de seu tempo.

Como padrões na areia, as linhas de decepção estavam ficando claras.

A mente de Jared girou quando ele percebeu a profundidade da deslealdade de Lucan. Destruir sua família era apenas o início da devastação que Lucan tinha feito nas pessoas de Draconia. Jared sentia terrível culpa pelas mortes do rei e rainha, pensando que se ele tivesse ficado na corte, ele poderia de alguma maneira impedir seus assassinatos.

Mas Jared estava muito ferido no momento. Ele levava seu pesar com ele todos os dias, por sua esposa e filho, mas também pelo o rei que ele serviu e amou como um irmão. Tanta morte. Tanta deslealdade!



Jared apertou suas mãos em punhos, seus pensamentos fervendo até que ele pensou que poderia explodir. Cegamente, ele moveu-se em direção à porta. Ele não sabia onde estava indo, mas ele tinha que fazer algo. Ele tinha que soltar a raiva, pesar, tristeza e dor opressivas em sua alma por tudo aquilo que tinha sido perdido. Foi tudo destruído! Tanta dor. Tanto desperdício.

De repente, Kelzy estava lá, sua respiração morna lhe dando conforto pelos anos de tristeza que o envolveram. Ele chegou-se a um ser que se permitiu cuidar e embrulhou seus braços ao redor de seu pescoço. Jared enterrou seu rosto contra ela para esconder a emoção que brotou mais e mais, despejando as lágrimas que ele nunca se permitiu derramar antes. Ele chorou pela a família que perdeu. Pelo rei. Pelos anos de desolação e dor.

Darian veio por trás dele e pôs um braço forte ao redor de seus ombros quando Jared lamentou pela primeira vez em muitos, muitos anos. Jared mal registrou a presença de seu velho amigo, mas ele sentiu o apoio caloroso de Kelzy e Darian, precisando disto, como nunca antes.

Adora os encontrou assim quando ela entrou no apartamento alguns minutos mais tarde. Darian chamou sua atenção e acenou para ela, sua expressão solene, enquanto ele segurava seu velho amigo com um abraço fraterno ao redor de seus ombros largos. Ela olhou para cima nos olhos de água-marinha de Kelzy e o dragão explicou o que aconteceu em seu modo silencioso.

Adora sentiu as lágrimas em seus próprios olhos no momento em que ela pensou sobre como estas más notícias afetaram o homem forte que segurava um pedaço de seu coração. Ela se aproximou, indo para seu outro lado para oferecer o conforto que ela podia.

Seu dom de cura alcançou sua dor na hora em que ela pôs seu braço ao redor de sua cintura e aconchegou-se ao seu lado.

Um momento mais tarde, ela deu meia-volta e segurou firmemente em seu braço quando ele deixou Kelzy ir, só para agarrá-la ao invés. Ela ficou chocada, surpresa, e então ela deu livremente sua energia curativa, desejando só que ela pudesse curar seu coração partido. Ela olhou em cima nos olhos tristes de Darian enquanto Jared chorava, soluços quase mudos, seu rosto escondido em seu pescoço e seus braços fortes a envolvendo. Ela viu a tristeza, amor, e aprovação nos olhos de seu novo amante quando ela segurou o outro homem. Foi confuso, mas ele parecia certo.

É como deve ser, filha. A voz de Kelzy era suave em sua mente e sua respiração soprou sobre eles com calor reconfortante. Não tenha medo de seus sentimentos por qualquer um destes homens. Eles são seu destino.

Ambos? Mas como?

A ideia de sua filha tendo dois cavaleiros como maridos era desconfortável, mas ela entendeu o tipo de necessidade com a forma como os homens eram ligados no acasalamento dos dragões. Isto, porém, era totalmente diferente. Só Jared era ligado a um dragão e Kelzy não tinha acasalado.



Se Adora fosse companheira de Jared, ela iria eventualmente tomar o parceiro do dragão acasalado com Kelzy como seu segundo marido, se tal coisa acontecesse.

Por causa do laço que o dragão e cavaleiro compartilhavam, quando os dragões acasalavam, seus companheiros humanos estavam inevitavelmente apanhados no frenesi sensual. Era uma regra sagrada que dragões que lutavam nunca acasalavam enquanto seu parceiro cavaleiro não tivesse companheiro. O frenesi no momento em que os dragões se juntavam dirigia um cavaleiro à loucura e uma parceira para sexo casual simplesmente não aguentaria. A profundidade do amor, tinha que estar lá para o frenesi de acasalamento ser saciado, pois era profundamente sentimental bem como também intensamente físico, tanto para os dragões como para os humanos envolvidos.

Não pergunte como, criança, Kelzy a aconselhou, ainda enviando a morna respiração de ar com aroma de canela sobre eles oferecendo o conforto que ela podia dar para seu cavaleiro de coração partido. Basta aceitar que vai ser assim. A Mãe arrumou e nós faremos assim. Nós vemos o modo como estes homens se sentem sobre você e como você se sente sobre eles. Isto é o ponto decisivo, eu penso.

Nós quem? Ela tinha uma suspeita, mas a ideia era muito selvagem até para contemplar.

Deixe isso para nós, criança. Veja Jared agora. Esta tempestade levou muito tempo para vir e ele sentirá vergonha de seus atos se você der a ele meia chance. Melhor o levar para sua cama agora e levar sua mente além do pesar do momento. Dê a ele algo muito mais agradável para se concentrar.

Você quer que eu durma com ele?

Não é o que você quis por semanas? A voz de Kelzy era astuta com o conhecimento que só outra fêmea podia entender.

Bem... sim, eu suponho. Mas ele não me quer. Para falar a verdade não.

Tolice! O homem ama você.

Adora ofegou. Você está certa?

Eu conheço meu cavaleiro. Ele é teimoso, mas ele a ama profunda e verdadeiramente. Ele tem um bom coração que tem estado machucado e ele toma demais responsabilidade em seus ombros solitários. Ele precisa de você, Adora. Ele precisa de sua força e seu amor.

Mas e Darian?

Criança, a Mãe de Todos sabe o que está na causa. Olhe para Darian. Eu penso que ele entende. Ele sabe o quanto Jared te ama e necessita de você. Ele ama Jared como a um irmão e odeia ver ele machucado assim. Eu penso que ele entenderá. Ele ajudará, eu penso. Leve ele com você e veja no que dá.



Mas ele não é um cavaleiro. Ele não espera ter que compartilhar uma mulher com outro cavaleiro.

Ele é um homem, criança. Eu não sei de muitos machos humanos que não iria querer um trio quando oferecida a chance.

Adora sorriu ligeiramente, timidamente, quando ela encontrou os olhos de Darian sobre os ombros largos de Jared.

Ela viu calor lá, o calor do cuidado e do amor, mas também o calor de desejo. Darian mostrou só ontem à noite que ela não estava morta sexualmente ou emocionalmente como pensou. Ele deu a ela um impulso de confiança junto com seu tenro e dominante amor. Ela soube que ele gostava dela e estava rapidamente apaixonando-se por ele também, mas seu coração também queria a Jared. Adora o quis quase desde o primeiro momento que ela o viu.

Jared precisava muito dela, ela soube disto em seu coração, e este descontrole só provou isto ainda mais. Ele precisava de amor e suporte. Ele precisava deixar as pessoas perto dele, e não apenas dragões. Nos últimos anos, só Kelzy conseguiu abrir uma brecha nas defesas ao redor de seu coração. Mas aquelas paredes se desintegraram e caíram no momento em que ela e Darian o apoiaram em seu profundo pesar.

Darian moveu-se devagar, vindo em torno dela, segurando seu olhar tanto como podia até que ele estava atrás dela. Imprensada entre dois corpos rígidos do sexo masculino, Adora desceu suas mãos quando o choro de Jared começou a diminuir. Ele era tão silencioso, tão necessitado, mas tão resolutivo. Jared endireitou-se pouco a pouco, seus lábios mornos aninhando em seu pescoço à medida que ele se moveu, talvez incapaz de encontrar seus olhos enquanto seus próprios estavam vermelhos de pesar por muito tempo negado. Ou talvez porque ele estava finalmente cedendo a atração entre eles.

Quando ele se moveu, então fez Darian se mover, chegando a apertar sua cintura, movendo sua ereção já dura contra os globos suaves de seu traseiro. Então Kelzy tinha estado certa. Aparentemente Darian conseguia compartilhar e não seria tão duro afinal. Ou melhor, existia uma coisa dura envolvida, mas era uma coisa boa, dura que teria bom uso, duro. Ela mal podia esperar.

Sorrindo para si mesma, Adora puxou a camisa de couro de Jared, abrindo os botões que a fechavam. Darian já estava tirando suas calças e desnudando suas pernas. Kelzy assistia tudo com aprovação aparente, soprando sua respiração doce sobre eles para mantê-los mornos à medida que eles se despiam.

Adora não podia acreditar que ela estava agindo de modo tão temerário. Seu único amante antes da noite anterior foi seu marido. Eles haviam se casado jovens, apenas adolescentes Tateando no escuro até que pegaram o jeito de juntar seus corpos, mas isto era algo completamente diferente. Darian tinha mostrado a ela coisas na noite anterior que nunca teria imaginado e ela sentiu que estava para ter outra lição empolgante aqui.

Jared ocupou sua boca com a dele, seus lábios exigindo como nunca antes. Sua roupa tinha ido e ela puxou a Jared com sua ajuda entusiástica. Logo



ele estava nu também, mas ela não teve a chance de recuar e apreciar a visão de seu corpo masculino. Não, ele era também ávido. Ele manteve-a estreitada contra ele, manteve seus lábios fundidos com os dela. E suas mãos vagavam, conhecendo e reivindicando primeiro seus seios então a expansão lisa de seu abdômen e mais abaixo, para a umidade entre suas pernas.

Darian estava ocupado também, libertando-se de sua roupa e ajoelhando-se atrás dela. Seus lábios deixaram uma trilha de beijos em suas costas e em suas coxas até que ele alcançou sua meta, entre o seu traseiro. Ele afastou suas nádegas, aparentemente apreciando a carne suave, debruçando para beliscar e chupar, deixando sua marca nela e lambendo a momentânea, excitante dor longe com sua língua inteligente.

Foi Darian que a abaixou para o chão, seus braços fortes levando o peso quando Jared recusou-se a deixá-la ir. Tendo dois conjuntos das mãos masculinas acariciando seu corpo era uma tentação, uma experiência excitante e incrível. A aprovação que ela leu em ambos os rostos quando brevemente Jared a deixar se erguer para poder acariciar com suas mãos o tórax dele e descer para seu pênis duro. Ele estava tão duro, tão pronto, e ela soube que esta primeira vez seria rápida.

Isso era bom para ela. Ela faria qualquer coisa por ele. Ela percebeu naquele momento que ela verdadeiramente o amava, profundamente e sem reservas.

— Venha para mim agora, Jared. Faça amor comigo.

Ele rosnou quando se aproximou dela. Felizmente Darian fez uma cama com a pilha de roupa descartada. Kelzy ajudou escavando um montículo de areia morna de seu areal. Darian cobriu a areia com a roupa até que Adora deitou nessa espécie de cama que era muito mais confortável do que ela teria esperado.

Jared olhou para a mulher que esperava por ele, suas coxas suaves abertas, seus olhos verdes bonitos, com ampla aceitação de tudo o que ele poderia fazer... e o amor. Ele podia ver o amor que brilhava em seus olhos e soube que sentia o mesmo. Ele podia não mais negar sua necessidade por ela e seu belo, seu coração aberto para se curar.

Ele se situou entre suas pernas, incapaz de ajudar a si mesmo. Ele a beijou ternamente, então recuou por um último momento de sanidade para olhar em seu rosto amado.

— Eu não quero machucar você.

— Você não irá. - Sua aceitação simples dele e tudo que ele era humilhou-o.

— Eu amo você, Adora. - Ele segurou sua respiração. Deixando seu coração aberto assim era um risco.

Ela tocou em sua bochecha áspera, seu sorriso generoso. — Eu amo você também, Jared.



Suas palavras tocaram um lugar fundo em seu coração que ele pensou ter partido para sempre. Mas de repente ela estava lá, em seu coração, e ele a soube que nunca seria removida. Beijando seus doces lábios reverentemente, o calor entre eles subiu mais uma vez como uma febre.

— Eu preciso de você agora, Adora. Eu sinto muito, eu não posso ser gentil.

— Eu não quero que você seja gentil. Eu quero você, Jared. - Ela enfatizou sua exigência com um movimento erótico de seus quadris que trouxeram seu pênis duro para dentro do calor quente da vagina dela. E ele não podia esperar não mais.

Com um gemido, ele enterrou-se dentro dela, gloriando-se em seu calor, seu fervor, sua umidade, e seu amor. Ele foi tão longe em seu desejo que mal ouviu os suspiros de prazer dela quando ele a penetrou duro e rápido, lutando contra a força que o empurrou para frente, resistindo em fazer esta primeira vez durar tanto quanto pôde, mas era uma batalha perdida. Ele esperou muito tempo para aceitar a realidade que ela era sua, e muito cedo ele sentiu seus testículos e todo seu corpo tenso quando jorrou seu sêmen dentro dela, regando-a com seu tributo, banhando seu útero com sua essência, fazendo-a verdadeiramente dele.

Jared desmoronou em cima dela, abrindo seus olhos lentamente e fixando-os nela. Ele a beijou então com uma gentileza que tinha sido quase impossível momentos atrás. Adora suspirou em sua boca, seus quadris ondulando nos últimos tremores do orgasmo. Jared sentiu uma sensação de alívio que ele de alguma maneira controlou, mesmo em seu desejo cego, trazer o prazer dela.

Ele beijou seu pescoço, seus ombros, fazendo um caminho até as pontas dos seios dela e ela suspirou. Um farfalhar de couro a seu lado mal foi registrada em sua mente preocupada e Jared olhou.

Darian tentava colocar uma ereção dolorosamente dura em suas calças.

— Onde você pensa que você está indo assim? - Jared estava saciado o suficiente para ter recuperado um pouco de seu habitual bom humor.

Darian comentou, seus olhos pesarosos fixos em Jared. — Olhe, você dois obviamente necessitam algum tempo a sós...

Não só! Kelzy insistiu. Ele é parte disto, Jared. Faça-o ver.

Jared olhou para o dragão que testemunhou tudo e um sorriso triste apareceu em seus lábios.

— Como meu parceiro dragão lembrou a mim, Darian, você é responsável por isto. Eu sei que você a ama também. - Jared finalmente achou a força para sair do corpo delicioso dela. Acariciando-a enquanto ele ficou de joelhos, Jared removeu-se de entre suas pernas escorregadias. Como ele odiou separar-se dela! Mas as coisas tinham que ser resolvidas entre os três.

Ele teve que fazer Darian entender os sentimentos complexos que ele próprio não podia compreender o bastante, mas aceitou mesmo assim.



— Eu fiquei ciumento como o inferno quando eu vi você com ela ontem à noite, mas eu sei o que eu vi. Existia amor lá, em todo momento. Em ambos os lados. - Ele debruçou até beijar seu rosto ruborizado.

— Você viu? - Ela ficou vermelha de embaraço.

Ele piscou para ela. — Eu vi tudo. Não dormi por pensar sobre como ele se sentiu, introduzido bem no fundo do seu corpo bonito. - Jared beijou-a suavemente. — Agora eu sei. — Fechou seus olhos por um momento, o desvanecimento de seu rubor assim como sua respiração acelerou novamente. — E eu também sei que ele é parte disto, Adora, em seu coração. - Seu olhar moveu-se para Darian, ainda de pé em indecisão, suas roupas em suas mãos.

Ele viu como Darian observava Adora e como ela retornou seu amoroso olhar. Existia amor lá, sem dúvida. Adora não se daria sem isto.

Darian balançou sua cabeça e tornou a se vestir quando Adora se sentou na cama improvisada. — Eu devia ir.

— Não. Você não deve. - Jared disse com a voz firme, mas com um gesto de frustração. Como podia ele explicar algo que ele não entendia? — Olhe, Dar. É a forma dos cavaleiros compartilharem. Se existe amor, então não existe nada errado em estarmos nós dois com Adora, contanto que ela queira isto. - Ele examinou a surpreendida, mas sorridente mulher. — E eu penso que ela quer isto. - Ele cutucou o joelho dela com o dele. — Estou certo, querida?

Adora estava confusa, mas seu coração soube o que ela queria. Seu coração queria os dois, com ela, para sempre. Sua vagina os quis também. Era um escandaloso, excitante pensamento.

— Eu...- Ela procurou pelas palavras certas. — Eu não entendo isto, mas...eu quero você dois. Vocês estão em meu coração. - Eles pararam e Adora foi primeiro para Jared e então para Darian, tomando cada um deles por uma mão. — Eu preciso de vocês dois. - Ruborizando incontrolavelmente, ela beijou Jared, então Darian, encostou-se em Darian um pouco mais de tempo, convencendo ele com sua boca, com seu calor, e seus suspiros suaves que ela não quis que ele partisse.

Quando ele a soltou, existia um sorriso hesitante nos olhos cintilantes, azul claro de Darian.

— Você está certa, Adora?

Ela riu. — Eu estou chocada por meu próprio comportamento, mas eu sei que eu quero e preciso de você dois. Tão loucos quanto parece, eu amo vocês dois. Por favor não me faça escolher entre vocês. Partiria meu coração. - Seus olhos ficaram sérios. — A menos que o pensamento de, um... compartilhar... machuque vocês. Eu não iria querer causar qualquer dor em vocês.

Jared sorriu para ela. — Eu já não esperava ter uma mulher para amar em minha vida novamente. Você é um milagre para mim, e como um líder de cavaleiros, eu estou acostumado a relações de três parceiros. Eu vejo todo dia o quão bem eles funcionam. Darian e eu nos conhecemos há muito tempo. Nós



respeitamos um ao outro como guerreiros e estadistas, mas mais como amigos. Você não conseguirá nenhuma reclamação de mim.

A cabeça de Darian balançou enquanto ele pareceu pensar cuidadosamente sobre sua resposta. Adora prendeu sua respiração e esperou para ver o que ele diria. Ele era de outra terra, afinal, onde as tradições eram provavelmente muito diferentes. Só a Mãe sabia o que tinha estado esperando ...

Adora percebeu naquele momento tenso que ela nunca seria verdadeiramente feliz a menos que ela pudesse ter eles dois. Era tão simples e surpreendente. Ela nunca pensou em ter um homem em sua vida novamente e agora ela se sentia incompleta sem os dois. Ela estava ficando gananciosa em sua velhice, ela pensou com uma risada interna.

— Eu não entendo mesmo, mas eu preciso estar com você, Adora. Mais do que eu preciso respirar. - Darian moveu um passo mais íntimo e acariciou sua bochecha com a parte de trás de uma grande mão. — Jared e eu temos sido bons amigos por um tempo muito grande. Ele é como um irmão para mim, e se eu tivesse que compartilhar com alguém, seria ele. Eu não finjo entender como esta relação de três pode funcionar, mas eu estou disposto a tentar, se você verdadeiramente quer isto.

Ela tomou sua mão e girou para dar um beijo tenro em sua palma. Seus olhos se fecharam quando ela sorriu.

— Eu verdadeiramente faço. Eu quero tentar. - Lágrimas joviais deslizaram abaixo em seu rosto no momento em que ela o olhou. — Darian, eu amo você.

— E eu amo você, Adora. - Um beijo selou suas palavras quando ele a puxou contra seu corpo em seu abraço. Adora empurrou apressadamente suas calças até que ele estava nu mais uma vez.

— Vamos mover-nos para o quarto, - Jared sugeriu. — Eu acredito que nós temos alguns negócios inacabados para resolver.

Pegando a mão de Darian de um lado e a de Jared do outro, ela os levou em direção à cama maior no grande apartamento. Estavam na câmara de Jared. Jared piscou para ela quando ele a pegou em seus braços, andando a passos largos pela arcada e a depositou em sua larga cama.

— Como minha Lady deseja, é claro.

Darian soube que ele não podia ir devagar dessa vez. Ele precisava muito dela. Assistir Adora fazer amor com Jared, em vez de desativar seu desejo, só fez isto subir impossivelmente mais alto. Um olhar de compreensão passou entre os homens na hora em que Jared recuou, apontando Darian para tomar a iniciativa neste momento. Com um aceno de agradecimento, Darian ajoelhou-se na cama ao lado de Adora. Ela estava ansiosa por ambos e seu responsivo pequeno corpo só fez sua paixão subir mais alto como nunca antes.



— Como você quer isto, amada? Lento, rápido, gentil, áspero? - Darian sussurrou quando ele beliscou sua garganta tenra a caminho de seus sensíveis seios.

— Eu quero o que você quiser, - ela respondeu com um pouco de malícia.

Ele amou isto nela. Ela era uma mulher, ainda muito inocente. Ele apostaria que seu marido, os deuses cuidem de sua alma, não a levou ela do básico ato sexual. Darian apreciou o pensamento que ele podia ensinar a ela uma coisa ou duas sobre dar e receber prazer. Existia tanto que ele queria experimentar com ela, tanto que ele queria que ela experimentasse.

— Então se agarre para um passeio selvagem, minha amada.

Ele mordeu suavemente sua barriga, piscando o olho para ela enquanto ele lambia mais abaixo, acima de seu expandido clitóris. Um segundo pequeno beliscão lá quando ele testou a prontidão o fez sorrir. Ela estava jorrando e tão responsiva com todo movimento. Ela estava mais que pronta para ele.

Movendo-se com alguma urgência, ainda acariciando sua pele em todas as partes, Darian posicionou-se sob ela. Ele tinha algo em mente e, olhando para Jared, estava contente por notar o fogo nos olhos do outro homem quando ele observava Adora. Bom sinal para os planos de Darian. Prender a atenção de Jared com tapinhas leves no traseiro carnosos bonito, Darian levantou uma sobancelha para o cavaleiro. Entendendo Jared lambeu seus lábios, aparentemente hipnotizado pela visão do corpo de Adora se balançando sedutoramente com seus movimentos apaixonados.

— Que tal se todos nós fazemos isto junto? - Darian se assegurou que sua voz tivesse um tom o suficientemente alto para que Jared ouvisse sua pergunta a sua mulher.

— Isto é possível? - Adora se sentou, olhando para ele com perguntas em seus olhos verdes adoráveis.

Ele riu. — Você é uma curandeira, mulher. Você devia saber que existe mais de uma forma de um homem dar prazer a ele mesmo e a sua mulher.

Ela ruborizou tão lindamente que ele a beijou, os músculos em seu abdômen ondularam e contraíram quando ele se sentou sob seu leve peso. Se afastando, Darian observou seus olhos cuidadosamente para ver qualquer sinal de medo, mas não existia nenhum. Não, sua pequena aventureira era curiosa e mais que um pouco excitada se ele lia direito.

Ele examinou Jared e chamou a atenção do outro homem mais uma vez.

— O que você diz?

Jared tinha o pênis duro como pedra só assistindo Adora subir pelo corpo firme de Darian. O outro homem era quase perfeito. Nenhuma enorme cicatriz feia, arruinava sua pele e Jared lembrou como seu rosto bonito e dentes perfeitos ganhavam suspiros das senhoras da corte. Ele podia entender por que Adora



poderia imaginar Darian, mas ele não podia entender por que no mundo a mulher o queria também.

Ele era marcado, seu rosto não tinha nada de especial. Seu corpo era áspero, o cabelo solto revoltado, não importava o que fizesse para domesticá-lo e começava a ficar grisalho agora, embora só nas têmporas. Ele não era mais o Lorde bonito que ele uma vez fingiu ser. Ele era um guerreiro áspero agora, totalmente. Ainda, a luz mágica da paixão temperava o verde sensual do olhar de Adora quando ela o olhava.

Aparentemente o amor é cego, para ela olhar para ele com olhos de amor, do mesmo modo que ela olhava para as características perfeitas de Darian.

Como ele conseguiu ser tão sortudo? Por que a Mãe o abençoou tanto? Jared nunca saberia, mas ele gastaria todo momento provando a Adora que seu amor não era em vão, demonstrando repetidas vezes o muito que ele amava e a estimava em retorno.

Quando a sobancelha levantada de Darian o desafiou, Jared estava mais que pronto para isto. Ele procurou em torno do quarto escasso, sabendo que ele precisaria de algo para aliviar sua entrada dentro do ânus de Adora. A curiosidade em seus olhos disse a ele que ela nunca fez isto antes, nunca tomou um homem em seu bonito traseiro, mas ele sabia que ela queria tentar. Ele não queria machucá-la, então ele teria certeza que ela estava bem preparada. O único problema era, que Jared estava totalmente desprevenido. Ele não tinha nada para usar como um lubrificante para ajudar a facilitar sua entrada em seus músculos apertados.

Olhe na gaveta superior da mesa ao lado de sua cama.

A voz de Kelzy veio para ele inesperadamente. Virando, Jared viu a cabeça grande de Kelzy assistindo tudo da arcada. Ele devia ter sabido que seu parceiro dragão estaria vigiando ele e a pequena mulher humana que ela considerava como sua filha.

Jared moveu-se para a cabeceira e abriu a gaveta. Dentro havia um pote com uma mistura herbária de cheiro agradável cuidadosamente escondida na parte superior, que nunca tinha visto antes.

Ele olhou para Kelzy suspeitosamente. De onde veio isto?

Eu pedi a Belora que pusesse aí.

Você estava muito certa sobre isto então, huh?

Eu esperava, Kelzy esclareceu. Eu rezei para a Mãe que vocês três chegassem a entender seus sentidos e ver o que estava bem em frente de vocês o tempo todo.

Sem comentários, Jared tirou um pouco da pomada e foi atrás dos amantes entrelaçados em sua cama. Adora era empalada no pênis de Darian, montando sinuosamente enquanto Darian a segurou a um ritmo lento. O outro



homem soube o que estava vindo e ele estava treinando sua experiência, pensativo e tenro que Jared olhava com aprovação.

Jared chamou a atenção de Darian quando se posicionou. Movimentando a cabeça por sobre o ombro de Adora, Darian estendeu a mão e puxou suas nádegas deliciosas separadamente, ajudando a Jared em sua missão para ensiná-la este novo prazer.

Ele lubrificou profusamente seu pequeno orifício com a mistura herbária, sondando suavemente a princípio, então mais insistentemente no momento em que ela respondeu com suspiros suaves e gemidos famintos aos seus movimentos. Ele afundou dois dedos nela, estirando-a suavemente, persuadindo a relaxar enquanto ele trabalhava seu caminho para o lado de dentro. Um terceiro dedo deslizou e depois de um pouco de afago dentro e fora, ele descobriu que ela estava tão pronta como ele a podia deixar.

Tão suavemente quanto ele podia, ele se posicionou em sua abertura, pressionando continuamente para o lado de dentro. Ela o aceitou com surpreendentemente pouco rebuliço, seu corpo tremendo só um pouco quando ela era estirada neste novo modo pela primeira vez.

— Está tudo bem? - Jared perguntou, curvando-se para morder o lóbulo de sua orelha.

Adora gemeu. — Parece tão estranho! Tudo bem. Oh, Jared!

Ele sorriu e afundou completamente dentro dela. Uma vez lá, ele somente esperou um momento, deixando ela se ajustar e saborear o sentimento. Jared podia sentir o cume do pênis de Darian pelos tecidos que os separavam.

Jared sabia que o outro homem sentia sua vagina apertar impossivelmente ao redor de seu membro, da mesma maneira que ele sentia a flexão de seu traseiro. Ele chamou a atenção de Darian e eles começaram a se mover nela. Isto era uma verdadeira parceria, a meta de seu trabalho era fazer a mulher entre eles experimente o máximo prazer.

Eles eram ambos dedicados ao seu trabalho.

Enquanto Adora choramingava na ascensão do prazer, eles trabalharam com seus pênis dentro e fora dela, em ritmo. Ela ficou tensa entre eles, chegando a pico após pico enquanto eles a montaram pelo prazer em outra onda de êxtase.

— Você está conosco, amor? - Ele ouviu Darian perguntar a ela. Ela gemeu em resposta pelo que ambos riram, mas o tempo estava se aproximando.

Jared acelerou, sabendo que Darian sentiria e entenderia a necessidade da urgência. Juntos eles montaram mais alto e mais alto. Jared amou o modo como seus dedos apertaram suas mãos e braços e sua boca buscou a pele molhada de suor de Darian. Ela estava perto do orgasmo, e eles a iriam levar lá.

— Agora, Adora! Agora! - Jared gritou no momento em que ele a penetrou, golpeando-a alto e apertado. Ele sentiu Darian fazer o mesmo no seu corpo convulsionado ao redor deles numa maior explosão ainda. Adora gritou



quando ela veio, mais e mais, duro e rápido, e Jared se deu permissão para deixar-se ir.

Ele pulsou em seu traseiro, enchendo ela com seu sêmen, sabendo que ao mesmo tempo, Darian estava enchendo seu útero com seu próprio tributo. Era um sentimento surpreendente e um que ele nunca pensou que conheceria. Amar e ser amado e soube que se ele falhasse, existia um companheiro lá, pronto e disposto a ajudar, assim como ele faria o mesmo. Juntos eles estimariam e amaria esta pequena mulher que deu tanto dela mesma para ambos, e ela nunca estaria em qualquer perigo desde que um deles vivesse.

Saindo dela tão suavemente quanto ele podia, Jared tomou só um momento para se limpar antes de retornar a grande cama, reivindicando seu lugar, ao lado do corpo delicioso para si e caindo em um profundo sono sem sonhos. A crise tinha passada. Existia apenas o futuro pela frente e agora ele parecia realmente brilhante.



CAPÍTULO 6

Antes que os outros levassem na próxima manhã, Darian caminhou pelos corredores da Guarida da Fronteira, precisando exercitar sua perna. A Guarida era um feito verdadeiramente magnífico de arquitetura e magia, combinados para formar um lugar que era hospitaleiro para homens e dragões de igual forma. Existiam poucas mulheres e crianças, mas existiam algumas. A maioria sorriu e movimentou a cabeça quando ele passou, amigável, mas reservado. Era, afinal, bastante cedo pela manhã, então todo mundo manteve suas vozes baixas para evitar despertar aqueles que mais precisavam dormir.

Darian seguiu a maior parte dos madrugadores na direção geral do grande salão. Lá, ele achou várias pessoas juntas, tomando o café da manhã. Alguns cavaleiros estavam claramente apenas vindos da folga, vestidos quietos em seus trajes de couro, e alguns estavam recentemente barbeados, em uma pressa para sair em suas próprias patrulhas.

Todos eles olharam para ele com desconfiança, entretanto nenhum o aborreceu enquanto ele comia uma tigela pequena de mingau de aveia que uma das sorridentes mulheres colocou para ele. Existiam aqueles que não o viam como inimigo, mas eles eram poucos. Os olhares enfadados ao redor do salão fizeram Darian se parecer bastante distinto. Ao invés de tentar o destino, e os cavaleiros bravos olhando-o com hostilidade, ele terminou sua comida, então empilhou sua usada tigela e colher na área da cozinha e caminhou caladamente fora no corredor.

Isso devia ter sido a extensão da emoção, mas Darian não contava com a tolice da mocidade. Alguns dos cavaleiros mais jovens o seguiram, caminhando ao lado e atrás dele no corredor largo à medida que ele dirigiu-se a área de aterrissagem. Era a caminho de volta ao apartamento de Jared e Darian queria respirar um pouco de ar fresco antes de retornar, mas o mais jovem dos cavaleiros mudou seus planos.

Eles seguiram em seu encalço, diminuindo a velocidade de seu passo para combinar com os dele até a área de aterrissagem larga. Todos os seus instintos continuaram alertas. Estes cavaleiros aparentemente tiveram algum tipo de problema com ele e eles indubitavelmente quiseram ser ouvidos, ou pior.

Normalmente Darian era leve com seus pés e bons com seus punhos, mas o dano recentemente curado colocava um pouco de rigidez em seu estilo. Mesmo assim, cinco contra um, não tinha chance, até mesmo para ele. E ainda por cima, Darian realmente não queria lutar com estes rapazes. Ele não tinha coração para isto. Os cavaleiros de Draconia tinham todos os motivos para menosprezar um Skithdron após os ataques na fronteira. Skithdron não era bem vindo aqui e estes agitadores jovens o viram como um inimigo, não importa que ele sacrificasse tudo o que ele possuía e tudo que ele tinha para vir aqui e advertir o lado de Draconia de coisas piores ainda por vir.

Para eles ele era simplesmente um inimigo.

Darian suspirou na hora em que ele saiu da área de aterrissagem aberta. Eles agiriam agora, em todo caso, ele soube. Eles não o desapontaram.



— Nós não queremos você aqui, Escória de Skithdronian.

Darian virou-se para o locutor, de costas para a expansão larga da área de aterrissagem. Existiam sete deles agora. Aparentemente mais dois acabou de voar em patrulha e juntou-se com seus companheiros contra o inimigo em seu meio. Darian violentamente teve que conter um suspiro.

— Eu não tenho nada contra você, Lorde cavaleiro. - Darian fez o melhor que pode para manter seu tom cortês, mas firme.

— E se tivermos uma briga com você? Skith bastardo. - Outro dos bobos jovens encontrou coragem para falar, impulsionado por seus compatriotas.

— Volte para o lugar de onde você veio, - disse outro deles com desprezo.

Darian não queria que isso se transformasse em uma briga. Estes homens eram mais jovens que ele, grande e treinados em batalha. Mas Darian tinha habilidades que, até com sua ligeiramente perna inchada, seguramente ele podia se defender. Ainda assim, ele não queria prejudicar qualquer um destas crianças. Ele pensou que não seria uma boa ideia pagar a Jared pelas boas-vindas incapacitando cinco ou seis de seus cavaleiros em seu primeiro dia na Guarida.

— Olhe, - Darian levantou suas mãos, palmas para fora em um gesto tranquilo, — não quero nenhum problema.

— Então vá embora, - veio à resposta rápida.

Darian estava perdido em como neutralizar esta situação. Os cavaleiros estavam atraindo a atenção de jovens e outras pessoas que se aproximavam, alguns para juntar-se e alguns simplesmente para observar. Deu-se conta de que os dragões também faziam uma pausa para ver o que seus companheiros humanos estavam fazendo, e um dragão em particular, surgiu atrás dele, estabelecendo-se as suas costas.

Quase temendo o que ele encontraria, Darian ergueu sua cabeça para encontrar o dragão verde azulado enorme, surpreendentemente, de pé atrás dele. Era Kelzy, e ela claramente mostrou o seu apoio a Darian, olhando para os cavaleiros que investiam contra ele, agora com um olhar turvo.

Ele não ousou esperar qualquer ajuda do enorme dragão, entretanto ele pensou que ela começaria a gostar dele um pouco quando ela chegasse a conhecê-lo. Ainda assim, este tipo de show de apoio era completamente inesperado e estranhamente humilde. Darian não conhecia Kelzy bem, mas soube em seu coração que ela tinha que ser um dragão realmente especial para ganhar a confiança de Jared, um homem que ele considerava como sábio e honrado até o núcleo.

Os cavaleiros jovens não deram marcha atrás, mas eles pararam de ameaçar Darian fisicamente, e antes dele saber que uma confrontação estava por vir. Ele amaldiçoou-se por sair na área pública da Guarida só a partir do momento que os outros dragões vieram para ver o que Kelzy estava fazendo.



De repente seu passeio matutino se tornou um incidente internacional.

— Oh, droga! - Darian murmurou para si mesmo quando uma ligeiramente amarrotada Adora e Jared abriram passagem pelo grupo volumoso agora juntado ao redor dele e Kelzy. Ele devia ter percebido que o dragão iria chamar seu parceiro.

Darian preferiu não forçar a mão de Jared deste modo, especialmente não depois dos eventos do dia, e noite, anterior.

Ele não tinha nenhuma ideia se Jared estaria dando boas-vindas ou ferido esta manhã.

As possibilidades eram boas, de qualquer maneira depois dos transtornos emocionais da noite passada.

— O que estar acontecendo aqui? - Jared exigiu de seus cavaleiros enquanto Adora se afastava, olhando com olhos grandes e nervosos.

Um dos líderes do motim ficou a frente da multidão de tamanho considerável que se enfrentam agora.

— Queremos que se vá, Jared. É lixo Skithdronian e provavelmente um espião.

Jared olhou para seus cavaleiros com profunda decepção. Ele achou que conhecia estes homens. Ele pensou que conhecia seus corações, mas aparentemente ele estava errado. Eles não o conheciam bem o suficiente para confiar em seu julgamento e realmente, quando ele se abriu com eles? Era sua própria culpa.

Tristemente, ele agitou sua cabeça. Não existia nada que ele pudesse dizer. Líderes lideravam por exemplo, não fazendo discursos. Jared tomou o tempo para olhar todos os seus cavaleiros no olho. Ele notou as pessoas que permaneciam contra ele diretamente em desafio de sua liderança e aqueles que meramente assistiam das linhas secundárias. Gareth e Lars não estavam em nenhum lugar para serem vistos, entretanto ele teria esperado aqueles dois, pelo menos, teria permanecido com ele e confiado em seu julgamento.

Não dizendo uma palavra, Jared girou suas costas para os que duvidavam e andou a passos largos, vigorosamente para o lado de Darian. Batendo-lhe nas costas, Jared demonstrou seu apoio ao Lorde de Skithdronian que se tornou mais que um irmão para ele, mais que só um amigo. Este homem era parte de sua família agora. Não importa que complicações poderiam surgir disto, ele estaria lá para Darian.

Kelzy moveu-se, surpreendendo Jared, mas ele não mudou de ideia.

Ele permaneceria com Darian contra todos os participantes. Só se fosse necessário.

Mas eles não estavam sós.



Um momento depois, outro dragão apareceu atrás deles. Não era Kelzy e por só um segundo Jared temeu alguma nova forma de ataque, mas quando ele olhou para cima, sua mente girou com seus pensamentos acelerados. A presença ameaçadora só podia significar uma coisa. Ele só esperava que seu velho amigo estivesse pronto para o que estava por vir. Oh, a Mãe estava fazendo uma grande piada com eles hoje. Sua influência era clara neste novo empreendimento. Jared esperava somente que Darian entendesse o seu destino.

O dragão de cobre enorme apareceu por cima do ombro de Darian, uma sólida presença, de alguma maneira até mais reconfortante do que Kelzy tinha sido. Sandor falou na cabeça de Darian como já fez antes. Mas desta vez, ele sentiu um espessamento da conexão, uma abertura do caminho da mente do dragão para a sua própria.

Eu reivindico você como meu parceiro cavaleiro, Lorde Darian, antigo Lorde de Skithdron. Você tem provado ser digno e se você quiser, eu serei seu parceiro e companheiro para o resto de seus dias.

— Deuses misericordiosos! Sobre o que você está falando?

— Você o ouviu? - Jared perguntou ruidosamente. Darian estava perplexo. Por que Jared perguntou tal coisa? Era claro que eles todos ouviriam o dragão falar.

— Claro que eu o ouvi.

Lorde Darian sempre teve a habilidade de me ouvir, ela somente era inexplorada. Eu falei com ele antes.

— Isto é verdade? - Jared queria a confirmação pública por alguma razão.

Darian movimentou a cabeça. — Ele falou comigo uma vez antes.

— Então é seu direito de escolher você como parceiro cavaleiro. Nossa lei diz que qualquer macho que tenha a habilidade de se comunicar com os dragões pode ser reivindicado se ele for julgado merecedor pelo dragão que deseja ser parceiro dele.

— Sobre o que você está falando? - Darian olhou com espanto os cavaleiros, o dragão de cobre enorme, Jared e atrás novamente. Algo frio e nervoso instalou-se na boca de seu estômago, enquanto ao mesmo tempo, algo ávido e jovial quis gritar em seu coração. Podia este dragão enorme realmente o querer? Podia esta criatura antiga e sábia realmente ver qualquer coisa de valor dentro de um homem que se tornou traidor para seu próprio país?

Eu reivindico você, Darian. Se você me quiser, eu serei seu parceiro dragão pelo resto de seus dias e você será meu cavaleiro.

— Eu? Um cavaleiro de Draconia? - Darian mal podia acreditar nisto, entretanto algo profundo em sua alma quis desesperadamente que fosse verdade.



Você já demonstrou que está disposto a pôr sua vida em risco para advertir aos seres humanos e os dragões desta terra de um grave e sério perigo. Você é um homem valente e honrado. Existem poucos cavaleiros aqui que sejam seus iguais, Lorde Darian. Se me aceitar como seu parceiro vamos seguir fazendo um bom trabalho para os humanos e os dragões desta terra.

Darian considerou as palavras do dragão de cobre por um longo momento em silêncio. O menino que nunca envelheceu dentro de seu coração estava pulando de emoção. Sandor era um ser tão nobre e era tão raro e esplêndido ouvir um dragão falar, muito menos querer ser seu parceiro por toda vida. Darian sabia que ele seria um bobo por privar-se desta oportunidade mágica. Se ele não aceitasse o dragão agora, ele viveria lamentando pelo resto de sua vida.

Ainda assim, concordar em ser parceiro cavaleiro de um dragão não era algo para ser encarado levemente. Darian examinou as várias possibilidades em sua mente, mas existia realmente só uma resposta para o pedido do dragão.

— Tudo bem. - Darian respirou profundamente, expandindo seu tórax com excitação e alegria. — Eu aceito. E eu farei tudo ao meu alcance para estar à altura de sua opinião elevada sobre mim, Lorde Sandor. Eu só espero que você saiba o que está fazendo.

O dragão riu soltando fumaça. Confie em mim, meu amigo. Deixe este ser seu primeiro ato de fé em nossa nova parceria. Para fazer isto oficial, você deve aceitar-me como isto, Darian, de mente para mente. Siga o caminho que eu forjei entre nós.

Com a maravilha brilhando em seu coração derramando alegria, Darian seguiu o caminho em sua mente que usou só uma vez antes. Era mais longo agora, mais direto e mais fácil de acessar. Sentiu como se a conexão tivesse sido sempre uma parte dele e deu a ele só um pouco mais de visão sobre a alma da criatura incrível, mágica que alterou o curso de sua vida para sempre.

Eu aceito, Lorde Sandor. Eu serei seu parceiro cavaleiro pelo resto meus dias.

Sandor girou e alardeou sua alegria para o céu, um reconhecimento ao nobre cavaleiro recém-nomeado. Todos os outros dragões o seguiram, dando boas-vindas ao novo cavaleiro com um crescente som que que sacudiu à montanha.

Adora chorava abertamente enquanto assistia isso tudo. Primeiro Jared a fez orgulhosa, seu nobre coração pulsando quando ficou de pé com seu amigo contra os jovens cavaleiros. Ela soube que a honra de Jared exigia que ele representasse o que era certo em lugar de se curvar a pressão e ela o amou profundamente por sua nobreza e honra.

Então Sandor chegou, fazendo uma exibição tão pública da reivindicação de Darian para seu parceiro cavaleiro que levou sua respiração. Adora de repente percebeu exatamente que conspiradora Kelzy tinha sido desde o princípio. Tudo o que eles precisavam agora era que Kelzy e Sandor se declararem acasalados e tudo estaria em um pacote com um laço agradável, limpo.



Adora estava prestes a confrontar Kelzy com sua conjectura quando Gareth e Lars andaram a passos largos, tendo sabido com seus dragões o que acabava de acontecer. Sem uma palavra, eles foram estar firmemente ao lado de Darian e Jared. Até seus parceiros dragões, Kelvan e Rohtina, ficaram perto de Sandor. Kelzy se moveu para ficar ao lado de seu filho, Kelvan, e Adora finalmente viu a semelhança que escapou dela antes.

Kelzy, Sandor é o pai de Kelvan? Ela enviou a pergunta reservadamente, a diversão atando seu tom.

Levou um longo tempo para perceber isto. E eu pensei que você fosse uma criança tão brilhante.

Sandor é seu companheiro, então? Foi por isso que você falou que a Mãe de Todos sabia o que Ela estava fazendo, não era?

Sandor veio para a Guarida encontrar a nova família de Kelvan, mas quando ele viu Darian, ele soube que achou seu próximo parceiro cavaleiro.

Kelzy curvou sua grande cabeça em reconhecimento e de repente Adora percebeu o que ela teve que fazer. Movendo-se para frente dos dois homens que ela amava, Adora estendeu a mão e beijou ambos, profundamente, na frente da Guarida inteira.

— Você confia em mim? - Ela perguntou a eles dois tão silenciosamente quanto ela podia.

Ambos os homens movimentaram a cabeça.

— Vocês me amam?

Novamente, eles movimentaram a cabeça e seus olhos estavam cheios com as chamas de seu amor quando eles olharam para ela. Adora ofereceu uma prece silenciosa a Mãe de Todos, então girou para os indecisos que ainda permaneceram contra eles.

— Eu sou a Princesa Adora da Casa de Kent. - Existiam alguns olhares surpreendidos daqueles que não ouviram o público reconhecimento de sua condição real. — Eu reivindico estes dois homens valentes, estes cavaleiros, como meus companheiros e Príncipes Consortes. Eles merecem seu respeito, e se vocês não gostarem disto, vocês podem falar isto para meu primo, o rei.

Assim dizendo, Adora passou seus braços pelo de seus homens e caminhou regamente pela multidão, que se separou como se por mágica na frente deles. Os dragões seguiram atrás deles passeando fora da área, deixando um atordoado silêncio para trás.

Quando eles alcançaram seu apartamento, ambos os homens ligados ela.

— O que você acabou de fazer, Adora? - Darian a olhou com desconfiança, então girou seu olhar até o dragão de cobre que esteve próximo a



Kelzy tentando parecer inocente. — E você! O que foi aquilo, Sandor? Eu não sou nenhum cavaleiro. Eu não sou nem Draconiano.

Permito-me discordar. Cada ação que tomaste desde que lhe conheço foi mais que digna de um cavaleiro. Você é um homem honrado e que põe o bem dos outros acima do seu próprio. Aquelas crianças podiam aprender com você algumas coisas, Lorde Darian.

— Eu concordo com Sandor, - Adora disse com convicção à medida que ela se moveu para se aproximar do dragão de cobre. — Ele é afinal pai de Kelvan. - Ela olhou acusadoramente para o dragão, mas seu sorriso suavizou o arrelhar.

— Companheiro de Kelzy.

— Mãe doce! - Jared se deixou cair no sofá. — Você dois planejaram isto desde o princípio.

— Planejaram o que? - Darian quis saber.

— Ontem à noite, e agora Sandor reivindicando você... é tudo para eles poderem ficar juntos.

Nesta hora os dragões pareceram se ofender, mexendo suas grandes cabeças.

Então você três podem estar junto, seus suínos ingratos, Kelzy repreendeu o cavaleiro. Nós vimos imediatamente que você três deviam permanecer juntos. Vocês precisam um do outro. Vocês eram destinados um ao outro. Sandor e eu temos sido companheiros por muitos anos, é verdade, mas nós sobreviveremos a vocês todos muitas vezes. Como poderíamos nos sentar e assistir vocês desperdiçarem até mais um de seus preciosos anos quando o amor estava em seus rostos e vocês estavam se afastando? Ingrato!

Deixa, Kelzy, ele é jovem. Ele aprenderá. A voz profunda de Sandor soou divertida para os três humanos.

— Jovem? - Jared estava claramente chateado. — Eu já perdi uma esposa e um filho.

Sua voz rompeu nas palavras quando suas emoções ameaçaram apoderar-se dele.

— Ou você esqueceu?

Não, nós nunca poderemos esquecer deles. Nem você. Kelzy acalmou a tristeza no rosto de Jared.

Adora foi para ele e o levou em seus braços. — Nem você devia, Jared, - ela disse. Ele a segurou ferozmente.

— Eu não mereço você, Adora.



Agora esta é a primeira coisa sensata que você disse desde que nós chegamos aqui.

O tom de Kelzy estava arrelhando em suas mentes.

Adora beijou Jared profundamente então, como se ele precisasse senti-la em seus braços, sujeitava-lhe a terra ante a situação variável.

— Nós temos muita escolha, eu temo. Nós fomos manobrados por generais maiores que nós mesmos. - Jared sorriu brevemente para os dragões.

Darian deu a Jared e Adora um sorriso torcido, os olhos um tanto incômodos. — Posso escutá-los em minha cabeça.

Adora riu e estendeu a mão, puxando a Darian no abraço quando Jared se moveu a seu redor.

— E então você devia, Lorde Darian. - Ela o beijou profundamente. — Sandor não podia ter escolhido um cavaleiro que não pudesse ouvi-lo falar, podia?

Darian agitou sua cabeça, sorrindo um pouco. — Eu acredito que não. Eu ainda não acredito completamente. Ou entendo isto.

Tudo que você precisa saber no momento Darian, é que ao escolher você, eu cumpri o projeto da Mãe de nós todos. Era predestinado que vocês três se juntassem e assim, me reunisse a minha companheira. A voz profunda de Sandor era sábia e gentil. O resto virá para você na plenitude do tempo, meu amigo. Eu acredito que você ainda tem um papel a desempenhar para proteger nosso mundo do Rei Lucan. Ele ameaça perturbar o equilíbrio da natureza com seus planos do mal e a Mãe de Todos deve ter algum propósito para que você cumpra. Acredite nisto, acredite em você mesmo, e acredite em mim. Você nunca estará só novamente, Darian, enquanto qualquer um de nós cinco aqui agora, vivamos. Nós somos uma família.

Havia uma festa de acasalamento, que se celebrava essa noite na grande sala da guarida. Muitos ainda estavam feridos da batalha e muitos outros estavam fora em patrulha. A alegria foi discreta, mas os parabéns sinceros eram sentidos pela maior parte dos farristas. Alguns ainda olhavam a Darian com suspeita, mas a maior parte dos dragões mais jovens tinha sido treinada por Sandor ou Kelzy, ou ambos, e confiavam em seu julgamento. Com o encorajamento dos dragões, a maior parte dos cavaleiros mais jovens estava disposta a dar a Darian o benefício da dúvida.

Surpreendentemente, Darian estava familiarizado com a dança tradicional na festa de acasalamento por seus anos como embaixador em Draconia e podia dançar facilmente com Adora e Jared. Foi Adora que teve um momento difícil acompanhando seus recentemente reivindicados homens. Certamente, ela viu a filha aprender os passos para a estranha dança de três parceiros entre os conjuntos acasalados de cavaleiros e suas senhoras, mas ela nunca realizou os passos.



Ao princípio da dança, quando os padrões do baile se complicavam, de entrada se tropeçava, mas Jared, ou Darian sempre estavam ali para apanhá-la. Enquanto a noite avançava, sem embargo, o baile ficava mais quente e os homens fizeram a maior parte da obra. No momento em que começava a tradicional dança de união, havia pouco o que fazer e pouco desgaste, enquanto os homens a sacudiam entre eles, apertando-a, beijando-a profundamente, e acariciando seu corpo quase nu.

Ela estava muito preparada para sair para sua suíte, quando os dragões tomaram o céu em seu voo nupcial pela primeira vez em anos. Ela sabia que Kelzy e Sandor estavam dispostos a renovar sua relação e seus homens estavam inclusive melhor do que tinha sido a primeira vez que eles três se somaram à paixão. A primeira vez havia sido uma catarse para Jared e para Adora em certo modo. Havia trabalhado com todos seus velhos pesares e lhes ofereceu no altar da paixão, limpando as feridas do passado e forjando novos laços que eram mais fortes e mais profundos que algo que nenhum deles tivesse conhecido antes. Nesse momento o acoplamento seria feliz. Isto seria um acasalamento, uma reivindicação, um acoplamento de corações e almas puras. Também existiria o frenesi dos dragões, influenciando os homens e provavelmente Adora também, tão próxima de Kelzy quanto ela era, para não mencionar a influência impossível de seu próprio sangue real.

Quanto mais perto eles dançavam, mais altas eram suas paixões, e quando Kelzy e Sandor anunciaram quando eles voaram para o céu, Jared colheu Adora e foi diretamente para seu quarto de dormir, Darian os seguindo atrás. Outros pares acasalados e trindades saíram da área principal também e Adora teve só um vislumbre de sua filha e seus dois companheiros partindo antes dela estar fora do grande salão.

Jared a estava beijando antes até de ele a colocar no centro da grande cama em seu apartamento. Darian despiu-a e beijou seu traseiro e seus quadris. Quanto a ela, Adora puxou o que permaneceu da roupa de Jared, removendo a cueca com mãos ansiosas no momento em que ela começou a sentir os ecos da paixão dos dragões pelo laço que ela formou em uma idade jovem com Kelzy e os laços que eram até agora fortalecidos entre ela mesma e seus companheiros escolhidos.

Darian estava quase fora de si e ela soube que ele acharia esta à noite a mais dura de lidar dos três. Ele só tinha se ligado a Sandor horas antes e não teve tempo para se acostumar ao dragão que agora compartilhava uma conexão com a sua alma. Jared tinha sido parceiro de Kelzy por anos, mas nunca sentiu o intenso calor do acasalamento que os dois dragões podiam criar. Ele teria uma pouco mais de chance de moderar isto, mas Adora sabia que ela estava em um passeio selvagem naquela noite.

Ela não teria nenhuma outra maneira.

Darian olhou para sua nova amante e percebeu que ela era sua casa. Adora era confortável de um modo que nunca experimentou antes. No momento que ela o tocou, ele soube que ela era a última mulher que ele iria desejar e a única mulher que ele amaria. Isso era tão súbito, tão severo, e verdadeiro.



É assim para os cavaleiros, Sandor disse a ele mais cedo naquele dia, quando seus pensamentos giravam uma vez mais para Adora. Para que não você duvide que é verdadeiramente um cavaleiro, devia saber que a maioria dos cavaleiros reconhece seu companheiro no momento que a veem. É parte de ser um cavaleiro e juntar-se com o meu tipo. Nós também conhecemos nosso companheiro no momento que nós o vemos e para nós, existe normalmente só um companheiro por muitos anos.

As palavras de Sandor voltaram para Darian quando ele olhou para Adora agora. Ela era isto para ele. Ele estava tão certo daquilo como ele nunca tinha estado certo de qualquer coisa em sua vida antes. Este amor, puro e oh, tão simples. Nunca haveria outra mulher para ele. Só Adora.

Ele não podia ter o bastante dela. Ele não podia estar perto o suficiente e não podia controlar-se quando ele a tocava. Ele sentia seu fogo, seu calor, seu desejo como se fosse o seu, entretanto talvez fosse o fogo dos dragões o que ele estivesse sentindo. Darian balançou a cabeça para tentar recuperar algum sentido de normalidade, mas não quis vir.

Ele estava ligado aos dragões quando eles circularam e mergulharam, subindo mais alto em sua alegria antes de juntar-se e descer para a Terra dando prazer um do outro só para se separarem no último momento possível de queda livre. Para fazer tudo de novo.

Adora estava na cama agora. Todos estavam nus. Darian tentou esfriar seu ardor para dar a sua amada Adora uma chance de respirar. Lutando pelo controle, ele recuou, mas ela não teria nada disto. Adora ergueu-se, o agarrando pelas orelhas de forma que ele não teve nenhuma escolha a não ser seguir onde ela o levasse.

— Entre em mim agora, Dar. Eu preciso de você e Jared juntos.

— Eu não quero machucar você. Eu não estou conseguindo me controlar. A admissão foi arrancada de sua alma, mas seu sorriso fez tudo certo.

— Eu não preciso de seu controle hoje à noite, Darian. Eu preciso de você. Eu preciso de sua paixão, sua luxúria, seu pênis. E seu amor.

Libertado por seu duro suspiro de excitação, Darian viu o momento que Jared puxou as costas dela para a cama, montando-a rapidamente. Ele se moveu ao mesmo tempo em que os dragões, Darian podia sentir isso em sua mente.

Jared sentiu seu pênis duro deslizar para casa quando ele rolou embaixo dela, puxando as suas nádegas separadamente, dando lugar para seu companheiro neste estranho casamento.

Darian a preparou, entrando devagar mas continuamente, usando o especial unguento que Adora colocou no criado-mudo antes deles deixarem o banquete. Ela aparentemente sabia o que esperar desta noite e ela estava recebendo-o bem, ele percebeu quando ele deslizou para casa dentro dela.

Quando ambos estavam acomodados completamente, Darian encontrou os olhos de Jared por sobre o ombro de Adora apertando fundo dentro dela. Com



um aceno com a cabeça, eles começaram a se movimentar, lento ao princípio, então ficando mais e mais forte no momento em que o frenesi cresceu dentro deles. Vagamente, ele ouviu os gritos de êxtase de Adora quando ela chegou ao pico entre eles. Darian sentiu as poderosas contrações de seus orgasmos ao redor de seu pênis duro, mas ele não podia vir até que os dragões o fizessem.

Quanto mais alto eles voavam, os dragões e os humanos presos em êxtase coital. Quando os dragões começaram a descer, também fez suas contrapartes humanas, tanto os cavaleiros jorrando seu sêmen profundamente na mulher que os dois amavam, adoravam e estimavam de todo o coração. Ela foi reivindicada, cheia e marcada por todo o tempo pelo duro, impiedoso amor. Quando ela sorriu preguiçosamente para eles, Darian soube que ela amou cada minuto disto.

Os dragões subiram novamente, só uma hora mais tarde, procurando pelas estrelas com seus corpos unidos, batendo as asas na noite. Primeiro entretanto, os homens fizeram Adora emergir numa tina de água aquecida onde eles a arreliaram impiedosamente. Eles a tiraram, saindo da tina enorme e enxugando cada centímetro de seu precioso corpo, tentando-a, avivando sua mais sua chama.

Darian chamou a atenção de Jared na hora em que eles devolveram Adora para a cama. Ambos podiam sentir os dragões decolando para as estrelas e eles souberam que o seu tempo estava quase no fim.

— Você quer tentar algo diferente, meu amor? - Darian sussurrou em sua orelha enquanto ele a conduziu em direção à cama, com suas pernas atrás dela. Ele esfregou seu tórax contra as costas dela, seus braços roçando seus seios o motivo pelo qual ela deu uma risadinha como uma menina jovem.

Ela girou em seus braços para colocar beijo provocante em seus lábios.
— Qualquer coisa que você deseje, Mestre.

Darian rosnou. — Mmm, eu gosto de quando você me chama assim. - Ele movimentou a cabeça para Jared na hora em que o outro homem finalmente notou as cordas que Darian omitiu antes de juntar-se a eles no banho. — Você já foi amarrada, Adora? Você pode confiar em nós para te dar prazer? Você ficará impotente em nossos braços?

Ela pareceu incerta a princípio quando seu olhar moveu-se entre os dois homens, entretanto ela sorriu e o brilho em seus olhos claros mostrou sua alma.

— Eu confio em você.

Darian a beijou profundamente, apoiando-se sobre a cama larga, ao mesmo tempo em que Jared preparava as cordas macias que Darian surripou mais cedo de outro lugar no apartamento. Enquanto Darian segurou seus braços, Jared amarrou-os firmemente acima de sua cabeça, usando uma corda para amarrá-la nos cantos da grande cama.

Darian ergueu sua cabeça para inspecionar o trabalho e acenou a cabeça com um largo sorriso. Jared fez isto antes, ele podia dizer. Ele se espantou que tivessem o mesmo gosto, mas não questionou sua boa fortuna. Ele tinha trabalho



a fazer antes que os dragões o levassem além da razão e em sua própria marca de luxúria selvagem.

Adora se deitou diagonalmente na larga cama, com as mãos unidas, então amarradas a um canto. Eles podiam manobrá-la facilmente em qualquer posição que um deles pudesse sonhar.

Darian a colocou de quatro, posicionando-a assim só para ele inspecionar a atraente visão de sua sedutora e molhada vagina contra a roupa de cama. Jared deslizou debaixo de sua parte superior do corpo, sentando-se ao alcance da boca dela. Darian percebeu que Jared estava deixando ele ter sua vagina desta vez e agradeceu ao outro homem com um astuto sorriso quando ele deslizou seus dedos na úmida carne.

Os dragões subiram agora, suas paixões ecoando pelos cavaleiros e Jared ficou com uma ereção rígida além do suportável. O nível de excitação que sentia era desumano. Era mais um eco do desejo imenso dos dragões que influenciava seus cavaleiros acasalados a serem mais que homens naqueles momentos. Estava humilhado e revigorado ao mesmo tempo. Darian viu a necessidade incrível que ele sentia refletida na expressão de Jared e sabia que ambos estavam presos na luxúria de seus parceiros dragões.

— Chupe ele, Adora. Tome Jared em sua boca e o engula fundo.

Que ela concordasse tão avidamente o contentou. Ele gostou de dirigir suas ações deste modo e cordialmente apreciariam isto quando Jared e ele invertessem seus papéis, ele soube.

Ele deitou-se na cama e a puxou abaixo ligeiramente de forma que sua vagina descansasse acima de sua boca. Ele usou sua língua para afundar dentro de seu orifício apertado, lambendo-o, espalhando sua umidade combinada e fazendo pequenos círculos ao redor seu sensível clitóris. Ele a sentiu tremer contra sua boca e ele soube que ela estava perto.

Então ele foi para esse assunto. Os dragões se aproximavam do seu auge e ele apenas tinha que estar dentro de sua companheira antes que a paixão o alcança-se completamente e levasse à loucura. Com um grunhido, ele ergueu seus quadris, se levantou, virou e afundou-se dentro de sua casa em um movimento suave, mas vigoroso. Se ela pudesse ter gritado com sua boca completamente cheia com o pênis de Jared, ele sabia que ela teria feito naquele momento. Como foi, ela fez um som profundo em sua garganta que os dois cavaleiros apreciaram.

Darian sabia que Jared suspirou e o modo que ele segurou o cabelo ruivo de Adora com o punho reverberou por seu eixo. Quanto a ele, Darian acabou de apreciar ouvir a prova de seu prazer enquanto eles a possuíam.

Ele começou a entrar e sair, seu pênis mais duro e mais duro do que jamais tinha sido antes. Darian começou a perceber o quão completamente os dragões afetavam tanto a ele como a Jared de um modo que ele nunca teria imaginado, permitindo-lhes, tanto levar Adora ao pico após pico antes de ejacular.



Mas este não foi um desses momentos.. Este momento foi duro e rápido, duro e térreo. Darian penetrou-a com força, batendo em seu traseiro uma vez quando ela se apertou sobre ele, vindo bem antes dele perder totalmente o controle como os dragões fizeram. Depois disto, ele perdeu todo o pensamento racional, mantendo o sexo de sua companheira como único objetivo.

— Adora! - Ele gritou no momento em que todos eles se aproximavam das estrelas com os dragões. Os olhos de Darian fecharam duramente e todo músculo em seu corpo se enrijeceu quando ele juntou-se com Sandor em um duro, longo jorrar dentro das mornas e acolhedoras profundidades de sua companheira. Ele sentiu o que o dragão sentiu naquele momento, compartilhando na glória que era a expressão física de amar não importando a espécie. Ele sentiu o prazer multiplicado por ele e Sandor e por Sandor e Kelzy e Jared, aumentado e devolvido para ele. Isto era um verdadeiro compartilhamento, uma conclusão e um novo começo para eles todos.

Darian percebeu no resultado que ele era ligado com Jared pelos dragões, mas Adora tinha um vínculo direto com ele também, de alguma maneira. Era um fenômeno que ele jurou explorar ainda mais agora que ele decidiu fazer sua casa nesta terra e entre estas pessoas.

Esta era sua casa agora. Onde quer que Adora, Jared, Kelzy e Sandor estivessem. Sem os quatro, ele não teria conteúdo ou seria completo. Eles eram sua família.

Quando ele desceu da rápida, dura altura, ele percebeu que os dragões estavam submergindo para a Terra na queda de sua paixão que passou, suas asas estendidas no último instante para prolongar o prazer e permitir-lhes deslizar nas asas de amor por um longo e gratificante momento. Eles estavam deleitando-se, como ele estava também, na glória que era sua companheira e sua nova família.



CAPÍTULO 7

Como líderes da Guarida durante um tempo de guerra, não houve tempo para uma longa lua de mel para Darian, Jared, e Adora, ou os dragões. Eles estavam de volta ao trabalho no dia seguinte, bocejando um pouco, mas com sorrisos largos, satisfeitos quando eles foram para seus afazeres.

Como um par previamente acasalado, Kelzy e Sandor eram mais capazes de administrar seus impulsos frequentes para acasalar, entretanto eles pegaram seus parceiros humanos desprevenidos uma ou duas vezes durante os dias seguintes. Cada vez porém, os homens correram para seu apartamento, livrando-se da roupa enquanto eles corriam, só para achar Adora esperando por eles já nua na cama. Ela deu as boas-vindas a eles com braços... e pernas abertas. Eles variavam suas posições, mas o amor entre eles nunca variou, nunca se alterou, nunca mudou, exceto, cresceu mais fundo e mais certo com cada dia que passava.

Darian era um novato quando veio para o combate de dragão, mas provou ser um aluno capaz e um estrategista inovador à medida que ele treinava com Sandor a cada dia. Suas perspicácias adicionadas ao funcionamento do exército de Skithdronian eram inestimáveis quando eles prepararam suas defesas.

Darian gastou a maior parte dos dias de sua juventude como um guerreiro antes de se tornar um embaixador, então lutar e treinar não eram nada novos para ele. Nada, isto é, exceto voar sobre um enorme dragão. Agora isto era novo e absolutamente emocionante.

Sandor era um grande professor e Darian aprendeu tanto e mais de apenas observar o modo como Jared e Kelzy trabalhavam juntos. Os quatro eram um time agora, desde que os dragões eram companheiros, e lutavam lado a lado. Eles treinavam junto, viviam no mesmo apartamento, e compartilhavam a mesma esposa. Não era como Darian sempre esperou para sua vida. Era muito melhor que isto, realmente. Entretanto ele ainda acreditava nos deuses de sua cultura, ele tinha que admitir que esta 'Mãe de Todos' em que sua nova família acreditava certamente sabia o que Ela estava fazendo quando Ela os juntou.

Ainda assim, Darian sentiu seus anos quando ele retornou ao apartamento tarde da noite depois de um dia cheio de montar patrulha e voar com Sandor, Kelzy e Jared.

Jared só riu dele e agitou sua cabeça, mas Adora era mais simpática. Ela foi por ele enquanto ele mergulhou em uma tina de água quente na câmara de banho. Ela tinha uma mistura herbária para seu banho e mais tarde fez-lhe uma massagem com um óleo morno, perfumado que ela preparou para relaxar seus músculos.

Depois de tal tratamento delicioso, ele estava pronto para o acasalamento dos dragões para decolar para a lua e levá-lo a ele e seu companheiro a um frenesi de prazer.

Darian posicionou-se debaixo de Adora neste momento, onde ele não teria que pôr qualquer tensão extra em seus músculos já abusados, mas quando ela tomou Jared e ele em seu corpo bonito, ele esqueceu todas as suas dores. A



única dor que ele sentiu era no centro de seu coração por esta adorável, mulher que se tornou o centro de seu universo.

Os combates continuaram durante os próximos dias, mas os relatórios de reconhecimento indicaram que o exército de Skithdronian estava se juntando perto da fronteira. Eles estavam esperando começar a segunda onda de ataque, Darian imaginou, por algo... ou alguém.

A resposta veio no dia seguinte quando suas patrulhas reportaram movimentos na fronteira. Skiths escorregaram através dos já destruído campos e fazendas, rumo às poucas aldeias que permaneceram povoadas depois da primeira rodada de ataques. Jared era uma visão para ver como ele decisivamente assumiu o comando da Guarida contra as forças de combate, dispondo os cavaleiros e dragões para montar uma defesa efetiva contra o renovado ataque.

Quando o primeiro dragão caiu, todos alardearam com horror e tristeza. Foi um jovem chamado Jizra com um cavaleiro igualmente jovem chamado Bennu que caiu com as primeiras armas mortais que Skithdron tinha disparado. Pontas de diamante disparadas do chão, e os mortais e horivelmente organizados skiths fizeram o resto. Ambos cavaleiro e parceiro estavam perdidos em uma questão de momentos.

Jared chamou uma retirada para se reorganizarem e Kelzy enviou a mensagem pelos dragões. Eles retiraram-se para um rochoso afloramento, Darian silencioso quando ele pensou por que ele tinha visto cuidadosamente as linhas de Skithdronian antes de exprimir suas observações.

— Eu penso que eles estavam esperando pelas armas chegarem antes deles lançarem o segundo ataque. Nós temos que assumir que existem mais dessas catapultas e lanças de diamante com lâmina. Eu também tenho uma suspeita sobre quem lidera este exército agora.

— Quem? - Jared disse com voz sombria quando ele examinou os atordoados cavaleiros que estavam achando lugares para descansar um momento até que a ordem veio para reagrupar.

— Venerai. Um velho inimigo meu. Seu símbolo é um skith branco em um campo de sangue vermelho. Eu penso que eu peguei um vislumbre de sua bandeira nas fileiras de trás. Ele é um dos animais de estimação de Lucan agora. - Ele praticamente zombou da palavra.

— Jared, se ele estiver aqui, nós também temos que olhar para os skiths. Eu não penso que estes são skiths selvagens. Estes estão os treinados. Você viu a maneira que eles foram atrás do pobre Bennu e Jizra? Eles são organizados, trabalhando junto.

— Então nós teremos que esperar algum tipo de ataque coordenado deles também, eu acho.

Darian movimentou a cabeça severamente. — Eu quero Venerai. Se nós o tirarmos, existe uma boa chance de os skiths perderem sua coesão. Do que eu pude aprender antes de deixar o palácio, as criaturas treinadas só respondem



para certos favoritos de Lucan. - Darian sentiu a raiva queimar pelo mal que Lucan soltou. — Eu quero tentar com Venerai.

Jared movimentou a cabeça. — Então eu vou com você.

Kelzy, diga a Kelvan e Rohtina para tomar ponto com a maioria de nossas forças, Jared ordenou.

Darian soube que significava que Gareth e Lars levariam o ataque com seus parceiros dragões. Eles eram guerreiros excelentes que funcionavam bem como um time, eles eram quase imparáveis.

— Eu estou com você, Dar. Se você disser que nós podemos acabar com isso, conseguindo Venerai, eu acredito em você.

Darian não sabia que ele estava segurando sua respiração até aquele momento.

Ele estava tocado e satisfeito por conhecer este homem, este amigo, este novo irmão que confiou nele o suficiente para colocar sua vida, e a de seu povo na linha de frente.

— Obrigado, Jared. - Darian movimentou a cabeça em torno do nó em sua garganta que ameaçou sufocá-lo.

Com um sinal mudo, Sandor e Kelzy levaram Darian e Jared para o céu. Usando os outros dragões como cobertura, eles trabalharam seu voo mais alto e mais alto até que poucos no chão podiam ver os grandes dragões contra o sol brilhante. Saindo do sol, eles usaram esta vantagem para descer subitamente na retaguarda do exército inimigo. Darian guiou Sandor para a barraca de comando disfarçado que ele sabia que era a casa do general adversário.

Com as garras, Sandor rasgou o tecido grosso da tenda seguido próximo por Kelzy, ambos cuspidos fogo à medida que passavam.

Darian caiu no chão, segurando sua espada, que era mais adequada para lutar no chão do que sobre o dragão. Além disso, ele estava procurando por alguém.

Enquanto os dragões criaram um anel de fogo ao redor deles, Darian buscou e achou seu objetivo. Ele saltou para parar a fuga de Venerai.

— Fique de pé e me enfrente, Venerai!

O grito corajoso trouxe a cabeça do homem girando ao redor e Darian não podia suprimir o suspiro de surpresa que soou em sua garganta.

— Darian? Você ousa vir aqui? - As palavras sibilaram pelo rosto alterado, já não muito humano. Darian podia ver os olhos em fenda, que pareciam os de um selvagem skith, as manchas escuras na pele do homem que uma vez foi dourada. Quase parecia... escamas.



— Eu vim para matar você, Venerai, como eu devia ter feito há muito tempo atrás. - Darian sentiu uma presença ao seu lado e soube sem olhar que era Jared, veio para cobri-lo se fosse necessário.

— E quem é este? É o velho encenqueiro Jared Armand?

Darian se surpreendeu que Venerai reconhecesse Jared. Ele não pensou que Venerai já tinha sido despachado para Draconia, entretanto Venerai tinha trabalhado nos bastidores para Lucan por anos.

Venerai zombou de Jared quando ele puxou sua espada. — Eu pensei que tinha acabado com você quando eu matei sua esposa e aquele patéticos do seu filho.

Darian teve que segurar Jared, tão grande era a raiva saindo de seu parceiro de combate.

Não deixe ele aborrecer você. Este homem é do mal. Kelzy acautelou a ambos. Sandor e eu seguraremos o anel ao redor de vocês tanto quanto nós pudermos. Ninguém poderá ver ou interferir com que acontece dentro.

Eu sugiro que vocês o matem rápido, entretanto, Sandor falou. Eles estão trazendo reforços e nós não poderemos segurar eles para sempre do lado de fora.

— Lute como um homem, Venerai. Ou talvez você não seja mais um homem? Você parece com um fodido skith. - Darian fez uma careta quando ele perseguiu Venerai, espada desembainhada e pronta. — Que diabo aconteceu com você? Ou esta é sua verdadeira natureza finalmente saindo após todos esses anos?

Darian rodeou o outro homem, notando Jared chegar por trás. Eles já lutavam bem juntos, como irmãos. Ele soube que ele podia confiar em Jared para matar Venerai, se ele falhasse, e cuidar de Adora. Era um sentimento seguro, entretanto ele jurou não falhar. Ele esperou muito tempo por isto.

— Não, Darian, isto é como Lucan recompensa sua lealdade. - Ele levantou seu braço, permitindo a manga larga de sua camisa cair para e revelar queimaduras profundas de ácido em sua pele, mescladas com pele de réptil. Era asqueroso e completamente assustador. — Eu sou um com o skith e eles são um comigo.

Ele abaixou seu braço e de repente existiam skiths atacando os dragões de todos os lados. Sandor berrou com dor quando um pouco de seu veneno acertou uma asa, mas ele incendiou muito mais alto, queimando os skiths que ousaram responder o chamado de seu novo mestre. Kelzy lutou no outro lado do anel, e, entretanto eles se retraíram em direção um do outro, diminuindo o espaço que deviam manter chamejante, eles mantiveram os skiths fora.

— Seus animais de estimação parecem não superar nossos parceiros, Venerai. Ou são eles seus primos? Não importa, eles estão mortos agora.



Os olhos de Venerai se estreitaram enquanto ele carregava sua mortal lâmina afiada, sua ira animal momentaneamente superando sua inteligência humana. Bom, Darian pensou, isto é apenas a reação que ele procurava, mas Venerai tinha a força de dez homens e o movimento sinuoso de um skith. Era difícil antecipar seus movimentos e Darian pagou o preço algumas vezes com cortes rasos no seu corpo exposto. As áreas onde Adora incorporou as escamas de dragão em seu couro estavam segurando firme, o protegendo, mas existiam muitas poucas preciosas escamas de dragão e muitas áreas de seu grande corpo, vulneráveis para este ataque quase inumano.

Jared saltou entre Darian e Venerai e tomou alguns dos golpes, permitindo a Darian só um momento para reagrupar. Jared tinha um fogo em seus olhos que Darian bem sabia era a luz da vingança. Seu novo parceiro de combate finalmente enfrentava o homem que alegou ter matado sua família e ele queria justiça. Darian jurou que ele iria buscá-la neste dia, não importava o custo.

Com esforço renovado, Darian voltou à luta. O que quer que tenha sido feito para Venerai, o fez mais forte que Darian ou Jared e isto tomou ambos os homens para lutar contra este demente, uma monstruosidade metade-skith.

Eles conseguiram empurrá-lo de volta, mas só um pouco, cada cavaleiro com ferimentos superficiais que doíam ferozmente e sangraram o suficiente para ser completamente irritante.

Vocês devem acabar com ele agora, meninos, Sandor aconselhou-os, antes que tragam aquelas bestas gigantes nesta direção. Precisamos essas criações o suficientemente longe para que possamos nos elevar para o céu.

Nós ouvimos e obedecemos, Darian enviou com um só toque de humor irônico para seu novo parceiro dragão, mas este filho de um skith mudou desde que eu o soube e não para melhor. Eu devia tê-lo matado anos atrás.

A Mãe de Todos sabe que é verdade. Sandor continuou a incendiar todos que ousaram vir próximos à parede de fogo que ele e sua companheira mantinham ao redor deles. Mantenham seus traseiros em movimento, cavaleiros! Nós devemos terminar depressa.

Jared viu sua oportunidade um momento mais tarde. A criatura grotesca diante deles começou a se debilitar no momento em que seus olhos mostraram a dor. Ele não entendeu de onde a dor veio desde que nenhum dos cavaleiros conseguiu acertar qualquer golpe importante no bastardo, mas Jared soube que este olhar não podia ser fabricado. Ele estava tentando esconder isto.

Com um floreio, Jared moveu-se e atingiu na articulação onde o braço de Venerai encontrava seu corpo, e com notável agilidade o joelho com o mesmo golpe. Venerai caiu sobre um joelho. Darian veio por trás e correu sua espada pela parte vulnerável da armadura de Venerai, próxima à cintura, pondo o inimigo General na posição perfeita para Jared dar o último golpe.

— Isto é por Ana e James, - ele sussurrou, uma última vez recordando a mulher jovem feliz e risonha que compartilhou sua vida e morta pela mão do inimigo. Com um movimento final, ele separou a cabeça de Venerai de seu corpo, matando o bastardo que matou sua família. A justiça finalmente tinha sido feita.



Ambos os cavaleiros ofegaram, sua respiração intensa, quando Darian procurou nos bolsos do General inimigo por qualquer pedaço de inteligência que poderiam ser úteis para seu lado. Jared lançou a cabeça do bastardo em um saco. Ele iria levar isto e queimá-lo para estar certo de que nenhum tipo magia do mal pudesse trazer este bastardo novamente a vida. Jared nunca teria acreditado em tal coisa antes, entretanto ele nunca viu o tipo de mágica que transformaria um homem normal no monstro grotesco que eles acabaram de enfrentar. Lucan teve acesso a magias poderosas, insanas, e Jared não lhe daria chance.

Darian esquadrinhou a área, levando qualquer coisa que pudesse ser de algum tipo de uso pela causa de Draconia, então correu para o lado de Sandor. Ele viu que Jared fez o mesmo, amarrando algo ao redor do pescoço de Kelzy estratégia que se usa às vezes durante a batalha. Dentro de momentos eles subiram ao céu, a batida de asas do dragão com todo seu poder para o alto e isso significaria sua segurança daquelas armas mortais para o dragão que estavam abaixo no chão.

Eles estavam quase fora do alcance quando uma flecha simples veio de baixo, enterrando-se propriamente no tórax de Jared. O choque o fez desmaiar, mas ele caiu das costas de Kelzy e esta submergiu em direção ao chão em uma velocidade alarmante.

Jared! A aflição de Kelzy foi alardeada pelo campo de batalha.

Sem pausa Darian e Sandor, em uma só mente, giraram posicionando-se de baixo do guerreiro que caía. Darian o alcançou desde sua própria posição cada vez mais precária, e o agarrou firmemente, colocando a Jared nas amplas costas de Sandor, mantendo-o firmemente preso.

Nós o pegamos! Kelzy, nós o pegamos! Os pensamentos de Darian eram mais fortes a cada dia que ele trabalhava e treinava com ambos os dragões e ele sabia que a parceira de Jared o ouviria.

Voando tão rápido quanto ele podia, Sandor voou para a Guarida, sua companheira ao seu lado. Nós o salvaremos, meu amor. Ele é um humano forte, no auge de sua vida. Adora não o deixará morrer.

Adora estava fora de si quando Sandor aterrissou na Guarida. Jared tinha perdido muito sangue e ela temeu que a flecha poderia ter perfurado seu coração.

— Obrigada Mãe! - Ela chorou no momento em que percebeu que a flecha não acertou seu coração ou seu pulmão. Foi pelo músculo próximo à articulação do ombro e parecia muito pior do que realmente era. Ela soluçou quando Darian ajudou para que ela quebrasse a flecha e a puxasse completamente, então conseguiu se refazer o suficiente para continuar seu tratamento.

Jared a parou com uma mão sobre a dela, com se dizendo que ela o curou tanto quanto podia, drenando-se no processo.



— Não se atreva, meu amor. Eu preciso de você ao meu lado, conversando comigo, cuidando de mim. Não esqueça de que o esgotamento pode pôr você em perigo.

Ela sorriu para ele e era um sorriso aguado. — Deixe-me fazer um pouco, Jared. Basta começar o processo. Nós podemos fazer isto um pouco de cada vez por vários dias. Dessa forma, eu não serei drenada e você não perderá nenhuma capacidade de usar seu ombro completamente.

— Você pede uma coisa dura, meu amor, mas eu concordo desde que não fique em nenhum perigo.

Ela beijou sua bochecha, lábios, e testa. — Nenhum mesmo. Eu prometo. Vou cuidar de Jared, me dói vê-lo ferido. Deixe-me fazer isto por você.

Ele puxou sua cabeça com sua mão boa, beijando-a profundamente.

— Certo, - ele sussurrou quando ele a abraçou. — Faça seu pior.

Ela riu quando ela soube qual a intenção dele e deixou a energia curativa atravessar seus dedos e ir ao seu ombro. Ela se concentrou em enxugar as lágrimas e reunindo os músculos e vasos sanguíneos que haviam sido rompidos pela flecha. Uma vez que esta parte da cura estava realizada, ela soube que ele descansaria mais fácil e existiria um pequeno dano duradouro do ferimento. Adora suspirou quando ela sentiu a primeira diminuição de seu poder. Era suficiente no momento. Ela prometeu que não se cansaria demais e ela soube que ele estaria acompanhando de perto qualquer sinal de fadiga, punindo seu amor se ele suspeitasse que ela estava cansada.

Adora recuou e Jared sentou-se, cuidadosamente a princípio. Então um largo sorriso cruzou seu rosto e ele caiu em seu abraço, beijando-a profundamente. Após um momento, jovial, ele recuou, mantendo-a em seu colo enquanto ele procurou ao redor deles.

— Darian! Obrigado, irmão, por me segurar, e você, Sandor. Eu nunca poderei pagá-los por salvar minha vida.

—Não pense em nada disto. - Darian piscou para seu companheiro de luta. — Eu espero que você faça o mesmo por mim algum dia.

Jared riu brevemente, então seus olhos se aguçaram. — Como vai a batalha?

O sorriso largo de Darian era resposta suficiente, mas ele recuou para deixar Gareth e Lars se aproximarem. Os homens mais jovens estavam excitados, frescos da batalha e com sua vitória. Gareth avançou, o porta-voz habitual para a dupla.

— Qualquer coisa que vocês fizeram, deu certo. Logo antes de Sandor e Kelzy subir ao céu, as fileiras de skiths perderam o enfoque e começou a se embaralhar. Eles se voltaram para o exército de Skithdronian e começaram a lutar com eles fugindo através da fronteira para suas casas nas pedras. Suas forças,



tanto os skith e humanos, bateram em retirada, correndo para a fronteira tão rápido quanto eles podiam.

Uma alegria subiu dos cavaleiros em torno deles e todos estavam sorrindo. Adora pôs a mão no ombro de Jared quando ele tentou se levantar, ela e Darian o segurando quando ele enfrentou seus guerreiros.

— Vocês fizeram bem este dia, meus rapazes! - Novamente eles se alegraram quando ele os elogiou. — Enviem patrulhas para assistir a retirada e ter certeza de que nenhum retardatário permaneça em nosso lado da fronteira. Gareth e Lars, vocês estão a cargo das patrulhas no momento. Eu tenho algumas coisas a fazer com minha família.

Muitos dos cavaleiros avançaram para bater levemente em seu bom ombro na hora em que ele passou. Adora notou da mesma maneira que muitos ofereceram parabéns e uma mão respeitosa no ombro de Darian. Todos eles comentaram sobre a valentia de Darian e Sandor em salvar Jared na queda livre e voar curvado de volta para a Guarida. Eles salvaram a vida de Jared e inconscientemente ganharam o respeito de muitos cavaleiros em um dia.

Quando eles alcançaram seu apartamento privado, Darian e Adora ajudaram Jared a ir para a cama. Adora o despiu, surpresa por achar seu pênis duro e desejoso quando ela o descobriu.

— O que é isto? - Ela arreliou, inclinando sua cabeça para beijar a ponta de sua ereção.

— É o que sempre acontece quando você me toca, meu amor. - Ele alcançou sua mão, puxando ela sobre a cama. — Dar, ela está vestindo muita roupa. Você não pode fazer algo sobre isto? - Jared piscou seus olhos azuis para ele enquanto se divertiam com sua pequena sedução.

— Você está certo que quer fazer isto, Jared? Você quase morreu.

Ele a puxou para um beijo profundo. — Não há melhor momento de reafirmar a vida do que quando você quase perdeu, Adora. A pergunta é você quer isto? Você gastou muita energia me curando. Você precisa descansar, ou posso fazer amor com você em primeiro lugar?

— Desde que eu possa dormir hoje à noite, eu vou estar bem. - Ela puxou sua cabeça para a dela. — Faça amor comigo, Jared. Eu estou tão agradecida por você estar vivo. - Ela o beijou profundamente, cooperando com Darian quando eles se moveram ao redor para remover sua roupa. Quando ela estava nua, Darian girou para partir. Adora o parou com uma mão estendida.

— Onde você pensa que você está indo? - Jared perguntou, sua voz áspera com desejo e forte com a vitalidade do retorno da saúde.

— Vocês deviam celebrar juntos.

— Não sem você, - Adora disse suavemente.



— Eu pensei que já tínhamos resolvido isto. - Jared ruidosamente suspirou, claramente exasperado. - Ela está certa, Dar. Você é parte desta família. Isto é para nós três compartilharmos juntos.

O outro homem pareceu verdadeiramente tocado quando ele ficou em silêncio por um momento, claramente pego desprevenido. Adora o trouxe para mais perto de forma que ele permaneceu entre suas pernas quando ela se sentou na extremidade da cama. Com lentidão, ela o despiu, puxando suas calças de couro para baixo e respirando fundo quando ela descobriu seu pênis duro. A cabeça de Darian caiu para trás, seus olhos bonitos se fechando enquanto seus lábios se fecharam ao redor dele.

Jared soube o êxtase que Darian sentiu. Ele não invejou seu novo irmão pelo amor de sua companheira, ao invés ele se deleitava com isto. Adora era deles para o prazer, para proteger, e ela por sua vez iria dar prazer a eles e todo o amor que eles precisavam. Era um presente raro e um que ele nunca iria negar novamente.

— Suficiente, moça! - Darian gritou com uma risada quando ela o soltou. Recuando, ele mergulhou para o outro lado da cama, cuidadoso não tocando o ombro ferido de Jared, mas ávido por mais jogos de amor

Jared pegou Adora suavemente pelo pescoço e girou ela para enfrentá-lo. — Dê a mim algo do que você acabou de dar a ele, pequena.

Seus olhos ficaram brilhantes quando ele empurrou sua cabeça para baixo próxima de sua ereção. Sem vacilação ela o levou profundamente, os olhos dela o mirando quando ela se posicionou para tomá-lo totalmente, todo até encostar no fundo de sua garganta. Adora era verdadeiramente talentosa dessa forma, Jared soube, pensando novamente que sortudo filho da puta ele era.

— Ela realmente gosta de chupar um pênis, - Darian observou ao lado dele, inclinando-se negligentemente contra a cabeceira da cama apontando sua longa, e dura ereção. — Ela tem um talento para isto, eu penso.

Jared não podia responder por causa do estrondoso prazer que subiu por sua garganta quando ela chupou em torno da ponta dele. Com um gemido, ele a puxou fora de seu pênis e a persuadiu que ela fosse até seu rosto.

— Monte-me, um pouco amor. Monte-me em duro e rápido.

Ela fez exatamente enquanto Darian moveu-se ao lado olhando seu traseiro erguido sobre o pênis espesso de Jared. Quando ela diminuiu a velocidade, Darian deu uma tapa em suas nádegas, fazendo-a gritar se apertar ao redor de Jared. Quando Darian inseriu seu dedo molhado no lugar apertado entre suas nádegas, ela quase pulou fora da cama.

— Você o quer em você também? - Jared perguntou quando ela se contorceu nele.

— Você o quer em seu traseiro enquanto eu estou em sua vagina?



— Sim! - O grito foi arrancado de sua garganta quando ela gozou violentamente sobre ele.

Jared assentiu com a cabeça e sacudiu seu queixo para Darian. O outro homem não perdeu nenhum tempo e depressa colocou pênis em sua entrada traseira. Ele se controlou, não querendo machucá-la, mas ambos sabiam que ela gostava de um pouco de dor. Eles queriam a levá-la tão alto quanto podiam, mostrar a ela o quanto eles dois a amavam.

Eles eram unânimes naquele momento, com sua companheira disposta contorcendo-se entre eles. Nenhuma palavra precisava ser dita, eles simplesmente estavam conectados, corações e almas.

Quando Adora gozou novamente, ela trouxe ambos os companheiros com ela em um glorioso êxtase que teve todos eles ofegando e desmoronando em um sono sem sonhos, lado a lado na enorme cama.



CAPÍTULO 8

Na manhã seguinte os dragões os despertaram. Kelzy empurrou à cama enorme, com o queixo, a língua longa brincava com os seres humanos os despertando enquanto Sandor, olhava e ria em sua forma de dragão, enviando a fumaça até a cúpula de ventilação por cima de sua areia.

—Vá, Kelzy, não vê que estou ferido?— Jared se queixou quando uma língua delicada empurrou seu pé.

As crianças vêm nos visitar. Tem notícias que estarão encantados de conhecer e não podem ocultá-las por mais tempo. Quer que eles os encontrem descansando na cama, nus como o dia em que nasceram?

—As crianças?— Darian perguntou adormecido quando Adora passou sobre ele, detendo-se somente para lhe dar um beijo de bom dia em seu caminho até a câmara de banho.

—Creio que significa minha filha, Belora, e seus companheiros—.

E nosso filho, Kelvan, e sua companheira, Rohtina, Sandor acrescentou com uma pitada de orgulho paternal.

—Todos vêm aqui?— Jared finalmente se incorporou e coçou o peito. — Para que? Há algum problema?—

Não é um problema, apreensivo, Kelzy riu de seu cavaleiro. Se vista e se encontrarão em breve.

Darian decidiu deixar de tratar de lutar contra o inevitável. Colocou-se de pé e se uniu a Adora na câmara de banho, lavando-se antes de vestir-se para o dia, parando várias vezes para lhe fazer cócegas e acariciá-la porque não podia evitá-lo. Ela era tão doce, tão feminina, tanto de tudo o que sempre havia querido em sua vida. Somente desejava que a houvesse encontrado antes, mas o destino ao parecer tinha outras ideias.

Deu-se conta ao se unir a Adora, que também havia herdado uma família extensa em sua filha, companheiros de Belora, e seus sócios dragões. Havia passado de ser sozinho no mundo para ter uma família grande e amorosa. Quase toda a noite. Os deuses deviam estar lhe sorrindo, de fato. Darian não sabia o que havia feito bem, mas devia haver sido algo grande para que lhe concedessem tanta felicidade.

Depois de que eles estivessem vestidos e Adora fizesse o chá da manhã, os convidados prometidos chegaram com um resoar de seus passos e brilhantes olhos. Belora correu para abraçar a sua mãe, seu rosto luzia um amplo sorriso.

—O que aconteceu, bebê?— Adora perguntou a sua filha mais nova.

—Melhor, bebês, plural,— Gareth brincou, chegando a apertar a mão de Jared, a continuação, a Darian enquanto Lars fazia o mesmo.



Os olhos de Adora se encheram de uma alegria de suspeita.

—certo?—

—Mãe, eu estou grávida!—

Adora gritou e abraçou a sua filha. —Está certa?—

—Sim, o príncipe me disse.—

—Nico?— Perguntou Jared rapidamente, um sorriso dividiu seu rosto. — Está aqui de novo?—

—Não, ele me disse na semana passada, mas as coisas estavam muito agitadas, e então eu não queria que minha notícia ofusasse seu casamento. Tive náuseas matutinas e o príncipe acalmou meu estomago com seu do de cura. Logo me disse...— Seus olhos se abriram com lágrimas de alegria quando Lars a puxou contra seu amplo peito lhe dando conforto. —Me disse que ia ter gêmeos. Um de cada um de meus companheiros. E ambos vão ser dragões negros—.

Jared se deixou cair, os joelhos pareciam se derrubar com a notícia surpreendente, mas Darian e Adora estavam perplexos.

—Dragões Negros, ¡Louvada seja a Mãe!— Jared falou em voz baixa desde sua cadeira.

—O que?— Adora se inclinou sobre ele em busca de respostas, com os olhos brilhantes de receio, seu estado de ânimo era feliz, mas vacilante. Darian sentiu que a mesma incerteza se refletia em seus belos olhos. Buscou o olhar de Jared em busca de respostas, tranquilizado pela expressão de felicidade que encontrou ali.

—Dar, já que é parte da família agora, suponho que está permitido te dizer o segredo.— Jared olhou aos dragões para a confirmação e ambos os chefes Kelzy e Sandor concordaram com as enormes cabeças mostrando seu acordo. — Bom, as linhas reais de Draconia são descendentes de Draneth O Sábio—.

—O que tem haver a história antiga com meus netos?— Adora queria saber. Jared tomou sua mão e a puxou para seu colo com um sorriso.

—Paciência, meu amor. — Beijou a bochecha dela antes de continuar.

—Draneth O Sábio foi o último dos magos. Fez um trato com os dragões que permitiu que ele e seus herdeiros vivessem em paz com os dragões para sempre, ao se converter em um deles. —

—Um que?— Darian inclinou a cabeça, tratando de seguir.

—Draneth se converteu em parte dragão. Como são todos os seus herdeiros. Tu, minha querida—, apertou a Adora, —e sua encantadora filha, é descendente de Draneth. Seus filhos terão os dons de tuas filhas e o mais provável é que tenham o dom de cura dos dragões—.



—Quais foram os dons de Draneth? Darian estava intrigado agora.

Jared sorriu amplamente. —Draneth foi o primeiro dragão negro.

Somente os varões de sangue real tem a capacidade de mudar de forma desde humano a dragão e vice-versa. Somente eles são de cor negra de todos os dragões em nosso mundo. —

—Meus netos serão dragões?— Os olhos de Adora se voltaram para sua filha com entusiasmo.

Belora se aproximou e tomou a mão de sua mãe. —Dragões e humanos, igual a nós, só que poderão mudar em uma e outra, como o Príncipe Nico. Disse que te mostrou, mamãe, como ele me mostrou. Não é genial? —

—É incrível.— A Adora lhe tremia a voz, sua expressão era de surpresa.

—Pelos deuses!— Darian se surpreendeu, mas era mais que somente escutar sobre a iminente chegada dos netos. Saber o segredo da família real de Draconia de repente esclareceu o que Lucan estava tratando de fazer. Olhou para seu companheiro de combate.

—Jared, isso é o que está manejando Lucan—.

—Se refere ao que vimos nessa tenda de campanha com Venerai? Acredita que é o resultado dele, tratando de emular a Draneth O Sábio?

Darian concordou. —Em sua mente retorcida provavelmente se imagina que pode ser tão grande como Draneth, que pode conquistar o mundo inteiro, se ele tem o poder das skiths de seu lado.—

—Isso é uma loucura!— Gareth deu um passo adiante, tendo a

Belora protetoramente em seus braços. Lars estava junto a eles, em uma frente unida.

Darian concordou com a cabeça aos mais jovens guerreiros. —Lucan está louco. O ano passado trouxe a uma bruxa do norte e se encerrou com ela durante mais de um mês. Todos pensavam que estava deitando com ela, mas quando saiu, não estava pior vestida do que quando chegou, e ele é notoriamente duro com suas parceiras de cama. Logo começou o cancelamento das audiências e desde então há estado em semi-retiro dentro do palácio. Somente seus favoritos podem vê-lo e levar as mensagens e ordens de ida e volta. Ele aparece em público somente em raras ocasiões, e somente quando pode usar trajes de cerimônia que escondem a maior parte de seu corpo, pensem nisso. —

—Acredita que seja como Venerai?— Perguntou Jared astutamente.

—Provavelmente pior. Venerai era normal a última vez que o vi no palácio, somente faz dois meses. O que vi que teve que haver feito nas últimas semanas. Lucan esteve com a bruxa mais de oito meses. Não quero nem pensar no que poderia ser agora—.



—Quem é Venerai?— Gareth queria saber.

Jared sacudiu a cabeça. —Ele era o líder do exército inimigo.

O matamos quando fomos detrás de suas linhas. Sua pele era... Havia mudado de alguma maneira. Era igual a escamas. E seus olhos não eram humanos. Eram semicerrados como os das Skith. —

—Lady Kelzy, não destruiu a cabeça ainda?— Darian voltou a perguntar ao dragão.

Está por ali. Ela apontou com uma asa a bolsa sangrenta em um canto.

—Mantenha as damas aqui—. Darian concordou e se aproximou a esquina, levando a Lars com ele. Entregou-lhe a carga espantosa ao outro cavaleiro com os olhos sérios. —Teremos que mostrar isso ao Rei. Quero que o mantenha a salvo por agora. Há que idealizar um tratamento para a pele e impedir que se estrague. Não toque o sangue. É provavelmente tão venenoso como o sangue Skith. Quando o tenha preparado que seu companheiro dragão queime o saco e todo o que puder estar contaminado. Não quero que um só rastro deste lixo fique em qualquer lugar do Lair, entende? —

Lars concordou solenemente ao tomar a carga horrível e caminhou a passos rápidos até a saída. Seguido por seu companheiro dragão, Rohtina.

Darian sacudiu seus temores pelo futuro, Quando regressou a pequena reunião.

—Lamento arruinar seu anúncio, Belora. Sua notícia é incrível.

Não posso dizer que jamais pensei que eu teria na família, pequenos aos que mimar e brincar—.

Belora o surpreendeu quando o abraçou com força. —São seus netos, Darian. Espero que você e Jared os mimem—.

—Netos? — Darian sacudiu a cabeça, gratamente surpreso.

As mulheres de sua nova família lhe integravam de todas as maneiras, sem se importar com sua idade, se dava conta.

Belora riu. —e mamãe não é muito velha para ter mais filhos próprios, já sabe. Teve a minhas irmãs e a mim, quando era apenas uma menina. —

Agora estava completamente sem palavras enquanto olhava a sua esposa, ruborizada. A ideia de vê-la crescer com seu filho, podia completamente, levá-lo ao chão, mas estava nas mãos dos deuses. Ele nunca a pressionaria para ter um bebe si não fosse o que ela quisesse também.

—Belora, tenha algo de piedade com o pobre homem!— Gareth repreendeu a sua companheira à medida que se girava em seus braços.

Gareth a olhou com um sorriso. —Ela é um torvelinho, às vezes, Darian.



Só tem que aprender a tolerar a situação. —

Todos eles começaram a rir quando Belora se retorceu feliz nos braços de seu companheiro, mostrando um pouco de seu espírito batalhador.

Saíram um pouco depois e Adora colocou a Jared de volta na cama, a pesar de seus protestos. Utilizou seu dom de cura para tratar o ombro uma vez mais, cansando a si mesma, um pouco mais do que queria, assim que ela se deitou no sofá fora da câmara principal.

Darian se uniu a ela, acariciando seu cabelo, compartilhando um momento de tranquilidade.

—Sua filha disse que tiveste outros filhos além dela?—

Adora bocejou com delicadeza e apoiou a cabeça nas coxas. Seus olhos viam de frente ao grande areal de Sandor e Kelzy onde descansavam depois de regressar de sua viagem de caça.

—Tinha mais duas meninas que foram sequestradas quando tinham dez invernos. Depois disso, Belora e eu nos escondemos no bosque.

Eu tinha três meninas, Dar. Somente uma ficou comigo depois de seu décimo aniversário. —

—Sinto muito, meu amor. — Ele lhe acariciou o cabelo suave, acalmando seu pesar ao recordar as tristes recordações. —Quero que saiba que eu nunca te pressionarei para ter mais filhos—.

Ergueu-se então no amplo sofá e enfrentou a ele. —E o que passa se quero mais filhos?—

Ele franziu o cenho. —Quer?—

—Honestamente, não sei. — Se acomodou em seus braços, apertando.

—Como curandeira sei como prevenir a gravidez, suponho, mas como não tinha amantes na cama até você e Jared, não tenho feito nada para evitá-lo. Podia estar grávida, suponho, mas é mais difícil conceber para as mulheres mais velhas. —Esticou a cabeça para olhá-lo aos olhos. —Você gostaria de um menino, Darian?—

Ele a abraçou. —Que tipo de pergunta é essa? Agradeceria qualquer filho seu em meu coração, Adora. Encantar-me-ia ensinar-lhe, ser um bom pai para ele, independentemente de ser minha semente ou de Jared a que fizesse o trabalho.— Apertou-a uma vez, tranquilo. —Te amo, Adora. Eu gosto de tudo em você. Encantar-me-ia seu filho também. Simplesmente porque é uma parte de ti. —

Kelzy levantou a grande cabeça e se estendeu preguiçosamente para eles. Equivoca-se em uma coisa, filho.



Adora levantou a cabeça do peito de Darian para considerar ao dragão.
—Ah, sim? O que é isso?—

Você não é muito velha para conceber facilmente. A união com nossa espécie, os cavaleiros receberão os benefícios de uma vida longa, extensa. É uma descendente de Draneth O Sábio, assim como a mãe que —se ligou comigo quando era apenas uma menina. Viverá três ou talvez quatro vidas humanas normais, igual os seus companheiros.

Pode ter muitas crianças nesse tempo, se decide fazê-lo.

—Doce Mãe de Todos! Mamãe Kelzy, eu não tinha ideia. —

O dragão se estremeceu com risos de fumaça. Já imaginava.

Sandor levantou a cabeça e aproximou a cara, a sua maneira suave. Princesa, uma vez esta terra esteve cheia de dragões negros.

Faz muito tempo desde que nasceu um dragão negro e minha classe começava a se desesperar. Agora, com as notícias de Belora, temos uma nova esperança para sua raça, assim como a nossa. Qualquer filho seu, seria uma benção para nosso mundo, Adora. Espero que você considere a possibilidade de ao menos umas poucas crianças para seus novos companheiros. Creio que faria feliz aos dois também.

—Grupos de crianças?— A voz de Darian aumentou.

Kelzy girou a cabeça para olhá-lo. O sangue real muitas vezes inspira os nascimentos de gêmeos, igual que a união dos cavaleiros. A mãe tem uma mão em tudo, Darian. Muitas vezes bendiz aos cavaleiros com gêmeos -um de cada cavaleiro. Talvez seja sua forma de igualar as coisas para que um companheiro ou o outro não se sinta excluído.

—Tive gêmeas antes de Belora.— Uma vez mais a tristeza quase a angustiou.

— A chamamos Arikia e Alania—.

Princesa, Sandor entoou reconfortante, a busca delas já está em marcha. Cada cavaleiro e dragão estão na luta para encontrá-las. As encontraremos. Sei que o faremos. Tenha fé em que a Mãe vai trazer as suas filhas de volta.

—É um ser amável, senhor Sandor. Obrigada por tratar de me consolar. Conservarei suas palavras perto do meu coração —.

Jared caminhou até o sofá, coçando ao redor de suas feridas em cicatrização, cuidando de não se aproximar muito a pele, dolorosa ao redor do orifício da flecha. Sentiu a tensão no ar enquanto se aproximava a Darian e sua companheira.



Todavia não podia acreditar que Adora era sua... Bom, de ambos.

Contudo, não lhe importa compartilhar seu amor com Darian. Sentiu-se bem por saber que Darian estaria ali por ela, se a mãe de todos decidia que era hora dele deixar este mundo.

Havia chegado muito perto quando a flecha o atingiu. A uns poucos centímetros a um lado e havia atravessado o coração.

Independentemente, se Darian e Sandor não houvessem caçado, a queda lhe havia matado com certeza.

Ele havia se livrado esse dia, e ele somente podia adivinhar a razão.

Ao parecer, a mãe ainda tinha trabalho para que ele fizesse aqui.

A primeira ordem dele foi para animar a sua companheira e seu companheiro.

—Por que estão tão solenes?— Se sentou no sofá, puxando agilmente a Adora, sobre as pernas musculosas em seu colo.

—Estava contando a Darian sobre minhas filhas gêmeas.— Ela limpou a umidade que escapou de seus olhos com um sorriso nervoso.

—E o conhecimento de que vamos ter três ou quatro vidas para desfrutar uns dos outros.—

Jared começou a rir. —Creio que chegou como uma surpresa para ti, Dar. Esqueci-me de que não podia saber sobre esse aspecto da associação com um dragão.— Ele concordou com a cabeça até Sandor.

—Centenas de anos para unir-se a um louco. Não posso esperar—. Riu secamente.

—E o tempo para ter mais filhos,— Adora disse em voz baixa, surpreendendo-o. —Se você quiser—.

—Doce Mãe!—

—Agora te pegou por surpresa?— Darian zombava dele.

—Ou por acaso não acredita que Adora poderia suportar a nossos filhos. Já poderia estar grávida. —

Jared sentiu que o sangue abandonava seu rosto. Havia perdido a seu filho e quase morreu. Não acreditava que poderia enfrentar a semelhante devastação outra vez.

Darian lhe deu uma palmada no ombro. —Há dois de nós para protegê-la, Jared. Dois dragões ferozes e dois guerreiros, por não falar dos companheiros de sua filha e companheiros dragões. Nada passará a Adora ou a qualquer criança que poderíamos ter a benção de ter—.



Jared reteve as palavras de Darian no coração. O alívio trabalhou seu caminho através de seu sistema, um grande peso foi retirado de seus ombros quando nem sequer havia sido consciente de que estava ali.

Adora o arrastou pelo sofá aos seus braços e o abraçou tão forte como sua ferida o permitia.

—Nada vai me passar, Jared. Temo-me que está preso a mim—.

Ella riu e se inclinou para beijá-lo nos lábios deliciosos.

Jared sentiu a Darian movendo-se ao redor deles, fazendo um lugar para todos no amplo sofá. Estavam na intempérie, no meio da zona pública de sua suíte, mas calculou que fosse relativamente privado sempre e quando os hóspedes não convidados, não chegassem a entrar sem prévio aviso.

Retirou-se de sua boca, ajudando a Darian desvesti-la.

A calça de Adora já havia ido quando Jared retirou a parte superior. Tinha as mãos em suas calças, e antes que ele notasse, tinha fortemente seu pênis na boca.

—Chupe-me, bebê. — Os olhos de Jared se fecharam enquanto sua cabeça se inclinava para trás para descansar no encosto do sofá . —Oh, sim!—.

Adora caiu sobre ele com deleite enquanto Darian se banqueteara em sua vagina empapada. Jared abriu os olhos o suficientemente para ver a língua de Darian afundar entre suas pernas e Jared se aproximou com uma mão para apertar o seio oscilante. Ela gemia ao redor de seu pênis enquanto beliscava seu mamilo. Seus olhos subiram aos seus com um brilho diabólico enquanto chupava mais, utilizando a língua de uma maneira que o ameaçava gozar ali mesmo.

Ella foi empurrada até um pouco adiante, Darian se levantou sobre seu traseiro, metendo seu pênis duro dentro dela com um profundo gemido de prazer. O vai e vem de movimentos dentro e fora de sua doce vagina a fez mover sua boca sobre a carne mais sensível de Jared deixando-o ainda mais excitado.

Darian acelerou a medida que se aproximava a finalização, condenando a todos eles a segui-lo. Com um sorriso a seu companheiro, golpeou o traseiro de Adora alegremente. Ambos desfrutaram quando ela gritou e se apertou entre eles, assim fizeram novamente.

Estavam perto da borda e agora com um golpe final ao seu traseiro tenso, gozou duramente ao redor dos, Jared explodiu duro em sua gulosa boca enquanto Darian ejaculava até o fundo de suas entranhas.

Os três ficaram mudos por um bom tempo, mas finalmente Darian saiu de suas profundezas, como ela lambeu o pênis completamente limpo de Jared. Adora descansou a cabeça no colo de Jared e Darian baixou os quadris para o sofá, tendo somente um momento para sentar-se sob seu corpo delgado e magnificamente nu.



Os homens fecharam os olhos enquanto recuperavam o fôlego, inclinando suas cabeças no encosto do sofá estofado.

— Estive pensando —, disse Darian após um longo tempo.

— Você ainda pode pensar depois disso? Você é um homem melhor do que eu — Jared riu enquanto acariciava o cabelo sedoso de Adora, enquanto ela cochilava levemente em seu colo.

—Lucan mantém uma mulher acorrentada à sua cama, mas ela não é seu brinquedo sexual—. Ele manteve a voz baixa para não acordar a mulher saciada no colo. —Há rumores de que ela é uma curandeira.—

Os olhos de Jared se abriram e ele olhou para seu parceiro de luta.

—Uma curandeira?—

—Eu vi a menina, Jared. Apenas uma vez. Ela era magra e suja, mas ela tinha os olhos verdes mais luminosos que eu já vi... Até que eu conheci Adora —.

Olhou incisivamente para a mulher dormindo suavemente sobre ambos.

—Mãe doce! Acredita...? —

Darian acenou sombriamente. — Essa pobre criatura poderia ser uma das gêmeas que nossa senhora perdeu—.

Fim

